

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



***Um Modelo Institucional de Apropriação de Despesas Condominiais,  
a partir das Contratações da Diretoria de Administração do Campus-DIRAC***

*por*

***Carlos Henrique Chagas da Silva***

*Dissertação de Mestrado Profissional com vistas à obtenção do título de  
Mestre em Gestão de Ciência & Tecnologia em Saúde*

***Orientador - Prof. Adolfo Horácio Chorny (ENSP)***

*Rio de Janeiro, maio/2004*

*“Nada é permanente, exceto as mudanças”.*

*Heráclito em 500 a.C.*

*Dedico esse trabalho à Fátima, minha amada esposa e, à Priscila e Vinícius Henrique, meus queridos filhos, pelo carinho e compreensão que nunca me faltaram, ainda que, por vezes, precisei lhe faltar a presença, para conseguir elaborar o presente trabalho, dada a necessidade de ainda ter que dividir o tempo, com as atividades profissionais cotidianas nesta Casa.*

*Agradeço a Deus, a minha Família – extensivamente a minha Avó materna (in memorium), minha Mãe e à Tia Cleuza (in memorium) estas que desde os idos tempos dos bancos da faculdade me incentivaram à vida acadêmica – ao meu Orientador Prof. Chorny, à Coordenadoria e aos professores do Mestrado, e ainda, ao corpo administrativo do DAPS/ENSP que bravamente lançaram-se nesse pioneiro Curso, a minha Diretora, Maria da Cunha Lana que proporcionou todo o apoio necessário ao desenvolvimento deste trabalho, às seguintes Equipes da DIRAC: da Departamento de Manutenção de Equipamentos-DEMEQ, Departamento de Manutenção Civil e Obras-DMCO, Serviço de Operações Integradas-SOI, Serviço de Segurança-SESEG e Setor Financeiro; e, a todos os demais colegas desta Casa que me ajudaram.*

## RESUMO

Trata-se de uma ferramenta metodológica que **transforma dados em informações para sistemas de custos**, produzindo conhecimento estratégico – no caso, dados das despesas condominiais da DIRAC, no Orçamento/2002, que foram apropriadas às Unidades da FIOCRUZ. Com a criação de uma política de apropriação condominial na Fundação para ampliar-se o foco da malha de informática do Governo Federal que: (a) possui estrutura contábil; (b) não opera com demanda (kWh, h/h, etc.) as quais, distribuídas em *postos de trabalho*, resultam nos faturamentos das contratações em geral; e (c) nem foi constituída para tráfego de dados em dimensão abaixo do preço mensal.

Algumas Unidades possuem complexos sistemas de custos, entretanto, a ausência de estudos sobre o assunto, até no circuito acadêmico, tem provocado **levantamento de custos virtuais dos *commodities-saúde* da FIOCRUZ** (vacinas, medicamentos e reativos); algo que poderá ser questionado, a qualquer momento, pelas Autoridades Fiscalizadoras.

A sociedade brasileira necessita desses *commodities-saúde*, hoje eles são importados; contudo, numa visão macro, a FIOCRUZ poderá alterar essa conjuntura de dependência externa. O mote das Diretrizes do Plano Quadrienal 2001-2005, aonde nossa proposta encontra-se prevista, é a implementação de ações que produzam melhorias endógenas, as quais viabilizarão o salto qualitativo da *administração burocrática* para a *gerencial*, na FIOCRUZ. A partir daí, consegue-se um ambiente favorável às parcerias com o setor privado para a aceleração de estágios às inovações tecnológicas nos produtos supracitados E, dada à viabilidade econômica no nicho de curto prazo para os *reativos*, num primeiro momento, a queda nessas importações implicará em superávit de divisas na balança comercial; e, com parte desse superávit canalizado em investimentos para o setor tecnológico (pondo fim às disputas políticas da C&T com rodovias e casas populares), num segundo momento, a ocupação de espaço no mercado para uma produção nacional. Enfim, uma relevante contribuição para a verdadeira soberania nacional.

**Palavras-chave:** levantamento de custos reais dos *commodities-saúde* da FIOCRUZ; apropriação protocolar de despesas condominiais; rateio condominial; ferramenta metodológica para sistemas de custos; planilhas de custos de terceirizações; economia de escala-escopo; desdobramento do SICON.

## ABSTRACT

It is about a methodological tool that transforms data on information to cost system, which produces strategic knowledge – in this case, data from DIRAC **coproperty** expenses, at the Estimate/2002, that were appropriate to the FIOCRUZ Unities. With the creation of a politics of **coproperty** appropriation in the Foundation to amplified the focus of the informatics mesh of the Federal Government that: (a) owns a account structure: (b) do not operate with demand (kWh, h/h, etc.) which, distributed at *workstations*, results in the profits of the employments in general; and (c) was not constructed for data in a dimension lower than the mensal price.

Some unities have complex cost systems, alternatively the absence of studies about this subject, even at the academic circuit, causes the virtual costing of the *commodities-health* from FIOCRUZ (vaccines, drugs and reactives); something that can be questioned at any time by the supervisory authorities.

The Brazilian society needs this *commodities-health*, which is imported in our days; though, in a macro vision, FIOCRUZ can alter this conjuncture of external dependency. The issue Four-year Plan Directives 2001-2005, where our proposal is previewed, is the implantation of actions that produce endogenous lifts, which will make available the qualitative raise from the *bureaucratic administration* to the *management*, at FIOCRUZ. After it, a favorable environment is reached in partnerships with the private sector to the acceleration of stages to technological innovations in the above products and, given the economical viability in the niche of short term to the *reactives*, in a first moment, the fall in these importations will implicate in **superavit** of adage in the trade balance; and with a part of this superavit being canalized in investments to the technological sector (as an end in the political disputes of C&T with roads and popular houses) at a second moment, the occupation of space in the market to a national production. In the end, a relevant contribution to the real national sovereignty.

**Key-words:** real costing of FIOCRUZ *commodities-health*; protocol appropriation of **coproperty** expenses; **coproperty** apportionment; methodological tool for cost systems; subcontracting costs table; scale-field economy; SICON extended.

## **LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS/GLOSSÁRIO**

**ADMINISTRAÇÃO BUROCRÁTICA** – evolução da administração patrimonialista, antecessora da administração gerencial; também conhecida como Weberiana pela clássica definição de Max Weber, através do seguinte *modus operandi*: tarefas planejadas para cumprir-se determinados fins objetivos, distribuídas às pessoas devidamente qualificadas (competências oficiais); um sistema verticalmente regulamentado de mando e subordinação (organograma), com as autoridades superiores fiscalizando as inferiores; e, um ambiente formal com seu aparato próprio onde os funcionários executam procedimentos universais, recebendo, produzindo e guardando documentos pertinentes a sua instituição (escritório).

**ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL** – O paradigma atual, a evolução da *administração burocrática* em termos de ambientes administrativos das organizações, das sociedades desenvolvidas (ou no dizer dos *New-schumpeterianos*; o paradigma atual das sociedades que completaram seu ciclo de inovação) para dar transparência à sociedade, que busca a eficiência de resultados, agilidade de organogramas matriciais, equipes de trabalhos multidisciplinares, e, descentralização racional de rotinas.

**ADMINISTRAÇÃO WEBERIANA** – vide *administração burocrática*.

**ALTA DIREÇÃO** – neste trabalho corresponde à PRESIDÊNCIA e Diretoria Executiva.

**ASFOC** – Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz.

**ASPLAN** – Assessoria de Planejamento Estratégico (atualmente DIPLAN), Unidade de Assessoria vinculada à Presidência da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

**ASSESSORIA TÉCNICA** – Atualmente Serviço de Operações Integradas-SOI/DIRAC.

**AUDIN** – Auditoria Interna da FIOCRUZ célula administrativa integrante da Unidade PRESIDÊNCIA.

**BIO-MANGUINHOS** – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Unidade de Produção da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro.

CANAL SAÚDE – UGR vinculada à Presidência da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

CECAL – Centro de Criação de Animais de Laboratório, Unidade Técnica de Apoio, da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

CEDAE – Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro.

CEG – Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro.

CERJ – Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro.

CICT – Centro de Informação Científica e Tecnológica, Unidade Técnica de Apoio, da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

C&T – ciência e tecnologia.

COC – Casa de Oswaldo Cruz, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

COOTRAM – Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos Limitada. universal

COMMODITIES-SAÚDE DA FIOCRUZ – vacinas, medicamentos e reativos.

CONDOMÍNIO “2A” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: COC e IOC.

CONDOMÍNIO “2B” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: CPqHEC e IOC.

CONDOMÍNIO “2C” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: CICT e CPqHEC.

CONDOMÍNIO “2D” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: DIRAD e IOC.

CONDOMÍNIO “2E” – Antigo Almoxarifado, edificação da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: IOC e PRESIDÊNCIA; presente internamente no CONDOMÍNIO “9<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x5<sup>1</sup>x4<sup>1</sup>x4<sup>2</sup>x2<sup>10</sup>”.

CONDOMÍNIO “2F” – Pavilhão Carlos Augusto da Silva, edificação da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 50,0% para: DIREH e PRESIDÊNCIA; presente internamente no CONDOMÍNIO “9<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x5<sup>1</sup>x4<sup>1</sup>x4<sup>2</sup>x2<sup>10</sup>”.



- CONDOMÍNIO “3A” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 33,3% para: CICT, DIREH e PRESIDÊNCIA; e DIRAC com resíduo de 0,1%.
- CONDOMÍNIO “3B” – Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos(“Quinino”), edificação da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 33,3% para: ASPLAN, DIRAD e DIREH; presente internamente no CONDOMÍNIO “ $9^1 \times 8^1 \times 8^1 \times 5^1 \times 4^1 \times 4^2 \times 2^{10}$ ”.
- CONDOMÍNIO “4A” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 25,0% para: CICT, COC, IOC e PRESIDÊNCIA.
- CONDOMÍNIO “4B” – espaço da área geográfica do IFF, com participação universal de 25,0% para: CICT, DIRAC, DIREH e IFF.
- CONDOMÍNIO “9” – espaço da área geográfica da Expansão do *Campus*, com participação universal de 11,1% para: CICT, COC, CPqHEC, DIRAD, DIREH, ENSP, EPSJV e PRESIDÊNCIA; e, DIRAC com 11,2%.
- CONDOMÍNIO “17” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação universal de 5,9% para: ASPLAN, BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CECAL, CICT, COC, CPqHEC, DIRAD, DIREH, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS, INCQS, IOC, PRESIDÊNCIA e PROCC; e, DIRAC com 5,6%.
- CONDOMÍNIO “18” – espaço da área geográfica dos *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), com participação universal de 5,6% para: ASPLAN, BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CECAL, CICT, COC, CPqHEC, DIRAD, DIREH, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS, IFF, INCQS, IOC, PRESIDÊNCIA e PROCC; e, DIRAC com 4,8%.
- CONDOMÍNIO “ $1^1 \times 1^1$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 75,0% para BIO-MANGUINHOS e 25,0% para IOC. O *número-base* significa a quantidade que uma UG/UGR participa em subdivisões condominiais de um *posto de trabalho*, o expoente representa o número de UGs/UGRs envolvidas na referida subdivisão,

portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no *posto*; e o “x” trata-se apenas de um símbolo de separação entre os *números-base* supra.

CONDOMÍNIO “ $1^1x1^2$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 50,0% para BIO-MANGUINHOS e, 25,0% para PRESIDÊNCIA e PROCC.

CONDOMÍNIO “ $3^1x3^1x2^1x1^1x1^3$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 5,6% para ASPLAN, DIRAD e DIREH; 4,2% para CICT; 37,5% para COC; 29,2% para IOC; e, 12,5% para PRESIDÊNCIA.

CONDOMÍNIO “ $4^1x3^1x2^1x1^1x1^5$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 7,7% para BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, DIRAC e DIREH; 15,4% para COC; 23,1% para IOC; 26,9% para PRESIDÊNCIA; e, 3,8% para PROCC.

CONDOMÍNIO “ $5^1x3^2x2^5x1^9$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 29,0% para DIRAC; 14,7% para CECAL e PRESIDÊNCIA; 7,6% para CICT, COC, DIREH, INCQS e IOC; e, 0,4% para ASPLAN, BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CPqHEC, DIRAD, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS e PROCC.

CONDOMÍNIO “ $5^1x4^2x1^{14}$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 16,8% para CICT e CPqHEC; 31,4% para IOC; e, 2,5% para ASPLAN, BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CECAL, COC, DIRAC, DIRAD, DIREH, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS, INCQS, PRESIDÊNCIA e PROCC.

CONDOMÍNIO “ $5^1x4^1x3^1x2^{14}$ ” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 38,5% para ENSP; 14,0% para EPSJV; 26,5% para FAR-

MANGUINHOS; e, 1,5% para ASPLAN, BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CECAL, CICT, COC, CPqHEC, DIRAC, DIRAD, DIREH, INCQS, IOC, PRESIDÊNCIA e PROCC.

CONDOMÍNIO “6<sup>1</sup>x5<sup>1</sup>x4<sup>2</sup>x1<sup>13</sup>” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 29,2% para BIO-MANGUINHOS; 13,1% para DIRAD e PRESIDÊNCIA; 18,6% para IOC; e, 2,0% para ASPLAN, CANAL SAÚDE, CECAL, CICT, COC, CPqHEC, DIRAC, DIREH, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS, INCQS e PROCC.

CONDOMÍNIO “9<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x8<sup>1</sup>x5<sup>1</sup>x4<sup>1</sup>x4<sup>2</sup>x2<sup>10</sup>” – espaço da área geográfica do *Campus*, com participação diferenciada de: 4,2% para ASPLAN e DIRAD; 3,4% para CICT; 22,9% para COC; 8,4% para DIREH; 26,3% para IOC; 20,8% para PRESIDÊNCIA; e, 1,0% para BIO-MANGUINHOS, CANAL SAÚDE, CECAL, CPqHEC, DIRAC, ENSP, EPSJV, FAR-MANGUINHOS, INCQS e PROCC.

COREB – Coordenadoria Regional de Brasília (atualmente DIREB), UGR de Assessoria à Presidência da FIOCRUZ.

CPqAM – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Unidade Finalística da FIOCRUZ sediada em Recife-PE.

CPqGM – Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, Unidade Regional Finalística da FIOCRUZ, sediada em Salvador-BA.

CPqHEC – Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas (atualmente IPEC), Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

CPqLMD – Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, Unidade Regional Finalística da FIOCRUZ, sediada em Manaus-AM.

CPqRR – Centro de Pesquisa Renné Rachou, Unidade Regional Finalística da FIOCRUZ, sediada em Belo Horizonte-MG.

- DAC – Departamento de Administração do *Campus* (atualmente DSG), da DIRAC.
- DEMANDA – neste trabalho é o fato gerador de uma despesa, medido através de *postos de trabalho* expresso em diversas unidades (m<sup>3</sup>, KWh ou h/h).
- DESCON-I – Despesas Condominiais Gerenciadas pela DIRAC, projeto desenvolvido com dados do ano-calendário de 2000.
- DESCON-II – Despesas Condominiais Gerenciadas pela DIRAC, nossa presente proposta desenvolvida com dados do ano-calendário de 2002.
- DESENHO – neste trabalho é o vocábulo utilizado para a referência de numeração dos gráficos do Capítulo 6-Anexos.
- DESPESAS CONDOMINIAIS – qualquer dispêndio envolvendo mais de uma Unidade com fato gerador numa demanda suprida através da aquisição de bens (compras) ou serviços (terceirizações na sua maioria), cuja condominização se justifica por questões de economia de escala-escopo.
- DESPESAS CONDOMINIAIS DE ENGENHARIA – qualquer dispêndio com projetos, obras, ou serviços de engenharia, envolvendo ou não mais de uma Unidade que foi incorporada ao presente trabalho pela afinidade à missão institucional da DIRAC.
- DESPESAS CONDOMINIAIS DE INFRA-ESTRUTURA – qualquer dispêndio envolvendo mais de uma Unidade com fato gerador numa demanda que por questões de economia de escala-escopo não deve ser destacada para uma gestão individualizada; como por exemplo: água, energia e gás – no caso, telecomunicações foi excluída porque existe uma política de desdobramento dessa despesa, na qual as Unidades já assumem a grande maioria do faturamento.
- DESPESAS CONDOMINIAIS DE SUPORTE LOGÍSTICO – qualquer dispêndio envolvendo mais de uma Unidade com fato gerador numa demanda que, em termos de economia de escala-escopo, fosse viável, poderia ser destacada e gerida apenas pela Unidade demandante; como por exemplo: compra de garrafas de água potável para bebedouros, locação de copiadoras, terceirização de serviços de vigilância, terceirização de transporte de passageiros, etc.
- DIPLAN – Diretoria de Planejamento Estratégico (ex-ASPLAN), Unidade de Assessoria vinculada à Presidência da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

- DIRAC – Diretoria de Administração do *Campus*, Unidade Técnico-administrativa da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- DIRAD – Diretoria de Administração, Unidade Técnico-administrativa da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- DIREB – Diretoria Regional de Brasília (ex-COREB), Unidade de Assessoria vinculada à Presidência da FIOCRUZ.
- DIREH – Diretoria de Recursos Humanos, Unidade Técnico-administrativa da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- DIRETORIA EXECUTIVA – Pela ausência de uma Administração Central formal, a atual Gestão Presidencial da FIOCRUZ criou esse Comitê Assessor reunindo: Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação, ASPLAN (atual DIPLAN), AUDIN, DIRAC, DIRAD, DIREH e PG.
- DIRETRIZES PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO QUADRIENAL 2001-2005 – documento do qual emanaram os Projetos do Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde.
- DSG – Departamento de Serviços Gerais (ex-DAC), da DIRAC.
- ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- FAR-MANGUINHOS – Instituto de Tecnologia em Fármacos, Unidade de Produção da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- FIGURA – neste trabalho é qualquer ilustração entre os Capítulos 1 e 5.
- FIOPREV – Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social.
- FUNDAÇÃO – Fundação Oswaldo Cruz.
- IFF – Instituto Fernandes Figueira, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- IN – Instrução Normativa.
- INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.
- INERU – Laboratório de Jacarepaguá, do IOC.

IOC – Instituto Oswaldo Cruz, Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

IPEC – Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (ex-CPqHEC), Unidade Finalística da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

h/h – homem-hora, unidade de medida da demanda do Convênio-COOTRAM (“Limpeza”, “Jardinagem”, “Manutenção” e “Atividades Laboratoriais”) e das terceirizações em geral.

kWh – quilowatt-hora, unidade de medida da demanda de “Luz & Força”.

m<sup>3</sup> – metro cúbico, unidade de medida da demanda de “Água & Esgoto” e “Gás Natural & Manufaturado”.

MARE – Ministério de Administração Federal e Reforma do Estado (atualmente MP).

MENSALIDADE – preço mensal global pago às contratadas em contra-partida ao serviço prestado.

MP – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (ex-MARE).

PERFIL DE MÃO-DE-OBRA – referência funcional a partir da qual os custos são alocados nas *Planilhas de Custos*; ex: motorista, vigilante, etc.

PG – Procuradoria Geral da FIOCRUZ, célula administrativa integrante da Unidade PRESIDÊNCIA.

PLANILHA – neste trabalho é o vocábulo utilizado para a referência de numeração das matrizes do Capítulo 6-Anexos.

PLANILHAS DE CUSTOS –define o *quantum* a ser desembolsado pela execução da demanda que será terceirizada (estará levantada no *Plano de Trabalho* e no *Projeto Básico*).

PLANO DE TRABALHO – define o *quê* e *porque* a demanda será terceirizada, e não executada diretamente pela Administração.

POSTO DE TRABALHO – neste trabalho é o *quantum* físico-financeiro que expressa uma demanda/despesa referente a uma ou mais de uma Unidade.

PRANCHA – neste trabalho é qualquer matriz ou gráfico.

PRESIDÊNCIA – Unidade da FIOCRUZ que congrega as seguintes Células: Assessoria de Cooperação Internacional, AUDIN, Coordenadoria de Gestão Tecnológica, Coordenadoria de Comunicação Social, PG, Gabinete,

Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação, Vice-presidência de Ensino e Recursos Humanos, e, Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente; todas sediadas no Rio de Janeiro-RJ.

PROCC – Programa de Computação Científica, UGR vinculada à Presidência da FIOCRUZ, sediada no Rio de Janeiro-RJ.

PROJETO BÁSICO – define *aonde, como e quando* será executada a demanda que será terceirizada (estará levantada no *Plano de Trabalho*), algumas vezes este documento é denominado, equivocadamente, de Memorial Descritivo.

PROPORCIONALIDADE – critério de apropriação condominial que considera as capacidades operacionais instaladas e populações vinculadas às Unidades, em junho-julho/2002, a partir do conhecimento tácito do pessoal técnico da DIRAC (Departamento de Manutenção de Equipamentos-DEMEQ e Departamento de Manutenção Civil e Obras-DMCO) que opera no suporte às redes de abastecimento de água, gás e luz.

ReforSUS – Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde, programa gerido pelo Ministério da Saúde.

SESEG – Serviço de Segurança, do Departamento de Serviços Gerais-DSG (ex-Administração do *Campus-DAC*), da DIRAC.

SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal.

SICON – Sistema de Contratações do Governo Federal.

SOI – Serviço de Operações Integradas/DIRAC (ex-Assessoria Operacional).

UG – Código do SIAFI que identifica um centro de custo com autonomia orçamentário-financeira.

UGR – Código do SIAFI que identifica um centro de custo sem autonomia orçamentário-financeira.

UNIDADE – qualquer uma das Diretorias da FIOCRUZ que possua código de identificação no SIAFI (UG ou UGR), inclusive CANAL SAÚDE e PROCC pela relativa autonomia de gestão.

UNIDADE REGIONAL – COREB (atual DIREB), CPqAM, CPqLMD CPqGM, e CPqRR, por encontrarem-se fora da região da sede da FIOCRUZ.

UNIDADE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA – DIRAD, DIRAC ou DIREH.

UNIVERSALIDADE – critério de apropriação condominial que considera o costume de mercado em prédios residenciais e comerciais que trata aquilo que é comunitário *pro-rata* à quantidade de unidades habitacionais – no caso, quantidade de Unidades condominiadas.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

1 – <i>Campi</i> da FIOCRUZ .....	26
2 – Configuração de Posto: Água & Esgoto: 1 a 6 .....	38
3 – Conformação de Demanda/Despesa: Água & Esgoto .....	39
4 – Conformação de Demanda/Despesa: Gás Natural & Manufaturado .....	40
5 – Conformação de Demanda/Despesa: Luz & Força .....	41
6 – Conformação de Despesa: Engenharia .....	43
7 – Conformação de Demanda/Despesa: COOTRAM-Limpeza .....	53
8 – Conformação de Demanda/Despesa: COOTRAM-Jardinagem .....	54
9 – Conformação de Demanda/Despesa: COOTRAM-Manutenção .....	55
10 – Conformação de Demanda/Despesa: COOTRAM-Atividades Laboratoriais .....	56
11 – Configuração de Posto: Vigilância: 1 a 9 .....	57
12 – Configuração de Posto: Vigilância: 56 a 58 .....	58
13 – Configuração de Posto: Vigilância: 80 a 88 .....	
14 – Configuração de Posto: Vigilância: 122 a 127 .....	
15 – Configuração de Posto: Vigilância: 56 e 113 .....	59
16 – Conformação de Demanda/Despesa: Vigilância .....	62
17 – Conformação de Despesa: Demais Serviços .....	63
18 – Conformação Final .....	64

## LISTA DE ANEXOS

PLANILHAS .....	77/131
• DO DESCON-I .....	77/79
1 – Matriz 1: Demanda em Postos(m <sup>3</sup> ) – Água & Esgoto .....	77
2 – Matriz 9.1: Consolidado Anual(R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem Alfabética .....	78
3 – Matriz 9.2: Consolidado Anual(R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem da Despesa .....	79
• DO DESCON-II .....	80/131
4 – Matriz 1: Demanda em Postos(m <sup>3</sup> ) – Água & Esgoto .....	80
5 – Matriz 2: Demanda Faturada(R\$) – Água & Esgoto .....	81
6 – Matriz 3: Estruturação dos Postos(%) – Água & Esgoto .....	82
7 – Matriz 4: Apropriação da Demanda(m <sup>3</sup> ) – Água & Esgoto .....	83
8 – Matriz 5.1: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética – Água & Esgoto .....	84
9 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Despesa – Água & Esgoto .....	85
10 – Matriz 3 (Fl: 1/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	86
11 – Matriz 3 (Fl: 2/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	87
12 – Matriz 3 (Fl: 3/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	88
13 – Matriz 3 (Fl: 4/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	89
14 – Matriz 3 (Fl: 5/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	90
15 – Matriz 3 (Fl: 6/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	91
16 – Matriz 3 (Fl: 7/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	92
17 – Matriz 3 (Fl: 8/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	93
18 – Matriz 3 (Fl: 9/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	94
19 – Matriz 3 (Fl: 10/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	95
20 – Matriz 3 (Fl: 11/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	96

21 – Matriz 3 (Fl: 12/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	97
22 – Matriz 3 (Fl: 13/13): Estruturação dos Postos(%) – Vigilância .....	98
23 – Matriz 4-A (Fl: 1/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	99
24 – Matriz 4-A (Fl: 2/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	100
25 – Matriz 4-A (Fl: 3/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	101
26 – Matriz 4-A (Fl: 4/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	102
27 – Matriz 4-A (Fl: 5/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	103
28 – Matriz 4-A (Fl: 6/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	104
29 – Matriz 4-A (Fl: 7/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	105
30 – Matriz 4-A (Fl: 8/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	106
31 – Matriz 4-A (Fl: 9/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância .....	107
32 – Matriz 4-A (Fl: 10/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância ..	108
33 – Matriz 4-A (Fl: 11/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância ..	109
34 – Matriz 4-A (Fl: 12/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância ..	110
35 – Matriz 4-A (Fl: 13/13): Estruturação dos Postos(h/h) – Vigilância ..	111
36 – Matriz 5.1-A (Fl: 1/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	112
37 – Matriz 5.1-A (Fl: 2/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	113
38 – Matriz 5.1-A (Fl: 3/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	114
39 – Matriz 5.1-A (Fl: 4/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	115
40 – Matriz 5.1-A (Fl: 5/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	116
41 – Matriz 5.1-A (Fl: 6/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	117
42 – Matriz 5.1-A (Fl: 7/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	118
43 – Matriz 5.1-A (Fl: 8/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	119
44 – Matriz 5.1-A (Fl: 9/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	120

45 – Matriz 5.1-A (Fl: 10/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)- Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	121
46 – Matriz 5.1-A (Fl: 11/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)- Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	122
47 – Matriz 5.1-A (Fl: 12/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)- Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	123
48 – Matriz 5.1-A (Fl: 13/13): Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)- Unidades por Ordem Alfabética) – Vigilância .....	124
49 – Matriz 5.2-A: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Despesa – Vigilância .....	125
50 – Matriz 6: Consolidado da Demanda-Demandas por Ordem Alfabética – DIRAC .....	126
51 – Matriz 7: Consolidado da Despesa(R\$ 1,00) - Despesas por Ordem Alfabética – DIRAC .....	127
52 – Matriz 8: Consolidado Mensal(R\$ 1,00) – Unidades por Ordem Alfabética – Janeiro/2002 .....	128
53 – Matriz 9.1.1: Consolidado Anual Preliminar(R\$ 1,00)/Ano 2002 - Unidades por Ordem Alfabética .....	129
54 – Matriz 9.1.2: Consolidado Anual Final(R\$ 1,00)/Ano 2002 - Unidades por Ordem Alfabética .....	130
55 – Matriz 9.2: Consolidado Anual Final(R\$ 1,00)/Ano 2002 - Unidades por Ordem da Despesa .....	131

DESENHOS .....	132/153
• DO DESCON-I .....	132/134
1 – Gráfico 1: Serviços/2000 – Matriz 9.1: Consolidado Anual (R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem Alfabética .....	132
2 – Gráfico 2: Projeção(R\$) e Ano/2000(R\$) – Matriz 9.1: Consolidado Anual (R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem Alfabética .....	133
3 – Gráfico 3: Projeção(%) e Ano/2000(%) – Matriz 9.2 - Consolidado Anual (R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem da Despesa .....	134
• DO DESCON-I .....	135/153
4 – Gráfico 1: Serviços/2002 – Matriz 9.1.2: Consolidado Anual Final (R\$ 1,00)/Ano 2002 - Unidades por Ordem Alfabética ..	135
5 – Gráfico 2: Ano/2002(R\$) – Matriz 9.1.2: Consolidado Anual Final (R\$ 1,00)/Ano 2002 - Unidades por Ordem Alfabética ..	136
6 – Gráfico 3: Ano/2002(%) – Matriz 9.2: Consolidado Anual (R\$ 1,00)/Ano 2000 - Unidades por Ordem da Despesa ..	137
7 – Gráfico 4.1: Água & Esgoto/2002 – Matriz 1: Postos Faturados(m <sup>3</sup> ) ..	138
8 – Gráfico 5.1: Água & Esgoto/2002 – Matriz 2: Demanda Faturada(R\$)..	139
9 – Gráfico 6.1: Água & Esgoto/2002 – Matriz 4: Apropriação da Demanda(m <sup>3</sup> ) .....	140
10 – Gráfico 7.1: Água & Esgoto/2002 – Matriz 5.1: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem Alfabética ..	141
11 – Gráfico 8.1: Água & Esgoto(%) /2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem da Demanda	142
12 – Gráfico 8.2: Gás Natural & Manufaturado(%) /2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem da Demanda .....	143

13 – Gráfico 8.3: Luz & Força(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda	144
14 – Gráfico 8.4: Engenharia(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	145
15 – Gráfico 8.5: COOTRAM-Limpeza(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	146
16 – Gráfico 8.6: COOTRAM-Jardinagem(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	147
17 – Gráfico 8.7: COOTRAM-Manutenção(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	148
18 – Gráfico 8.8: COOTRAM-Atividades Laboratoriais(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa (R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	149
19 – Gráfico 6.9: Vigilância/2002 – Matriz 4: Apropriação da Demanda(h/h) .....	150
20 – Gráfico 7.9: Vigilância/2002 – Matriz 5.1: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem Alfabética .....	151
21 – Gráfico 8.9: Vigilância(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda .....	152
22 – Gráfico 8.10: Demais Serviços(%)/2002 – Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00)-Unidades por Ordem da Demanda	153

## SUMÁRIO

Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Lista de Siglas/Abreviaturas/Glossário .....	vii/xvi
Lista de Ilustrações .....	xvii
Lista de Anexos .....	xviii/xxii
Sumário .....	xxiii/xxiv
Capítulo I: INTRODUÇÃO .....	1/8
I.1. AS LIMITAÇÕES DOS SISTEMAS GOVERNAMENTAIS .....	1
I.2. APROPRIAÇÃO PROTOCOLAR DE DESPESAS CONDOMINIAIS .....	3
I.3. ECONOMIA DE DIVISAS .....	7
I.4. MINIMIZAÇÃO DOS DISPÊNDIOS DO ERÁRIO .....	8
Capítulo II: CONTEXTUALIZAÇÃO .....	9/22
II.1. A INOVAÇÃO INSTITUCIONAL NA ÁREA ADMINISTRATIVA .....	9
II.2. O NOVO PARADIGMA NO ÂMBITO DA C&T .....	12
II.3. O COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE .....	14
II.4. CENÁRIO NACIONAL .....	16
II.5. A FIOCRUZ COMO INSTITUIÇÃO-ÂNCORA DO COMPLEXO .....	18
II.6. AGENDA PAULO BUSS NA SUPERAÇÃO DOS ENTRAVES POLÍTICOS ..	20
II.7. A PRESENTE PROPOSTA NO ESCOPO DA MISSÃO ESTRATÉGICA DA DIRAC .....	22
Capítulo III: METODOLOGIA .....	23/65
III.1. O DESCON-I COMO BASE EMPÍRICA AO PRESENTE DESCON-II ...	23
III.2. AS PREMISSAS .....	24
III.3. AS APROPRIAÇÕES .....	33
III.3.1. Infra-estrutura .....	37
III.3.1.1. Água & Esgoto .....	39
III.3.1.2. Gás Natural & Manufaturado .....	41
III.3.1.3. Luz & Força .....	42

III.3.2. Engenharia .....	44
III.3.3. Suporte Logístico .....	45
III.3.3.1. COOTRAM-Limpeza .....	53
III.3.3.2. COOTRAM-Jardinagem .....	55
III.3.3.3. COOTRAM-Manutenção .....	56
III.3.3.4. COOTRAM-Atividades Laboratoriais .....	57
III.3.3.5. Vigilância .....	59
III.3.3.6. Demais Contratações .....	64
Capítulo IV: CONCLUSÃO .....	66/72
IV.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	66
IV.2. RECOMENDAÇÕES .....	70
Capítulo V: REFERÊNCIAS .....	73/75
Capítulo VI: ANEXOS .....	76/153
VI.1. PLANILHAS .....	77/131
VI.1.1. DESCON-I .....	77/79
VI.1.2. DESCON-II .....	80/131
VI.2. DESENHOS .....	132/153
VI.2.1. DESCON-II .....	132/134
VI.2.2. DESCON-II .....	135/153



## Capítulo I: INTRODUÇÃO

### I.1. AS LIMITAÇÕES DOS SISTEMAS GOVERNAMENTAIS

Até o final da década de 70, informações financeiras estratégicas levavam um longo tempo para chegarem aos Gabinetes Ministeriais em Brasília. Este fato provocava a perda da eficácia nas discussões, e as conseqüentes tomadas de decisões ocorriam sobre verbas virtuais. Isto porque os valores tanto orçamentários quanto financeiros da Administração Pública Federal, já eram outros, dada a realidade cotidiana de cada Instituição situada num ponto do território nacional<sup>1</sup>.

Com a implantação do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI – o pioneiro, posteriormente veio o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos do Governo Federal-SIAPE – no início dos Anos 80, o tempo entre a geração e a disponibilização das informações estratégicas foi reduzindo. Tal redução ocorreu pela paulatina interligação dos Órgãos aos seus níveis hierárquicos superiores, desse modo, as decisões começaram a revestirem-se de eficácia real.

A partir de meados da década passada, a grande maioria das Organizações Públicas do âmbito federal, já se encontrava conectada à malha de informática oficial a cargo do Serviço Federal de Processamento de Dados-SERPRO, denominada Rede-SERPRO. Assim, tornava-se possível a qualquer autoridade com senha de acesso irrestrito, nesse ambiente *on line*, conhecer informações financeiras e de recursos humanos de determinado Órgão, ou da Administração Federal como um todo. Daí por diante, ocorreu um expressivo aumento da eficácia na Gestão Pública nas áreas financeira e de recursos humanos; os processos decisórios, subsidiados **por informações reais em tempo real** aos seus lançamentos passaram a gerar **medidas, com eficácia real**.

Posteriormente, vários outros sistemas foram sendo implementados: Cadastro Unificado de Fornecedores do Governo Federal-SICAF, Portal de Compras do Governo Federal-COMPRASNet, Sistema de Contratações do Governo Federal-SICON, etc.

---

<sup>1</sup> Pelo ingresso no serviço público, nessa época, vivenciamos esse processo numa Unidade de um Órgão, também no Rio de Janeiro (posteriormente mudou-se para Brasília), subordinado a então, Secretaria de Planejamento da Presidência da República-SEPLAN/PR.

Apesar do incontestável avanço que proporcionaram, os sistemas supracitados possuem estrutura caracteristicamente contábil<sup>2</sup>, não operam com as demandas geradoras dos faturamentos das contratações e, nem foram constituídos para trafegarem dados em “dimensão molecular”, isto é, a menor unidade de medida de uma despesa no SICON é o preço global mensal de uma contratação, independentemente de como ela foi constituída. Então, por trabalhar num nível mais analítico tanto em termos de demanda: quilowatt-hora (kWh), homem-hora (h/h), etc.; quanto de valores em moeda corrente (R\$), nossa proposta pode ser considerada um desdobramento do SICON.

Por exemplo, suponhamos uma ação de redução democrática de gastos na despesa com a prestação de serviços de vigilância da FIOCRUZ; neste caso, o resultado necessitaria de uma discussão prévia do impacto condominial anterior e posterior, visto que a mencionada terceirização abrange diversas áreas geográficas de diferentes Unidades da FIOCRUZ, e que, inclusive, existem várias edificações com mais de uma Unidade. Como o SICON seria capaz apenas, de disponibilizar os preços globais mensais pagos e, em terceirizações não se eliminam valores, mas sim, quantitativos de demanda geradora desses valores – *os postos de trabalho*, alguém haveria de mapeá-los. Dada a ausência de critérios pré-definidos ter-se-ia um número de impactos condominiais, proporcional ao número de elaboradores, porque os critérios seriam particulares – cada elaborador teria o seu.

Portanto, qualquer resultado obtido tornar-se-ia frágil, pouco sustentável, frente às contestações dessa ou daquela Unidade, argüindo falta de reconhecimento na metodologia empregada.

Ora, não existindo oficialmente, uma norma a seguir, cada um defenderá aquela que melhor lhe convier.

Isso numa federação é perigoso, pois, abre espaço para a sonegação ao controle central de conhecimento estratégico, colocando a própria governança sob risco. Então, nossa proposta busca **eliminar esse tipo de possibilidade através de uma ferramenta que produzindo INFORMAÇÕES REAIS irá subsidiar a formação do CONHECIMENTO ESTRATÉGICO na FIOCRUZ.**

---

<sup>2</sup> Registro de despesas já realizadas, carecendo de controles paralelos para bloqueios orçamentários que evitem a superposição de compromissos contratuais a uma mesma verba.

## **I.2. APROPRIAÇÃO PROTOCOLAR DE DESPESAS CONDOMINIAIS**

A Diretoria de Administração do *Campus-DIRAC* é a Unidade Técnico-administrativa da Fundação Oswaldo Cruz gestora da maioria de suas *DESPESAS CONDOMINIAIS* – que ora definimos como qualquer dispêndio envolvendo mais de uma Unidade com fato gerador numa demanda suprida através da aquisição de bens (compras) ou serviços (terceirizações na sua maioria), cuja condominização se justifica por questões de economia de escala-escopo; como por exemplo: garrações de água potável para bebedouros, locação de copiadoras, vigilância, abastecimento de energia, preparo e fornecimento de refeições, operação de veículos para transporte de passageiros e cargas, etc.

No caso, trataremos aquelas *despesas condominiais* pertinentes à DIRAC, valendo lembrar que também existem dispêndios, dessa natureza, sob a responsabilidade das outras Unidades Técnico-administrativa (Diretoria de Administração-DIRAD e Diretoria de Recursos Humanos-DIREH). Elas foram divididas em três grupos.

O primeiro denominamo-lo *despesas condominiais de infra-estrutura*<sup>3</sup> por congregar as tradicionais despesas da infra-estrutura de qualquer organização: água, energia e gás; no caso telecomunicações não foi considerado porque existe uma política de desdobramento dessa despesa que permite às Unidades assumirem a grande maioria do faturamento mensal unificado. Em termos de metodologia de apropriação, como não existiam medidores de consumo nas edificações, a partir dos dados extraídos das notas fiscais-faturas de serviços, arquivadas nos autos dos processos administrativos de pagamento, utilizamos o critério da *proporcionalidade*.

O segundo independentemente de envolver mais de uma Unidade, foi considerado pela afinidade ao escopo institucional da DIRAC, rotulamo-lo de *despesas condominiais de engenharia*<sup>4</sup>, o qual além dos projetos e obras, adiciona os “serviços de Engenharia”, cuja separação em termos de empenhamento orçamentário se dá por questões de ordem legal. Optamos em importar os dados de uma apropriação, com pequeno ajuste, já processada pelo Setor Financeiro/DIRAC.

---

<sup>3</sup> Detalhes no item III.2-As Premissas e no subitem III.3.1-Infra-estrutura.

<sup>4</sup> Detalhes no item III.2-As Premissas e no subitem III.3.2-Engenharia.

E por fim, o terceiro grupo, **despesas condominiais de suporte logístico**<sup>5</sup> que abriga o Convênio com a Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos Limitada-COOTRAM e as terceirizações, sendo que o cronograma deste trabalho apenas permitiu o tratamento da contratação de vigilância. A metodologia de apropriação empregada foi o critério da *universalidade*.

Participam do condomínio todas as Diretorias da FIOCRUZ com “identidade no SIAFI”<sup>6</sup> **sempre aparecendo em ordem alfabética de suas siglas** (todas as Unidades Gestoras com autonomia orçamentário-financeira-UGs e quase todas as Unidades Gestoras sem autonomia orçamentário-financeira-UGRs). As Unidades Regionais<sup>7</sup> aparecem apenas no segundo grupo acima, haja vista que elas mesmas assumem o ônus orçamentário bem como a gestão contratual dos dispêndios dos dois outros grupos.

Em relação ao último grupo supracitado, por atuarmos na gestão de terceirizações – o maciço desses dispêndios – prestando consultoria reativa não só à própria Unidade, mas também às demais que nos procuram, lidamos com a morfologia dos custos que geram as mensalidades das terceirizações, através do contato direto com o “tripé documental” que identificaremos nas próximas linhas.

Uma terceirização inicia-se com o **Plano de Trabalho**, documento que define *o quê* e *porque* a demanda será terceirizada, e não executada diretamente pela Administração, tendo sua origem no Decreto Federal nº2.271, de 7/jul/1997.

Ato contínuo gera-se o **Projeto Básico** apontando *aonde, como e quando* será executada a demanda que será terceirizada (já levantada no *Plano de Trabalho*), tendo sua origem no Decreto-Lei nº2.300, de 21/nov/1986<sup>8</sup> – algumas vezes este documento é denominado, equivocadamente, de Memorial Descritivo.

E, complementarmente, produz-se as **Planilhas de Custos**, as quais desdobrarão o *quantum* a ser desembolsado pela execução da demanda que será terceirizada (já levantada no *Plano de Trabalho* e no *Projeto Básico*), também tendo sua

---

<sup>5</sup> Detalhes no item III.2-As Premissas e no subitem III.3.3-Suporte Logístico.

<sup>6</sup> Conservamos as siglas, vigente em 2002, de algumas Unidades que atualmente já possuem outras

<sup>7</sup> COREB (atual DIREB), CPqAM, CPqLMD, CPqGM e CPqRR.

<sup>8</sup> “1ºEstatuto das Licitações e Contratos Administrativos”, assim considerado pelo seu mentor, o Mestre Hely Lopes Meirelles que se inspirou na Lei Paulista – nº89 de 27/dez/1972 (alterou a original de nº10.395, de 17/dez/1970)

origem no DL-2.300/1986 supracitado. Essas *Planilhas*, vis-à-vis os diversos planos econômicos implementados no Brasil, no período de 1970 até meados dos Anos 90, já sofreram várias modelagens pelo que destacamos a última, estatuída pela IN/MARE nº18/1997, tendo em vista o salto qualitativo que marca uma mudança de paradigma.

No cotidiano percebemos que em poucas contratações tem havido preocupação tanto com a distribuição dos quantitativos de demanda quanto com suas respectivas quantificações financeiras. **Elas são fundamentais para as perfeitas alocações de custos que se traduzem em postos de trabalho**, os quais formam os preços globais mensais (ou mensalidades) contratuais pagas às empresas terceirizadoras.

Conseqüentemente, a maioria das terceirizações acaba sendo constituída sob peças documentais incipientes, sobretudo, quando analisadas à luz das suas respectivas legislações.

Em termos operacionais, situações não previstas nas duas primeiras peças acima citadas, até encontram contorno, pelo antigo artifício da “química fina”<sup>9</sup>; no entanto, isso não se aplica às *Planilhas de Custos*, as quais se construídas com irregularidades gerarão pagamento indevidos com sérias implicações sob a égide da Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar nº101, de 4/mai/2000.

Então, a quem couber a execução de um mapeamento encontrará bastante dificuldade para valorar os *postos de trabalho* e, conseqüentemente, tornará amplamente discutível a configuração condominial que for apresentada.

Além desse problema de tratamento perene das *despesas condominiais* da DIRAC, a falta de divulgação periódica delas traz sérios desdobramentos, sendo o mais preocupante o fato dos sistemas de custos utilizados por algumas Unidades, ainda que bem conformados, são abastecidos com dados informais.

Donde postulamos que a FIOCRUZ, por não possuir um “protocolo”, uma rotina formal que permita a indicação da fonte geradora da apropriação condominial, para fins de validação do processamento dos custos, **não apropria DESPESAS CONDOMINIAIS REAIS no levantamento real de custos dos seus**

---

<sup>9</sup> Numa contratação de manutenção de equipamentos de telefonia, com Tabelas de Preços para materiais de substituição, na qual foi prevista “conector tipo x”; em determinado momento precisa-se do “conector do tipo y” não previsto no Projeto Básico; daí, admitido que o preço de mercado deste último item seja o dobro do item contratado, seria faturado 2 unidades do item contratado para essa substituição, porque ao licitar-se o “conector do tipo y” e não vencendo a Contratada, ter-se-ia que expurgar o equipamento para fins de liberá-lo à manipulação de outra mantenedora, a fim de conseguir-se uma garantia mínima desse serviço de substituição.

**commodities-saúde (vacinas, medicamentos, reativos), com a agravante deles virem sendo vendidos**<sup>10</sup>.

Esse assunto talvez ainda encontre-se na inércia, por verdade, **nenhuma literatura foi encontrada com pertinência ao assunto** ao procedermos a uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: científica da área de saúde, Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde-BIREME, e numa empresa comercial de buscas de informações mundiais na Internet-GOOGLE. Da mesma forma, em duas obras de especialistas nessa área: George Leone e Felicíssimo Neto; nem as *despesas condominiais* ou terminologia similar foram mencionadas (rateio de infra-estrutura, divisão de despesas básicas, etc.).

O que nos leva a concluir pela preocupação dominante na sistematização em rede, cujos sucessivos lançamentos no mercado, de componentes aumentando a velocidade de processamento de dados, vem permitindo a incorporação de cada vez mais usuários para ampliar o grau de abrangência dos sistemas de dados.

Mas, o foco no desenvolvimento de complexos modelos de engenharia de custos, está subjugando a devida atenção para a qualidade de informações; isto é, os sistemas de custos estão sendo retroalimentados com dados informais e metodologias intuitivas no que diz respeito ao rateio condominial, algo que compromete a fidelidade dos custos apurados, quer no âmbito público quer no privado.

Do exposto, escolhemos como tema de investigação acadêmica A Readequação Estratégica da Gestão de Contratações na FIOCRUZ, e num recorte temático – A Gestão de Contratações Condominiais na FIOCRUZ, com foco naquelas gerenciadas pela DIRAC.

No **cerne do projeto** encontra-se **uma ferramenta metodológica que transforma dados em informações estratégicas para sistemas de custos**.

---

<sup>10</sup> Independentemente ao caráter comercial que uma venda representa, o Gestor Público tem por obrigação legal zelar pela probidade administrativa na **compra de bens e serviços pelo preço mais vantajoso à Administração**; nessa diretriz, deveria comprovar protocolarmente, isto é, num processo administrativo, de forma clara e transparente, todo o seu memorial de cálculo de custos – inclusive com documentação comprobatória da origem dos números – que culminaria em determinado preço, justificando, assim, sua **venda como a mais vantajosa à Administração**.

A tendência do modelo é evoluir cada vez mais, pelos melhoramentos que irão sendo introduzidos no “tripé documental” à medida que nos aprofundarmos na interpretação dos nuances das contratações da DIRAC. Com isso, tornaremos ainda mais transparentes os gastos, desde suas gerações nas *Planilhas de Custos* das terceirizações, passando-se pelas repactuações, expansões ou retrações de demanda, até as renovações quando já houverem terminado as prorrogações legais.

Enfim, promover-se a profissionalização dessa atividade na FIOCRUZ, através de uma Célula Administrativa com a responsabilidade de acompanhar esses gastos, apropriá-los e disponibilizá-los. O entendimento de cada demanda gerada proporcionará uma distribuição *pro-rata* adequada em *postos de trabalho*, cuja valoração aos condôminos estará minimizada de questões polêmicas; isso em termos de Saúde Pública, seria descobrir-se o “mapeamento genético de cada despesa condominial”.

Dessa forma, constituir-se-á um protocolo que responderá **quem são as Unidades condominiadas e os dispêndios objeto da apropriação, quais as metodologias adotadas, quando deverão ser revisadas e qual o resultado do mapeamento das despesas condominiais da FIOCRUZ, portfólio da DIRAC.**

### I.3. ECONOMIA DE DIVISAS

A sociedade brasileira necessita, constantemente, dos *commodities-saúde* da FIOCRUZ; como ainda significam grande volume de divisas, numa grande angular, o projeto contribui para a alteração dessa conjuntura de dependência da pauta de importações, ao engajar-se na Agenda da Gestão Presidencial em curso.

Essa Agenda visa implementar as “Diretrizes para a Formulação do PLANO QUADRIENAL 2001-2005” no objetivo de passar a FIOCRUZ da *administração Weberiana* para a *administração gerencial*.

A partir daí, viabiliza-se um cenário atrativo às parcerias com o setor privado; ocorre a aceleração dos estágios que levam às inovações tecnológicas nos *commodities-saúde* da FIOCRUZ (reativos no curto prazo e medicamentos/vacinas no médio e longo prazo). E então, dada à viabilidade no nicho de curto prazo, ter-se-á impacto direto na redução dessas importações, aliviando a balança comercial do país. Significa que essa **questão social, hoje atendida por importações, poderá vir a ser suprida pela produção interna.**

Estes fatos, portanto, representarão uma relevante contribuição para a verdadeira soberania nacional.

#### **I.4. MINIMIZAÇÃO DOS DISPÊNDIOS DO ERÁRIO**

Também se encontra no escopo da nossa proposta a economia de escala-escopo, combatendo-se o desperdício, numa prospectiva de redução de custos diretos (postos de trabalho) e indiretos (logística operacional de gestão das terceirizações individualizadas nas Unidades).

Para que isto ocorra são necessárias **alianças estratégicas inter-Unidades nas contratações condominiais, atualmente pulverizadas**. Estas alianças devem ser capitaneadas pelas Unidades Técnico-administrativas visto que, apenas elas, estão legitimadas a aproveitarem o potencial de contratação da “*holding* FIOCRUZ”; tal legitimação lhes patenteia a capacidade de nortear licitações/negociações com fornecedores, satisfazendo, inclusive, aos Órgãos de Controle Externo que já se manifestaram nesse sentido.

A racionalização de gastos é sempre oportuna à conjuntura político-econômica, ao observarmos a seguinte declaração dada no ano passado, dos atuais Ministros do Planejamento e da Fazenda (MP, 2002):

O Ministro do Planejamento, Guido Mantega e o Ministro da Fazenda, Antônio Palocci, defenderam na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado a política fiscal austera do Governo Lula, com corte de gastos, aumento dos juros e do superávit primário, como medidas necessárias para conter a inflação (...)

Com relação ao corte de R\$ 14 bilhões nas despesas discricionárias do orçamento 2003, o ministro garantiu que este foi um procedimento cautelar do governo perante a "realidade do momento", mas acrescentou que não é uma medida definitiva e pode ser revertida quando houver aumento de receita ou uma receita extraordinária não prevista.



## **Capítulo II: CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **II.1. A INOVAÇÃO INSTITUCIONAL NA ÁREA ADMINISTRATIVA**

No passado, no mesmo diapasão da iniciativa privada, o setor público incentivava a busca de uma aguda especialização que, naturalmente, conduzia à divisão do trabalho.

As tarefas eram facilmente distribuídas, e os trâmites documentais eram, sem muita dificuldade, observados e estudados, dada a estruturação organizacional daquela época, caracterizada pela compartimentalização ou departamentalização desde a 1ª Revolução Industrial, chegando ao limite na exaltação do sociólogo alemão Max Weber na sua Teoria da Burocracia, ainda na primeira metade do século XX.

Havia pouca integração interprofissional, sobretudo entre os profissionais que produziam, no sentido *stricto sensu*, e aqueles que cuidavam dos controles de dados da produção, através de relatórios gerenciais físicos. Esses relatórios, somente de tempos em tempos, conseguiam sofrer uma remodelação à realidade que deveriam reproduzir porque a conformação deles em mídia gráfica era cara – os meios eletrônicos eram muito escassos.

As informações tornavam-se logo defasadas; mas, eram sobre elas que se debruçava o Corpo Dirigente para tomar suas decisões. Isso retratava a desnecessidade das MEDIDAS COM EFICÁCIA REAL, sobretudo, porque se a condição do Órgão fosse de abundância financeira, estariam afastadas as ações de contenção de despesas (ou “medidas impopulares”). Então, no compasso das instâncias superiores, essa Alta Direção preocupava-se às decisões sobre os novos gastos ou ao agendamento destes para um momento seguinte.

Porém, esse contexto estático, conservador, foi rompido com uma revolução na qual informações e conhecimento estratégico passam a ser mais importantes do que o capital financeiro.

Nas novas políticas de inovação, surgidas no cenário mundial nessas últimas duas décadas, percebe-se que a priorização não se encontra mais relacionada à capacidade da planta industrial instalada ou ao montante financeiro que uma empresa consiga dispor; mas sim, o potencial do seu capital intelectual tanto de imediato quanto no longo prazo.

Fôra o marco dos tempos “pós-contemporâneos”, ou melhor, a Era do Conhecimento a partir dos novos paradigmas, as TIs – tecnologias da informação (informática, telecomunicações, ciência da computação e engenharia de sistemas) – as novas demandas da sociedade e o fenômeno da globalização; no dizer dos expoentes do assunto (Lastres, 1999):

Fora do campo da economia e apesar da grande diversidade de enfoques e interpretações das atuais mudanças, um grande número de estudiosos reconhece na informação e no conhecimento os elementos fundamentais da dinâmica da nova ordem mundial em conformação.

Isto trazido aos trilhos da linha de ação profissional do nosso tema de investigação acadêmica, apesar de ainda presente em algumas literaturas e discursos, a mudança de paradigmas a que nos referimos acima, reflete-se na extinção da arcaica separação de *áreas-fim* e *áreas-meio*.

Essa superação é fruto da crescente necessidade de equipes multidisciplinares, as quais romperam o tom excludente e separador dos atores de uma mesma organização. Os profissionais – mesmo aqueles com o mesmo grau de titulação acadêmica – eram minorizados porque executavam atividades consideradas secundárias ou menos importantes, ao tratarem da coisa comum às instituições; dito de outro modo, os meios para a organização executar seu escopo estatutário.

O campo de intervenção que escolhemos – a Gestão de Infra-estrutura – ainda recebe o rótulo pejorativo de *serviços gerais*, numa “visão míope” (tanto no âmbito público quanto no privado) de congregar todas aquelas ações que não demandam especialização profissional no contexto administrativo; ou seja, uma área que não conseguiu atingir o prestígio de outras como a financeira ou, mais recentemente, a evolução da administração de pessoal para gestão de recursos humanos. Compartilhando da nossa concepção, vale colocar breve trecho do trabalho acadêmico em grupo, do qual participamos (Ribeiro, Silva, Neto, *et all*, 2002):

Durante muitos anos consolidou-se nas organizações, cujos compromissos centrais não fossem a própria atividade de gestão, o entendimento de que as atividades que compunham o leque de compromissos finais não deveriam ser misturadas àquelas que se ocupavam do provimento de recursos e infraestrutura. A divisão da energia institucional em “áreas-fim” e

“áreas-meio” respeitava o unicismo profissional que predominou até o início da década final do século XX, até ser questionada progressivamente pela necessidade de aumento da produtividade e da velocidade nas respostas às demandas de um mercado em processo de globalização.(...)

Outro ponto fundamental refere-se à concepção do trabalho como um processo – conjunto de atividades interligadas e interdependentes, que evidencia a necessidade de incorporar ações de planejamento, controle, execução e avaliação dos processos de trabalho e procedimentos próprios da Gestão do Suporte aos processos produtivos dos cinco programas finalísticos da FIOCRUZ [Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ); Ensino em Saúde e Ciência e tecnologia (ES); Produção de Bens e insumos para a Saúde (PB); Serviços de Referência em Saúde (SR) e Informação e Comunicação em Saúde e Ciência e Tecnologia (IC)].

Desta forma, tendo como eixo temático a Inovação Institucional e Aplicação Social do Conhecimento Científico e Tecnológico em Saúde, **a Gestão do Suporte assume um caráter fundamental, especialmente importante, para garantia da efetividade dos resultados institucionais**, pelo grau de sua abrangência e pelo vínculo de interdependência presente entre os diversos processos de trabalho realizados na FIOCRUZ.

(grifos nossos)

Ainda focando o *locus* departamental aonde ocorrerá a implementação da nossa proposta, outra bibliografia (Costa, 1999) com muita propriedade referenda nosso ponto de vista:

(...), essa importante célula empresarial deve estar **sempre estruturada e aparelhada para prestar os melhores serviços a todos aqueles que deles necessitem**.

E serviços gerais, tendo em vista a intensa ligação que tem com todas as demais áreas da empresa e, em função do difícil momento econômico por que atravessa o país, **quando é necessária a busca frenética por maior produtividade e lucratividade em todos os segmentos de mercado, acaba por ganhar maior destaque e prestígio perante a alta administração**.

(...)

Ainda nesta parte introdutória, justamente pela grande importância que detém, **é mister ressaltar o nosso descontentamento com a denominação “serviços gerais”**. Entendemos que esse nome traduza algo inferior, secundário ou, então, permita denotar “aquilo que ninguém sabe para onde enviar, envia para serviços gerais”.

Como veremos ao longo deste trabalho, a realidade não é bem essa, e a área ganha ares muito mais de Infra-estrutura, Apoio Administrativo, Serviços Internos, em vez de Serviços Gerais.

No entanto, **apesar da nossa discórdia, utilizaremos essa denominação, que, inclusive, compõe o título deste livro, pois é a forma com a área é, de fato, conhecida na maioria das empresas.**

(grifos nossos)

## **II.2. O NOVO PARADIGMA NO ÂMBITO DA C&T**

Partindo-se para um patamar mais conceitual ao do ambiente administrativo, este novo contexto da ciência e tecnologia–C&T fez insurgir a gestão por resultados e a concepção de vantagem competitiva, dada à nova dinâmica de mercado caracterizada por freqüentes turbulências. Esta conjuntura impôs às empresas respostas ágeis e reações rápidas para aproveitar, constantemente, as novas oportunidades que apareçam, e assim, escapar das restrições e limitações mercadológicas; acompanhar este ritmo é vital, no limite, é a garantia de sobrevivência.

E, essa “ressonância paradigmática” atingiu tamanha monta que, mesmo após décadas de estabilidade político-econômica e sustentação acadêmica inabalável conseguiu romper a “imunidade” das instituições de pesquisa, produção e difusão de C&T de todo o mundo, as quais ainda encontravam-se no *Modelo Linear* (ou *Modo 1*).

No *Modelo Linear* para atingir-se uma Inovação – definida, grosso modo, como qualquer aplicação de tecnologia à produção de determinado bem ou serviço que, até aquele momento não houvesse sido submetida ao mercado – necessariamente cumprir-se-iam as etapas, da *ciência* para a *tecnologia*, na seguinte ordem defendida por Cassiolato (1999): Pesquisa Básica  $\Rightarrow$  Pesquisa Aplicada  $\Rightarrow$  Produção  $\Rightarrow$  Marketing  $\Rightarrow$  Vendas.

Até o período do Pós-II Grande Guerra Mundial, o *Modo 1* com sua forte hierarquização de etapas, era tido como verdade usual no pensar dos expoentes da Escola Clássica – Adam Smith e, posteriormente, Keynes – vis-à-vis a teorização da concorrência perfeita de mercado, no qual ocorre um equilíbrio na alocação de recursos dados e escassos, e, todos os atores buscam a maximização pela estabilidade do sistema; isto é, existe uma racionalidade plena ou substantiva.

A causa dessa conformidade com a razão extremamente exata é respondida na alta predominância das Ciências Exatas ou *Newtonianas*<sup>11</sup> que eram, desde o século XVII, as balizadoras de várias teorizações do mundo acadêmico, portanto, apesar da Economia ser uma Ciência Social, a influência de matematizá-la fôra inevitável.

Contrapondo esses postulados acima, Lastres (1999) afirma que Schumpeter, resgatando Marx, marca o surgimento do *Modo 2*. Marx era comunista, a seu ver o capitalismo era uma máquina de desenvolvimento e desigualdades, o mercado incentivava uma certa “antropofagia predatória”, para Schumpeter da vertente capitalista, as indústrias mais dinâmicas eram dominadas por grandes empresas e difundiam o progresso para as demais. Interessante ressaltar que mesmo antagônicos em seus ideais políticos, notadamente, existiu uma intersecção entre esses dois emblemáticos pensadores, que era descrença no poder daquela famosa “mão invisível” reguladora do mercado. Isso era pura abstração dos Clássicos, existia sim um “processo de destruição criativa”, uma intensa competitividade que ou anulava aquelas empresas que não a suportavam ou destruía mesmo, acabando com seus consumidores, bem como, uma permanente instabilidade nos negócios e nas lideranças das empresas.

Ainda como bom argumento, negando-se o compromisso com a hierarquização de etapas do *Modo 1*, na visão de Gadelha (2002) foi a prática da engenharia reversa adotada pelos países asiáticos, com destaque para o Japão que deu seu salto o desenvolvimento econômico em tal prática. Significa dizer que partiram do produto acabado (última etapa) para chegarem à primeira, em outras palavras, da *tecnologia* para a *ciência* geradora dos eventos científicos ali comportados.

Aqui vale um parêntese para a distinção de um termo do outro, grosso modo, a *ciência* é representada pelas informações disponibilizadas a domínio público, ensinadas e aprendidas associadas à academia e filantropia, sem fins lucrativos. E a *tecnologia* pode ser traduzida em informações, normalmente restritas, pelo interesse econômico envolvido, informações essas vinculadas ao mercado, à industrialização de bens e serviços.

Interessante que um *Modo* não anulou o outro, ou seja, desde a metade do século XX convivem no mundo capitalista, ficando a escolha de tais políticas macroeconômicas influenciada por aspectos da trajetória político-sócio-cultural de cada

---

<sup>11</sup> Física e matemática.

nação. Nesse aspecto pode-se colocar de um lado a Europa liderada pelo Reino Unido mais conservadora no *Modo 1*, e do outro, *Modo 2* liderado pelo Japão, influenciando a Coreia e Taiwan; os Estados Unidos encontram-se híbridos nessa perspectiva.

No campo social, os indivíduos cada vez mais politizados, passaram a cobrar das instituições de pesquisa respostas eficientes às suas missões de Estado, obrigando-as, até por questões de sobrevivência, a repensar as suas posturas, distribuição de tarefas e papéis. Isso acabou por pressionar os Governos a destinarem mais ou menos verbas, e em última análise, até a redefinição de papéis ou mesmo extinção dessas Entidades. No caso dos Organismos brasileiros, não está sendo diferente, o que situa, nosso projeto de inovação radical, no epicentro desse fervoroso dilema: pesquisar para o enriquecimento da ciência ou direcionar a pesquisa para o mercado e as demandas imediatas da sociedade.

Então, na sociedade pós-contemporânea, as organizações sociais e econômicas, permanentemente utilizam conhecimento, portanto, impõem a sofisticação de suas habilidades de aprendizado, fator determinante para o sucesso de indivíduos, regiões, e conseqüentemente, das nações. E, portanto, *“quão mais forte for a base de recursos humanos, maior a possibilidade de acelerar o processo de inovação e que quão mais forte o potencial para inovação, maior a probabilidade de o sistema atrair e absorver pressões competitivas”* (Cassiolato, 1999).

Em sendo assim, a Gestão da Informação enquanto geradora de Conhecimento Estratégico à Organização aporta o marco teórico do projeto, haja vista que *“elementos factuais – dados – coletados para um fim específico passarão à categoria de informação, que por sua vez, interpretados, avaliados, organizados e disseminados produzirão conhecimento”* (Valeriano, 2001). Conhecimento esse, visando subsidiar os processos decisórios com MEDIDAS REAIS; no limite, a sustentabilidade do poder de governança na FIOCRUZ.

### **II.3. O COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE**

Feitas essas considerações no âmbito da C&T, entremos agora, no contexto do complexo industrial da saúde: medicamentos, vacinas e reagentes para diagnóstico; seara na qual, a FIOCRUZ em particular, tem grande oportunidade dada a sua missão social.

Apesar dos esforços da Organização Mundial da Saúde-OMS para garantir o acesso aos medicamentos essenciais – normalmente para o tratamento de doenças vinculadas à pobreza – há outros interesses que estão longe de resolver as doenças das populações dos países subdesenvolvidos, ou daqueles com sistema de inovação inconcluídos<sup>12</sup>. No pensar de Bermudez (2002):

Podemos dizer que doenças globais, tais como, câncer, afecções do aparelho cardiovascular, doenças mentais ou alterações neurológicas, constituem áreas absolutamente prioritárias para os investimentos das companhias farmacêuticas transnacionais. Esses investimentos são complementados pelos investimentos em segmentos que se destinam ao tratamento de distúrbios de natureza estética: celulite, alopecia, rugas, regimes dietéticos, etc.; mercado altamente lucrativo deixando marginalizados os esforços direcionados ao desenvolvimento de novos produtos para o tratamento das denominadas doenças negligenciadas, tais como: malária, tuberculose, leishmaniose ou doenças de Chagas.

A recente indústria de vacinas brasileira que há pouco tempo atrás, nem era assim considerada, somente vindo a ser reconhecida num estágio “*industrial-gerencial*” (Temporão, 2002), a partir da última metade dos anos 90 pelas seguintes características principais: acordos de transferência de *know-how* com multinacionais e desenvolvimento endógeno de produtos biotecnológicos: vacinas de DNA e RNA viral.

Em termos mundiais, processos de fusões comerciais nos últimos vinte anos impulsionaram o setor que faturou perto de US\$ 7 bilhões em 2000.

E, nas palavras de um especialista no assunto: “*este movimento de incorporação dos produtores tradicionais deste segmento pelos grandes conglomerados da indústria farmacêutica, introduz no segmento de vacinas, o padrão competitivo vigente no mercado de medicamentos*” (Temporão, 2002).

No estado da arte, chegou-se à assustadora realidade de que 80% do mercado farmacêutico, encontrar-se apenas em poder de quatro empresas, percebendo-se que a tendência mercadológica também é negligenciar as moléstias das populações mais pobres.

---

<sup>12</sup> Também denominados países em desenvolvimento.

As vacinas produzidas por métodos convencionais: DPT e Hib (difteria, tétano, coqueluche e haemophilus influenzae tipo “b”<sup>13</sup>), poliomielite, sarampo, BCG (tuberculose), etc; ainda que com compras garantidas por programas desenvolvidos por organismos internacionais como Organização Panamericana da Saúde-OPAS e Fundo da Organização das Nações Unidas para as Crianças-UNICEF, se tornaram menos rentáveis.

Ao contrário, a produção por métodos modernos: hepatite “B”, MMR (sarampo, caxumba e rubéola), varicela, etc. – responderam, em 2000, por 70% da oferta mundial. Essas vacinas, ao buscarem uma concentração de imunizações numa única dosagem, “justificam” seus preços inelásticos (na verdade abusivos) para um crescente número de consumidores dispostos a comprá-las, representando uma fonte segura de lucro. Segundo Bermudez (2002):

Um exemplo recente é a Pevnar vacina desenvolvida pela empresa Wyeth e colocada no mercado em 2000. Trata-se de uma vacina heptavalente conjugada concebida para o mercado americano para proteção contra infecções causadas pelo pneumococo. Introduzida no mercado em fevereiro de 2000 vendeu 460 milhões de dólares naquele ano. As vendas projetadas para 2001 alcançavam 800 milhões estabelecendo, na prática, um novo segmento de mercado.

#### **II.4. CENÁRIO NACIONAL**

O grande desafio a ser enfrentado é transformar a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde-PNC,T&I/S como parte integrante da Política Nacional de Saúde, pois na prática, percebe-se que são pensadas isoladamente, como se uma não dependesse da outra para ser implementada. Na opinião da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Pública-ABRASCO (2002):

Se podemos compreender, como recomendou a 1ªCNCT/S [Conferência Nacional de Ciência & Tecnologia em Saúde, Brasília, out/1994], que a pesquisa em saúde deve ser um componente da política nacional de saúde ou que, pelo menos, deve aproximar-se dessa política, então devemos propor o aumento de sua capacidade de induzir, com base na escolha racional de prioridades.

---

<sup>13</sup> Combate, mais freqüentemente, pneumonias e as meningites



E essa racionalidade é fundamental para evitar abusos da rede assistencial pública (53%) e privada (47%) que se apropriou de cerca de 3,2% do PIB-Brasil/1998, rede essa que, por intermédio do Sistema Único de Saúde-SUS, deveria promover a cobertura dos serviços de saúde a contribuintes e não-contribuintes à previdência social – lógica após a Constituição de 1988.

Como na prática de funcionamento essa missão não veio sendo cumprida, abriu-se espaço para um sistema paralelo privado onde apenas os usuários “pagantes” conseguem ser assistidos, cujo gigantismo foi tão patente que o Governo Federal interviu, criando a Agência Nacional de Saúde Suplementar com o papel regulatório ao conjunto de companhias operadoras de planos e seguros de saúde nas suas várias modalidades<sup>14</sup>.

Resultado, nota-se um grande aparato hospitalar mal coordenado que permitiu o sucateamento de tradicionais hospitais (como por exemplo, o Hospital da Lagoa), e por outro lado, promoveu a inauguração de outros no âmbito privado (exemplo: Copa D’Or), talvez desnecessários, ao invés de ter investido racionalmente na considerável infra-estrutura existente.

Uma saída para a resolução dessa questão é apontada por Gadelha (2002):

Encontra-se no forte poder de intervenção/indução do Estado para a canalização de recursos, mais precisamente no ReforSUS, orientando a readequação físico-ambiental, assim como o reaparelhamento hospitalar, às reais necessidades regionais associadas à especialização das unidades hospitalares, através das suas respectivas trajetórias históricas e corpo médico disponível.

Indiretamente, isso conseguirá vencer outro desafio, aproximar as indústrias fornecedoras da rede de serviços nacional. Face à competitividade desse “quasi-mercado”, no qual a minimização de custos para garantir lucro é deixada de lado em priorização à “garimpagem” de clientes, a migração (ou consórcio) pode ser a única saída para a sobrevivência das empresas. Nessa trajetória, certamente, serão eliminadas unidades fabris que se apresentarem economicamente inviáveis.

---

<sup>14</sup> Auto-gestão, medicina de grupo, cooperativas médicas e de seguros.

## **II.5. A FIOCRUZ COMO INSTITUIÇÃO-ÂNCORA DO COMPLEXO**

Como leciona o Dr. Carlos Gadelha (2002), o ciclo de fases que vai da pesquisa básica passando-se por todos os testes até alcançar as prateleiras, é uma longa trajetória de, aproximadamente 10 anos, consumindo gastos cada vez mais dispendiosos<sup>15</sup>.

Dado o peso desses insumos na balança comercial a oferta nacional é precária, seja pelas compras em todas as esferas de Governo, na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais-RENAME, seja nas imunizações oferecidas pelas Organizações Públicas do Programa Nacional de Imunizações-PNI, complementadas pelo setor privado; setor este já preparado para atender também algumas vacinas da rede pública. E, apesar da relevância para uma produção interna, ela acaba por disputar agenda com outros itens do Orçamento Nacional tais como: casas populares, rodovias, etc.; sofrendo constantes ajustes para manter-se o equilíbrio, quer fiscal quer da balança comercial.

O papel da FIOCRUZ pode mudar essa conjuntura contribuindo para a redução paulatina das importações, pois, poderia ser utilizada como Instituição-âncora nacional de redes de interação a fim de orientar os resultados das atividades cooperativas para inovações no segmento industrial e no de serviços.

Tal mudança é viável porque a Fundação é a Instituição Pública singular que conseguirá no médio/longo prazo reunir todas as etapas do processo de industrialização de vários *produtos de origem química ou biotecnológica*, por encontrar-se no melhor estágio tecnológico do país, com destaque para: (a) a logística de plantas físicas e profissionais das suas Unidades, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos-BIO-MANGUINHOS e Instituto de Tecnologia em Fármacos-FAR-MANGUINHOS; (b) a ótima confiabilidade internacional de sua marca, refletida recentemente, no acordo internacional pactuado por BIO-MANGUINHOS com a líder farmacêutica GlaxoSmithKline.

Também há espaço para a nossa Instituição no curto prazo, se houver uma maior interação entre a pesquisa básica do Instituto Oswaldo Cruz-IOC, as tecnologias de BIO-MANGUINHOS, e parcerias com pequenas empresas do setor, no segmento

---

<sup>15</sup> As líderes estão investindo mais de US\$ 2 bilhões/ano desde o começo deste séc.XXI.

dos reativos para diagnóstico laboratorial. A explicação disto é fato da rápida resposta à fase produtiva, principalmente quando comparado à produção de medicamentos, as barreiras à entrada são bem menores por trabalhar *in vitro*, dispensando uma boa bateria de longos e onerosos testes clínicos – no Brasil, investimentos focados em pequenas empresas do ramo seria uma boa oportunidade que levariam à inovação (existe uma ligação com novas biotecnologias), dado o vasto *portfólio*<sup>16</sup> realizado em transfusões sanguíneas. “As empresas locais, com algumas exceções, se especializaram nas etapas finais do processo de elaboração dos kits para diagnóstico, tendo muitas vezes se restringido às atividades de montagem, embalagem, e distribuição” (Gadelha, 2002).

Seria um nicho de mercado pouco explorado, ainda com favoráveis perspectivas de viabilidade econômica, ou seja, um ótimo ponto de alavancamento de comércio interno, com impacto direto na redução dessas importações, em última instância, poder-se-ia defendê-la como uma política econômica de soberania nacional, acrescido ao seu impacto como política de justiça social.

Então, esquecido o *ranking* mundial (talvez, esperamos bastante para melhorar nossa posição), não podemos desistir da produção interna; não só pelo ponto de vista econômico, mas, sobretudo, pela perversa lógica de mercado dominante que a cada dia, vai “ignorando” doenças perigosas ainda não erradicadas, ao deixarem de ser financeiramente “interessantes”. E, nesse aspecto, Gadelha (2002) defende que:

A saída mais promissora parece ser a modernização espacial/gerencial a fim de preparar as Instituições brasileiras às parcerias. Essas parcerias traduzir-se-ão em “aceleradoras de estágios”, isto é, encurtando o caminho para que em breve cheguemos ao domínio das tecnologias.

Destarte, **ações de melhorias** são vitais para as parcerias da FIOCRUZ acontecerem tanto do tipo *público-público* quanto *público-privado*; podendo tais melhorias, serem traduzidas em inovações radicais (**o presente projeto faz parte dessas ações**). Inovações essas que darão o salto qualitativo da *administração burocrática* para a *administração gerencial* na Fundação, **viabilizando a ocupação de espaço para uma produção nacional de fármacos e vacinas; contribuindo assim, para a resolução dessa relevante questão social brasileira.**

---

<sup>16</sup> Testes para sífilis, doença de Chagas, hepatite “A” e “B”, síndrome da imunodeficiência humana-AIDS, malária e hepatite “C” (AntiHCV).

## II.6. AGENDA PAULO BUSS NA SUPERAÇÃO DOS ENTRAVES POLÍTICOS

Apesar do respaldo técnico para uma modernização espacial/gerencial da FIOCRUZ, na prática, o modelo político corporativista mostra claramente a dificuldade dessa implementação. O estágio de democracia vivido nos últimos tempos, na Fundação, culminou num ambiente excessivamente federativo que sequer possui um canal permanentemente retroalimentado pelas Unidades contratantes com informações estratégicas, para, no mínimo, poderem ser observadas pela Alta Direção<sup>17</sup> (as *despesas condominiais* são apenas parte disso).

Há de se convir que esse cenário não ocorre como um fato isolado na FIOCRUZ, ele espelha a linha ideológica da flexibilização político-administrativa dos Governos civis da década passada, em contrapartida aos vinte anos de ditadura militar, com ênfase às teorias da Escola Neoliberal que nortearam o Presidente da República anterior em seus mandatos (Fernando Henrique Cardoso: 1994/1998-1998/2002). Todavia, não deve ser ignorado, pois é um problema que aflige, hoje, até o primeiro escalão do serviço público federal, bem revelado na seguinte entrevista, do atual Governo (O GLOBO, 2003):

O Governo Luiz Inácio Lula da Silva já fechou sua proposta para mudar o funcionamento e as atribuições das Agências reguladoras criadas durante o Governo Fernando Henrique Cardoso. Segundo um documento reservado elaborado pela Coordenação de Ação Governamental da Casa Civil, **as Agências vão perder o poder de assinar contratos** de concessões de serviços como hoje.

(...)

Na prática, deixarão **[os Dirigentes]** de ser intocáveis e poderão perder seus cargos.

De acordo com as novas diretrizes do governo, as licitações para exploração de serviços de telefonia, por exemplo, deixarão de ser feitas pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), (...).

**Essas tarefas serão assumidas [ou melhor, reassumidas] pelos Ministérios das Comunicações (...)**

---

<sup>17</sup> Pela ausência de uma *Administração Central* formal, a atual Gestão Presidencial da FIOCRUZ criou a *Diretoria Executiva* que reúne o seguinte Comitê Assessor: Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação, Assessoria de Planejamento Estratégico-ASPLAN (atual DIPLAN), Auditoria Interna-AUDIN, DIRAC, DIRAD, DIREH e Procuradoria Geral-PG.

*“Os ministérios precisam resgatar a capacidade de formular as políticas públicas setoriais, bem como planejar a operação e a expansão dos setores regulados, funções que, atualmente, vêm sendo executadas no interior das Agências Reguladoras”, diz a página 15 do documento reservado “Análise e avaliação do atual arranjo institucional regulatório brasileiro” (...)*

As modificações que serão feitas pelo governo prevêm que **os Dirigentes** das Agências serão submetidos a um contrato de gestão e ao controle social de suas atividades. Eles **serão obrigados**, por exemplo, **a enviar** com regularidade ao Congresso **uma prestação de contas sobre seu trabalho** de regulação e fiscalização.

(grifos nossos)

Frente a esses embargos, a Gestão Presidencial em curso vem implementando sua Agenda, com norte nas “Diretrizes para a Formulação do PLANO QUADRIENAL 2001-2005”, nossa proposta identifica-se nos seguintes tópicos (FIOCRUZ, 2001; p.17-18):

- **Fortalecer a capacidade técnico-operacional da Presidência para as funções de formulação política**, indução, coordenação, avaliação e monitoramento dos resultados;  
(...)
- Modernizar os processos administrativos e gerenciais, através de instrumentos atualizados de O&M, com adequada gestão de documentos e informações e **sistemas de informação gerencial compartilhados por todas as Áreas de Gestão Central e das Unidades**;
- Criação de um **Sistema de Custos**, discriminados e elaborados por Unidades;
- **Avaliar a infra-estrutura da FIOCRUZ** relativa aos serviços de manutenção geral e de equipamentos, comunicação, energia elétrica, abastecimento de água, entre outros, **visando à modernização tecnológica, racionalização do uso e à redução de despesas**.

(grifos nossos)

Enfim, as ações se encontram intimamente ligadas à capacidade de promover-se mudanças, *“sem mudança, ou sem o potencial para efetuar estas mudanças, a organização não pode criar oportunidades, não pode crescer nem prosperar”* (Maldonado, 2002).

## **II.7. A PRESENTE PROPOSTA NO ESCOPO DA MISSÃO ESTRATÉGICA DA DIRAC**

A Diretoria de Administração do *Campus*, vinculada à Alta Direção da Fundação Oswaldo Cruz, nesta gestão presidencial, através da Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação, é a Unidade Técnico-administrativa que perto de três décadas<sup>18</sup>, vem se aperfeiçoando na missão de **prover as condições de infra-estrutura física para o desenvolvimento das atividades da FIOCRUZ**; atividades estas desenvolvidas pelas demais Unidades situadas no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros.

Ao longo desses anos, a DIRAC fiscalizando e executando projetos de obras, manutenções de equipamentos, edificações e redes de infra-estrutura, e, gerenciando vários serviços de suporte logístico, na sua grande maioria terceirizados (vigilância, transporte de cargas e passageiros, operação de mesas telefônicas, controle de recepção, controle de linhas telefônicas, dentre outros), vem conquistando suporte empírico para projetar-se numa visão estratégica de futuro a fim de **ser um Centro de Excelência em tecnologia e prestação de serviços de infra-estrutura na Área da Saúde.**

Nessa linha filosófica do conhecimento tácito, resgatamos aquele trabalho anterior (DESCON-I) para balizar o presente projeto – o DESCON-II; agora numa versão nova, evoluída, a qual além da ampliação do mapeamento condominial com a incorporação das despesas com projetos e obras pagas com verba da nossa Diretoria, encontra-se contextualizada no cenário sócio-político ocupado por esta Fundação – ícone da Área de Saúde Nacional.

Assim, **pretendemos contribuir para que a DIRAC, cada vez mais, esteja trilhando caminhos da qualidade, eficiência, eficácia e visibilidade na sua missão institucional.** Num patamar superior, da própria FIOCRUZ no Setor-Saúde, permitindo-se a qualquer cidadão compreender, conferir e até poder contestar a utilização da verba pública, em total coadunância ao exercício da plena cidadania democrática.

---

<sup>18</sup> Desde os primeiros anos da década de 70 a DIRAC, então denominada Prefeitura do *Campus*, que posteriormente veio a incorporar as atividades do Escritório de Engenharia – hoje Departamento de Projetos e Obras-DPO – existe para cuidar da infra-estrutura dos diversos endereços da FIOCRUZ.

### Capítulo III: METODOLOGIA

#### III.1. O DESCON-I COMO BASE EMPÍRICA AO PRESENTE DESCON-II

A versão pioneira desta atividade na FIOCRUZ ocorreu por pleito informal da Gestão Presidencial anterior, sob o título de “Despesas Condominiais Gerenciadas pela DIRAC” (ora denominado de DESCON-I).

Do Orçamento DIRAC/2000 que ficou em torno de 40 milhões de reais, foram mapeadas as *despesas condominiais* mais relevantes, cerca de 50% desse total<sup>19</sup>, sem a divisão que ora trouxemos: *infra-estrutura e suporte logísticos*. Foram elas:

- a) Água & Esgoto;
- b) Gás Natural & Manufaturado;
- c) Luz & Força;
- d) Convênio-COOTRAM (Limpeza, Jardinagem & Manutenção).

O referido trabalho foi exibido em “pranchas” (matrizes e gráficos) ao Conselho Deliberativo da FIOCRUZ, no mês setembro de 2000, reunindo critérios empíricos subsidiados no conhecimento tácito do autor do presente trabalho, ainda na DIRAD, responsável pela conformação, processamento das supracitadas “pranchas” e coleta de dados; e de um grupo de colaboradores da DIRAC que assistiram na coleta de dados e estruturação (*pro-rata* Unidades) dos *postos de trabalho*.

Do DESCON-I produziram-se três versões: a supracitada com dados no período janeiro a junho, a segunda com dados até setembro, e a última com todos os registros de 2000. Ele contou com vasto material analítico cuja preocupação dominante foi não se generalizar critérios, mas sim interpretar cada dispêndio para iniciar-se uma apropriação protocolar. **Conseguiu-se (talvez pela primeira vez) exibir que da histórica posição de Unidade com o maior Orçamento de Custeio<sup>20</sup> da FIOCRUZ, apenas 1/6 dele seria aplicado na DIRAC, enquanto mais de 80% ficaria distribuído na manutenção das demais Unidades.** E, mesmo assim, porque haja vista o critério utilizado de residência geográfica dos *postos*, apenas 30% da despesa “COOTRAM-Manutenção” fôra repartida.

---

<sup>19</sup> Planilhas 1 e 2; e, Desenhos 1 a 3, do Capítulo 6-Anexos).

<sup>20</sup> Despesas com a manutenção das atividades básicas de uma Organização.

Trazia-se à baila os primeiros números, os quais, ainda que sem fundamentação acadêmica, conseguiriam reconhecimento político até para posteriores reembolsos por BIO-MANGUINHOS e FAR-MANGUINHOS, bem como discussões futuras sobre a necessidade do aprofundamento da questão; no limite, sua própria inclusão na supracitada Agenda da atual Presidência.

### **III.2. AS PREMISSAS**

Da ciência matemática, em particular do capítulo álgebra matricial – a procura de um resultado se faz através do cruzamento de dados de linhas *versus* colunas – veio a denominação “matriz” das planilhas, pela forma similar que nelas ocorre o processamento de dados.

O critério do *ano-calendário* fundamenta-se no princípio de que o montante desembolsado deveria coincidir com as despesas do exercício orçamentário-financeiro desse período. No entanto, devido a contingenciamentos, e mesmo aos constantes cortes promovidos, pelo Governo Federal, acaba-se sempre com déficit orçamentário no balanço entre tais parâmetros. O equilíbrio acaba ocorrendo pela utilização da verba do exercício seguinte, pois, também ao iniciarem-se os empenhamentos, parte da verba veio a cobrir despesas do exercício anterior; e assim sucessivamente ao longo dos anos.

As *despesas condominiais* encontram-se organizadas em três grupos, a partir da seguinte conceituação:

- 1º) **INFRA-ESTRUTURA:** as concessões públicas tradicionais de água, gás e luz, excluídas as telecomunicações<sup>21</sup>;
- 2º) **ENGENHARIA:** todas as contratações geridas pela DIRAC de projetos e obras, independentemente ao fato de envolver mais de uma Unidade, pela afinidade ao escopo institucional da nossa Diretoria, inclusive computamos os “serviços de engenharia”, cuja separação em termos de empenhamento orçamentário se dá por questões de ordem legal; e

---

<sup>21</sup> Existe uma política de desdobramento dessa despesa, na qual as Unidades já assumem a grande maioria do faturamento mensal unificado, restando à DIRAC as ligações através dos telefones-troncos ligados na mesa telefônica do *Campus* e Rede-FIOCRUZ



3º) **SUPORTE LOGÍSTICO:** o convênio-COOTRAM e as terceirizações, sendo que o cronograma deste trabalho apenas permitiu o tratamento da contratação de vigilância, as demais foram generalizadas sob o título “Demais Contratações”.

Participam do condomínio as seguintes vinte e três UGs e UGRs da FIOCRUZ, sempre citadas em ordem alfabética de siglas, a saber:

- ASPLAN - Assessoria de Planejamento Estratégico (atualmente DIPLAN - Diretoria de Planejamento Estratégico);
- BIO-MANGUINHOS - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos;
- CANAL SAÚDE (UGR da UG PRESIDÊNCIA);
- CECAL - Centro de Criação de Animais de Laboratório;
- CICT - Centro de Informação Científica e Tecnológica;
- COC - Casa de Oswaldo Cruz;
- COREB - Coordenadoria Regional de Brasília (atualmente DIREB - Diretoria Regional de Brasília, UGR da UG PRESIDÊNCIA);
- CPqAM - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães;
- CPqHEC - Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas (atualmente IPEC - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas);
- CPqLMD - Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane;
- CPqGM - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz;
- CPqRR - Centro de Pesquisa Renné Rachou;
- DIRAC - Diretoria de Administração do *Campus*;
- DIRAD - Diretoria de Administração;
- DIREH - Diretoria de Recursos Humanos;
- ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca;
- EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio;
- FAR-MANGUINHOS - Instituto de Tecnologia em Fármacos;
- IFF - Instituto Fernandes Figueira;
- INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde;
- IOC - Instituto Oswaldo Cruz;
- PRESIDÊNCIA (UG da FIOCRUZ que congrega as seguintes Células Administrativas: Assessoria de Cooperação Internacional, Auditoria

Interna-AUDIN, Coordenadoria de Gestão Tecnológica, Coordenadoria de Comunicação Social, Procuradoria Geral-PG, Gabinete, Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação, Vice-presidência de Ensino e Recursos Humanos, e, Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente); e

- PROCC - Programa de Computação Científica (UGR da UG PRESIDÊNCIA).

O CANAL SAÚDE, a COREB e o PROCC apesar de serem UGRs vinculadas à PRESIDÊNCIA, estão destacadas por terem relativa autonomia de gestão.

Obedecendo-se à realidade de 2002, bem como a fim de facilitar os cotejos das informações com o DESCON-I, conservamos as antigas siglas: ASPLAN, COREB e CPqHEC.

As Unidades Regionais aparecem apenas nas *despesas condominiais de engenharia*, pelo fato de que elas mesmas além do ônus orçamentário, assumem a gestão contratual tanto das *despesas condominiais de infra-estrutura* quanto das *de suporte logístico*.

As demais dezoito Unidades, sediadas no Rio de Janeiro-RJ, encontram-se distribuídas nas seis áreas geográficas dos Campi da FIOCRUZ, apresentadas abaixo (Figura 1) que correspondem ao circuito de competência da DIRAC, na gestão das contratações dos primeiro e segundo grupos retrocitados.

Campi da FIOCRUZ					
Av. Brasil, 4.365 Manguinhos Rio de Janeiro/RJ	Av. Brasil, 4.036 Manguinhos Rio de Janeiro/RJ	Av. Rui Barbosa, 716 Flamengo Rio de Janeiro/RJ	Estrada da Covanca, 56 Jacarepaguá Rio de Janeiro/RJ	Rua Visconde de Itaboraí, 188 Petrópolis/RJ	Estrada Rodrigues Caldas, 3.400 – Sampaio Correa nº1 Núcleo Agrícola Jacarepaguá/RJ
CAMPUS	EXPANSÃO DO CAMPUS	IFF	INERU	PALÁCIO DO ITABORAÍ	COLÔNIA RURAL JULIANO MOREIRA

Figura 1

Mantendo-se a conformação do DESCON-I, as planilhas são chamadas de matrizes, apenas tiveram o termo “rateio” substituído por “apropriação”, por questões de maior pertinência ao ambiente sócio-econômico da FIOCRUZ. As matrizes compõem dois blocos:

- (i) **Despesa Analítica** ⇒ seis matrizes rotuladas em cinco classes por Algarismos (“1”, “2”, “3”, “4”, “5.1” e “5.2”) por tipo de informação apresentada e, respectivamente pulando-se a “Matriz 3”, cinco gráficos (“4”, “5”, “6”, “7” e “8”), os quais, classificamo-los na seqüência dos criados no DESCON-I<sup>22</sup>, fixando-se uma subclasse para cada despesa representada graficamente; por exemplo, os gráficos “4.1”, “5.1”, “6.1”, “7.1” e “8.1” referem-se às *despesas condominiais* de “Água & Esgoto”;
- (ii) **Despesa Consolidada** ⇒ inicialmente com cinco matrizes rotuladas em quatro classes (“6”, “7”, “8”, “9.1” e “9.2”) por tipo de informação apresentada; com a incorporação de uma sexta (“9.1.2”) para a versão final do trabalho, a quarta transformou-se numa versão preliminar (“9.1.1”), cuja conformação *pro-rata* distribui o subgrupo “Demais Contratações” do grupo “Suporte Logístico”.

No primeiro bloco de matrizes, cada medidor de demanda originou um *posto de trabalho*, os quais encontram-se distribuídos nos *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1). Organizamo-los em duas delas: “Matriz 1: Demanda em Postos(unidade de demanda) – Despesa”, com as demandas geradas em números originais em posição vertical e os meses na horizontal; e “Matriz 2: Postos Faturados(R\$) - Despesa”, seguindo a mesma distribuição cartesiana, sendo que no lugar da demanda encontra-se a despesa total da fatura independentemente da forma de cálculo<sup>23</sup>. Essas duas matrizes geraram, respectivamente, o “Gráfico 4.n: Despesa(unidade de demanda)/2002” e o “Gráfico 5.n: Despesa(R\$ 1,00)/2002”.

A “Matriz 3: Estruturação dos Postos(%) - Despesa,” tendo na horizontal as Unidades organizadas em ordem alfabética e na vertical a distribuição condominial, onde cada *posto de trabalho* foi inferido com uma casa decimal dentro dos seguintes critérios de apropriação:

<sup>22</sup> Partindo-se do pressuposto de que um gráfico exibe uma conformação singular daquilo que representa, preferimos manter os gráficos criados para as matrizes do bloco “Despesa Consolidada” e dar seqüência à numeração para os gráficos das matrizes do bloco “Despesa Analítica”.

<sup>23</sup> Não entramos no mérito do faturamento escalar como ocorre na cobrança da água ou sazonal utilizado pelas companhias de energia.

- a) *Proporcionalidade*: considerando as capacidades operacionais instaladas e populações vinculadas às Unidades, em junho-julho/2002, a partir do conhecimento tácito do pessoal técnico da DIRAC (Departamento de Manutenção de Equipamentos-DEMEQ e Departamento de Manutenção Civil e Obras-DMCO) que opera no suporte às respectivas redes de abastecimento
- b) *Universalidade*: considerando o costume de mercado em prédios residenciais e comerciais que trata aquilo que é comunitário *pro-rata* à quantidade de unidades habitacionais – no caso, quantidade de Unidades condominiadas.

Daqui por diante, começado o processamento dos dados reais para a **PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES REAIS**, as pranchas têm perfil de relatório. Todas aquelas que tratam de informações coletivas e, portanto, são as **pranchas que produzem CONHECIMENTO ESTRATÉGICO, foram projetadas para a ALTA DIREÇÃO tomar suas DECISÕES COM EFICÁCIA REAL**, enquanto as demais com informações individualizadas, serão distribuídas às respectivas UGs/UGRs.

Dos dados extraídos, ou das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas nos processos administrativos consultados ou das apropriações das Equipes/DIRAC, ora aproveitadas, passamos a trabalhar com valores arredondados em razão das limitações operacionais do *Microsoft Excel*. Mesmo tendo-se utilizado o critério matemático padrão de arredondamento<sup>24</sup>, em algumas operações, tivemos que interceder para o equilíbrio final do resultado; nesses casos, sempre que possível, os ajustes ocorreram na UGR de maior demanda acompanhando-se esse critério habitual de estatística; caso contrário, na DIRAC.

Nas próximas pranchas havia, no DESCON-I, a função “Projeção” que ora anulamos. Ela se justificava pelo fato das duas primeiras versões do DESCON-I terem sido produzidas no decorrer de um ano e, portanto, cabia um evento matemático para fins de estimativa anual do montante de despesas.

Na “Matriz 4: Apropriação da Demanda(unidade de demanda) - Despesa” foi distribuída por mês na vertical, a demanda com uma casa decimal, e Unidades em ordem alfabética, na horizontal, multiplicando e somando, cada dado originário da

---

<sup>24</sup> arredondamento 5/4.

“Matriz 1” *versus* as apropriações da “Matriz 3”. Ela gerou o “Gráfico 6.n: Despesa(unidade de demanda)/2002”.

A “Matriz 5.1: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem Alfabética - Despesa” tem a mesma conformação da “Matriz 4” sendo que opera com os dados da “Matriz 2”. Seria indicado empregar-se uma base maior (na versão anterior era R\$ 100), porém, dada à necessidade de computar-se todas as despesas dos *postos*, e pelo menos numa delas, a distância entre o maior e o menor dos dados ultrapassa a cinco mil vezes, optamos em adotar a base R\$ 1,00, exibindo-a sem decimais por questões técnicas. A conformação gráfica foi o “Gráfico 7.n: Despesa(R\$ 1,00)/2002”.

A sexta e última do bloco de “Despesa Analítica” é a “Matriz 5.2: Apropriação da Despesa(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem da Despesa - Despesa”, uma organização manual e decrescente da matriz anterior que adicionalmente, traz um campo ordenação que identifica em ordem decrescente a apropriação aos condôminos; e um campo de porcentagens com uma casa decimal calculado, em termos matemáticos, por *regra de três direta*, a saber:

$$R\$^{FIOCRUZ} \rightarrow 100,0\%$$

$$R\$^{UG/UGR \text{ “A”}} \rightarrow y\% \quad \therefore y = (R\$^{UG/UGR \text{ “A”}} \times 100,0\%) / R\$^{FIOCRUZ}$$

Onde:

$R\$^{FIOCRUZ} \Rightarrow$  valor total de uma *despesa condominial* tratada;

$R\$^{UG/UGR \text{ “A”}} \Rightarrow$  valor individual apropriado à UG/UGR “A”, da *despesa condominial* tratada;

$y\% \Rightarrow$  percentual procurado relativo à UG/UGR “A”, a partir do *quantum* financeiro a ela apropriado.

Da “Matriz 5.2” foi gerado o “Gráfico 8.n: Despesa(%)/2002”. Em se tratando de distribuição, as matrizes “4”, “5.1” e “5.2”, assim como os gráficos “4”, “5”, “6”, “7” e “8”, foram projetados para a Alta Direção.

O segundo bloco é iniciado pela “Matriz 6: Consolidado da Demanda - Demandas por Ordem Alfabética - Unidade” que reúne as informações das matrizes “4” de todas as despesas, as quais encontram-se organizadas na horizontal, e no outro sentido encontram-se os meses, a fim de se ter as informações isoladas por Unidade. A “Matriz 7: Consolidado da Despesa(R\$ 1,00) – Despesas por Ordem Alfabética - Unidade” exhibe as informações das matrizes “5.1” de todas as despesas, na mesma ordem cartesiana da matriz anterior. No caso, essas duas **matrizes “6” e “7”, se destinam às respectivas Unidades.**

A “Matriz 8: Consolidado Mensal(R\$ 1,00) - Unidades por Ordem Alfabética - Mês” que organiza as informações da “Matriz 7”, com as Unidades organizadas na vertical, e na horizontal as despesas, a fim de se ter as informações isoladas por mês, teve sua ordem invertida.

As duas últimas, que organizavam as informações na mesma ordem cartesiana da matriz anterior, também sofreram inversão, com as Unidades passando para o sentido horizontal e as despesas na vertical, eram a “Matriz 9.1: Consolidado Anual(R\$ 1,00) – Unidades por Ordem Alfabética” que gerou o “Gráfico 1: Serviços (R\$ 1,00)” e o “Gráfico 2: Projeção e Ano(R\$ 1,00)”, e, a “Matriz 9.2: Consolidado Anual(R\$ 1,00) – Unidades por Ordem da Despesa” geradora do “Gráfico 3: Ano e Projeção(%)”.

Ainda dentro da filosofia de conservar-se a numeração original do DESCON-I, transformamos a “Matriz 9.1” em “Matriz 9.1.1” por passar a ter função de dado preliminar, inclusive adicionando este termo a seu título; assim como criamos uma coluna de percentuais com o objetivo de obter-se um *pro-rata* para tratamento do subgrupo “Demais Contratações” do grupo “Suporte Logístico”, ou seja, a partir da conformação de todas as contratações tratadas individualmente, apropriar-se o saldo de *despesas condominiais* que não serão individualizadas neste trabalho. E, criamos a “Matriz 9.1.2: Consolidado Anual Final(R\$ 1,00) – Unidades por Ordem Alfabética” demonstrando tal apropriação (antiga “Matriz 9.1”), por conseguinte, o termo “Final” também passou a ser incorporado ao título da “Matriz 9.2”.

A respeito dos gráficos, para fins de equalização de dados 2000 *versus* 2002 vez que os resultados das apropriações expandiram-se, procedemos à adequação de escalas maiores para os gráficos “2” e “3” do DESCON-I<sup>25</sup>, tendo sido mantida a escala

---

<sup>25</sup> Desenhos 2 e 3 do Capítulo 6-Anexos.

do “Gráfico 1”<sup>26</sup>. Também houveram algumas modificações estruturais tendo em vista que todos apresentaram a mesma conformação de barras retangulares e apenas o último possuiu rótulo de dados.

**As matrizes “8”, “9.1.1.”, “9.1.2” e “9.2”, bem como todos os gráficos “1”, “2” e “3” serão distribuídos à Alta Direção.**

Entre os Capítulos 1 a 5 deste trabalho, colocamos figuras<sup>27</sup> objetivam apresentar os *postos de trabalho* e os totais (R\$ e %) das matrizes “5.2” de cada despesa apropriada, facilitando uma consulta superficial. Enquanto que no Capítulo 6-Anexos, as matrizes foram rotuladas de “Planilhas” e os gráficos de “Desenhos”.

As cores servem como um referencial de categoria, isto é, todas as seis matrizes do primeiro bloco que decantam uma determinada despesa condominial, são azul-claro; mas no outro bloco, as cores são diferenciadas. As matrizes “6” e “7” identificando uma determinada UG/UGR são verde, a seguinte é amarela voltada para um determinado mês. E, por fim, são cinza as matrizes “9” que tratam das informações consolidadas.

Existem, ainda, as colunas de ordenação da “Matriz 5.2” sempre em azul-petróleo, e as colunas de demonstração da despesa em percentuais com um casa decimal, na cor marrom-claro, a qual ainda aparece na apresentação *pro-rata* preliminar da “Matriz 9.1.1”; essas mesmas colunas, tornam-se respectivamente, azul-escuro e ouro, na “Matriz 9.2”.

Os gráficos também são coloridos tendo-se aproveitado os padrões de cores automáticas do *Microsoft Excel aurora boreal, horizonte e deserto*, para as pranchas consolidadas, respectivamente: “Gráfico 1” aonde cada despesa, em forma de coluna cônica, foi representada numa cor, e distribuída às Unidades; “Gráfico 2” com as Unidades apresentando-se com cores diferenciadas (em alguns casos, são repetidas em outras tonalidades), na forma de coluna cilíndrica, com rótulo retangular, pontilhado, fundo cinza sombreado e dados em preto das suas despesas consolidadas; e o “Gráfico 3” repetindo-se o gráfico anterior com as Unidades na forma de coluna retangular.

Ainda são coloridos, os gráficos das planilhas analíticas, todos em duas cores combinadas em efeito gradiente, e rótulos retangulares, pontilhados, fundo em certas

<sup>26</sup> Desenho 1 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>27</sup> Lista de Figuras na folha xv, do pré-texto.

cores e dados em preto, a saber: “4” e “5” ordenados em linha, respectivamente, em azul-petróleo e laranja, rótulos em laranja, e, em verde-escuro e amarelo, rótulos em amarelo; “6” em azul-escuro e branco, com rótulos fundo em azul-claro, ordenados em colunas triangulares; “7” em *horizonte*, com rótulos em fundo branco, ordenados em colunas retangulares; e “8” em *deserto*, rótulos em fundo branco, ordenados em colunas cilíndricas.

No que tange às fórmulas, apenas as matrizes “4” e “5.1” operam equações de cálculo, as demais tratam de produzir a informação gerencial a partir dos resultados delas obtidos; e neste trabalho subsidiaram apenas as *despesas condominiais de infra-estrutura*. As composições algébricas são as seguintes:

Matriz 4:

$$\begin{aligned} Q^{\text{mês/ano}} \text{ da Unidade "A"} &= (q_{\text{Posto 1}}^{\text{mês/ano}} \text{ Matriz 1} \times \%_{\text{Posto 1}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) + \\ &+ (q_{\text{Posto 2}}^{\text{mês/ano}} \text{ Matriz 1} \times \%_{\text{Posto 2}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) + \\ &+ \dots + (q_{\text{Posto n}}^{\text{mês/ano}} \text{ Matriz 1} \times \%_{\text{Posto n}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) ,, \\ &\Rightarrow \sum_{i,j=1}^n f (q_{\text{Posto i}}^{\text{mês/ano}} \text{ Matriz 1} \times P_{ij} \text{ Matriz 3}) \end{aligned}$$

Onde:

$Q^{\text{mês/ano}}$   $\Rightarrow$  quantidade de demanda apropriada à Unidade “A” em determinado mês escolhido, de um ano qualquer;

$q_{\text{Posto i}}^{\text{mês/ano}}$   $\Rightarrow$  quantidade de demanda do “Posto<sub>i</sub>” na “Matriz 1”, no mês supra escolhido, extraída da nota fiscal-fatura de serviços arquivada no processo administrativo consultado;

$P_{ij}$   $\Rightarrow$  percentual de apropriação do “Posto<sub>i</sub>” na “Matriz 3”, referente à Unidade “A””,<sup>28</sup>, para viger no decorrer do ano, do mês supra escolhido.

---

<sup>28</sup> Considerando-se as capacidades operacionais (equipamentos e instalações) e populações vinculadas às UGs/UGRs, em junho-julho/2002, a partir do conhecimento tácito do pessoal técnico da DIRAC que opera no suporte às respectivas redes de abastecimento (DEMEQ e DMCO).



Matriz 5.1:

$$\begin{aligned} V^{\text{mês/ano}} \text{ da Unidade "A"} &= (v_{\text{Posto 1}}^{\text{ê/s/ano}} \text{ Matriz 2} \times \%_{\text{Posto 1}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) + \\ &+ (v_{\text{Posto 2}}^{\text{ê/s/ano}} \text{ Matriz 2} \times \%_{\text{Posto 2}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) + \\ &+ \dots + (v_{\text{Posto n}}^{\text{ê/s/ano}} \text{ Matriz 2} \times \%_{\text{Posto n}} \text{ Unidade "A"} \text{ Matriz 3}) ,, \\ &\Rightarrow \sum_{i,j=1}^n f (v_{\text{Posto i}}^{\text{mês/ano}} \text{ Matriz 2} \times P_{ij} \text{ Matriz 3}) \end{aligned}$$

Onde:

$V^{\text{mês/ano}}$   $\Rightarrow$  valor apropriado à Unidade "A" no mês supra escolhido (fórmula anterior, da "Matriz 4");

$v_{\text{Posto i}}^{\text{mês/ano}}$   $\Rightarrow$  valor do Posto<sub>i</sub> na "Matriz 2", no mês supra escolhido, extraído da nota fiscal-fatura de serviços arquivada no processo administrativo consultado;

$P_{ij}$   $\Rightarrow$  (idem fórmula anterior, da "Matriz 4").

### III.3. AS APROPRIAÇÕES

Nossas pesquisas para este trabalho, começadas no início de ano passado, necessitavam de um exercício já totalmente executado, daí elegemos o ano mais recente que era 2002.

No exercício orçamentário-financeiro de 2002, segundo dados registrados no SIAFI, a Diretoria de Administração do *Campus* geriu um Orçamento de R\$ 51.656.854,34, ou 10% em relação à verba total recebida na esfera de dominância<sup>29</sup> da FIOCRUZ. Comparado esse dado com os Orçamentos individuais das Unidades<sup>30</sup>, aparentemente tem-se a impressão que a DIRAC é a 3ª Unidade a necessitar de verba

<sup>29</sup> Despreza-se os gastos com pessoal estatutário tendo em vista que essa gestão é da exclusiva competência do MP.

<sup>30</sup> Fonte: DEFIN/DIRAD.

para o seu funcionamento, porém na verdade, **praticamente todas essas despesas apenas estão sob a sua gestão**, como veremos a seguir.

Desse montante executado, abatemos R\$ 1.741.819,65<sup>31</sup> referentes aos gastos internos, inclusive com o pessoal da Rede FIOCRUZ; ou seja, que não tiveram a participação de outra Unidade, tais como: equipamentos e material permanente, terceirizações, diárias e outras do gênero; isso porque nosso trabalho não quer distribuir todo esse Orçamento com fulcro na tese que se a missão da DIRAC é patentemente condominial, daí todo o seu Orçamento também é condominial. Ao contrário, nosso objetivo é analisar tão-somente os dispêndios nos quais ou exista mais de uma Unidade envolvida numa determinada contratação, ou a DIRAC, por competência institucional, estará gerindo a contratação exclusivamente para determinada Unidade; adentrando-se no mérito da geração de cada demanda a fim de apropriá-la e valorá-la da forma mais precisa, mais analítica aos condôminos.

Então, nosso alvo é detalhar as contratações mais significativas ultrapassando-se o marco de 80% do montante de cerca de R\$ 50.000.000,00, cujo mapeamento condominial, comentamos a seguir.

Como a anexação completa sobrecarregaria o presente trabalho, para fins de registro da **nostra concepção a respeito dos arranjos de informações que formam o CONHECIMENTO ESTRATÉGICO À ALTA DIREÇÃO**, optamos pela exibição parcial das matrizes e gráficos.

Daí, elegemos uma *despesa condominial de infra-estrutura* (“Água & Esgoto”) e uma *despesa condominial de suporte logístico* (“Vigilância”) para a exibição completa da bateria de matrizes e gráficos do bloco “Despesa Analítica”, no entanto, apresentamos os gráficos finais (8.n) de todos os subitens referentes às despesas aqui tratadas; bem como escolhemos a DIRAC e janeiro/2002 para representarem as matrizes do bloco “Despesa Consolidada”. E, logicamente, apensamos as matrizes consolidadas “9.1”, “9.1.1” e “9.2”; e, suas representações ilustrativas (gráficos “1”, “2” e “3”).

No caso do subitem III.3.3 – Suporte Logístico, dada à saturação de operações do *Microsoft Excel* e o cronograma deste projeto, procedemos na confecção de matrizes derivadas: “Matriz 4-A”, “Matriz 5.1-A” e “Matriz 5.2-A”; nas quais trabalhamos direto

---

<sup>31</sup> Setor Financeiro/DIRAC.

com os dados contratuais de cada demanda e cada despesa *versus* os percentuais dos postos para calcularmos a “despesa virtual”<sup>32</sup>.

Então as fórmulas foram as seguintes:

Matriz 4-A:

$$Q^{ano-real} \text{ da Unidade “A”} = \{[(Q^{ano-modal})] \times (K)\}$$

Sendo:

$$Q^{ano-modal} = [(q_{Posto 1}^{mês-modal/ano} \times \%_{Posto 1} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) + \\ + (q_{Posto 2}^{mês-modal/ano} \times \%_{Posto 2} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) \times 12] + \\ + \dots + [(q_{Posto n}^{mês-modal/ano} \times \%_{Posto n} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) \times 12] ,,$$

E:

$$K = (\sum V^{ano-real} / \sum V^{ano-modal})$$

Então:

$$\Rightarrow \sum_{i,j=1}^n f \{[(q_{Posto i}^{mês-modal/ano} \times P_{ij} \text{ Matriz 3}) \times 12] \times (\sum V^{ano-real} / \sum V^{ano-modal})\}$$

Onde:

$Q^{ano-real} \Rightarrow$  quantidade real de demanda apropriada à Unidade “A”, para viger no decorrer de um ano qualquer;

$Q^{ano-modal} \Rightarrow$  quantidade preliminar de demanda da Unidade “A”, no decorrer do ano supra escolhido;

$q_{Posto i}^{mês-modal/ano} \Rightarrow$  quantidade de demanda do “Posto<sub>i</sub>”, para viger no decorrer do ano supra escolhido, referente a sua jornada de trabalho contratual (sem faltas operacionais), extraída do contrato arquivado no processo administrativo consultado;

---

<sup>32</sup> O termo virtual foi utilizado porque os dados de partida tiveram como referencial o valor contratual integral quase sempre reduzido a uma “despesa real” quando abatidos os descontos pertinentes às faltas que ocorrem comumente nas terceirizações.

- 12  $\Rightarrow$  número de meses no decorrer de um ano;
- $K$   $\Rightarrow$  fator de deflação, para viger no decorrer do ano supra escolhido;
- $\sum V^{ano-real}$   $\Rightarrow$  valor total real desembolsado no decorrer do ano supra escolhido, extraído das notas fiscais-faturas de serviços (com as faltas operacionais), arquivada no processo administrativo consultado;
- $\sum V^{ano-modal}$   $\Rightarrow$  valor total preliminar no decorrer do ano supra escolhido, referente ao preço das jornadas de trabalho contratual (sem faltas operacionais), extraídas do contrato arquivado no processo administrativo consultado;
- $P_{ij}$   $\Rightarrow$  percentual de apropriação do “Posto<sub>i</sub>”, na “Matriz 3”, referente à Unidade “A””<sup>33</sup>, para viger no decorrer do ano supra escolhido.

Matriz 5.1-A:

$$V^{ano-real} \text{ da Unidade “A”} = \{[(V^{ano-modal})] \times (K)\}$$

Sendo:

$$V^{ano-modal} = [(v_{\text{Posto 1}}^{\text{mês-modal/ano}} \times \%_{\text{Posto 1}} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) + \\ + (v_{\text{Posto 2}}^{\text{mês-modal/ano}} \times \%_{\text{Posto 2}} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) \times 12] + \\ + \dots + [(v_{\text{Posto n}}^{\text{mês-modal/ano}} \times \%_{\text{Posto n}} \text{ Unidade “A” Matriz 3}) \times 12] ,,$$

E:

$$K = (\sum V^{ano-real} / \sum V^{ano-modal})$$

Então:

$$\Rightarrow \sum_{i,j=1}^n f \{[(v_{\text{Posto i}}^{\text{mês-modal/ano}} \times P_{ij} \text{ Matriz 3}) \times 12] \times (\sum V^{ano-real} / \sum V^{ano-modal})\}$$

<sup>33</sup> Considerando-se Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram *pro-rata* às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população/áreas ocupada destas.

Onde:

$V^{ano-real}$   $\Rightarrow$  valor final apropriado à Unidade “A”, para vigor no decorrer do ano supra escolhido (fórmula anterior, da “Matriz 4-A”);

$V^{ano-modal}$   $\Rightarrow$  valor preliminar da Unidade “A”, no decorrer do ano supra escolhido;

$V_{Posto\ i}^{mês-modal/ano}$   $\Rightarrow$  valor do “Posto<sub>i</sub>”, para vigor no decorrer do ano supra escolhido, referente ao preço da sua jornada de trabalho contratual (sem faltas operacionais), extraída do contrato arquivado no processo administrativo consultado;

12  $\Rightarrow$  número de meses no decorrer de um ano;

$K$   $\Rightarrow$  fator de deflação, para vigor no decorrer do ano supra escolhido;

$\sum V^{ano-real}$   $\Rightarrow$  (idem fórmula anterior, da “Matriz 4.A”);

$\sum V^{ano-modal}$   $\Rightarrow$  (idem fórmula anterior, da “Matriz 4.A”);

$P_{ij}$   $\Rightarrow$  (idem fórmula anterior, da “Matriz 4.A”).

### **III.3.1. Infra-estrutura**

As demandas tratam de fornecimentos de produtos manufaturados – daí serem consideradas pelo próprio fisco como prestações de serviços; vis-à-vis a natureza econômica requerer investimentos em redes de abastecimento de grande porte, são atividades exploradas comercialmente através das concessões públicas.

Os serviços são pactuados através de contratos-de-adesão, nos quais o contratante é tradicionalmente considerado *consumidor*<sup>34</sup> e os preços praticados são *tarifas* sob relativa tutela do Estado. Na sua grande maioria, ainda são monopólios,

---

<sup>34</sup> Após a implantação do Código de Defesa do Consumidor (Lei Federal nº8.078/1990), essa terminologia passou a ser amplamente utilizada.

portanto não são licitadas; dada a política macroeconômica brasileira na década passada<sup>35</sup>, essas atividades vêm sendo privatizadas.

No caso, todas as três demandas analisadas tratam-se de monopólios, sendo que apenas o abastecimento de “Água & Esgoto” encontra-se dividido. A Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro-CEDAE ainda encontra-se sob a égide de empresa estatal enquanto que a Águas do Imperador S/A que fornece para o Palácio do Itaboraí, já foi privatizada; também em poder do setor privado: “Gás Natural & Manufaturado” (Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro-CEG) e “Luz & Força” (LIGHT e Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro-CERJ).

As cobranças ocorrem através de notas fiscais-faturas de prestação de serviços que valoram as tarifas em função de medidores, instalados nas dependências do consumidor, que registram o consumo utilizado em determinado período de tempo, segundo leituras promovidas pelas companhias. Excepcionalmente, os faturamentos seguem consumos médios com metodologia arbitrada pelas concessionárias.

Existem várias referências cronológicas nas notas fiscais, quais sejam: data de leitura inicial, data de leitura final, data de emissão, data de apresentação, data de vencimento e mês-competência. Esse arranjo de datas é muito irregular.

A CEDAE realiza suas leituras no período 10-20 de cada mês, não utiliza data de apresentação, a emissão é o próprio mês-competência e o vencimento fica bem próximo à leitura no período 20-30, do mês-competência.

A CEG procede a suas leituras bem próximas ao final do mês, emite a fatura logo aos primeiros dias do mês subsequente que é o mês-competência, o vencimento ocorre quase um mês após a leitura.

A LIGHT anota seus medidores entre 1-10, porém diferentemente das anteriores, em dias irregulares de um mesmo mês; também se destaca pelo faturamento consolidado, cuja emissão fica sendo retroativa ao mês-competência, a apresentação vem logo a seguir entre os dias 10-12, com vencimento próximo ao dia 25, com menos de vinte dias em relação ao período de medição.

A CERJ realiza suas medições entre 15-20 de cada mês, emite a fatura em menos de uma semana, apresenta-a na semana seguinte ainda no mês-competência e o vencimento se dá no mês subsequente, com mais de vinte dias após a medição.

---

<sup>35</sup> Neoliberalismo praticado nos Governos de Fernando Henrique Cardoso (1994/8-1998/02).

Águas do Imperador S/A é a única que tem por mês-competência a data da leitura inicial, a cobrança é emitida a seguir à leitura final, não possui data de apresentação e tem vencimento de dez a quinze dias após a emissão.

A coleta de dados acompanhou os meses-competência referenciados nas faturas das empresas concessionárias de tais despesas.

Em termos de metodologia na apropriação, como não existiam medidores de consumo nas edificações, utilizamos o critério da *proporcionalidade*. Contudo, a FIOCRUZ sensível à questão ambiental bem como preocupada com a insuficiência das redes de infra-estrutura do *Campus*, vem desde meados de 2002, promovendo através da DIRAC, um Programa de Redes de Infra-estrutura para um planejamento adequado das ações corretivas a médio e longo prazo, compreendendo projetos para a ampliação e renovação das redes de abastecimento de água e prevenção a incêndios, gás e energia elétrica, coleta e tratamento adequado de esgoto, dentre outros.

Como esses projetos prevêm avaliação continuada por medições, eles conseguiram instalação de medidores em edificações estratégicas, algo que pelo imbricamento às *despesas condominiais de infra-estrutura* subsidiará, sobremaneira, novas versões do DESCON.

Com relação às distribuições de demandas de consumo, a DIREH incorporou as da Creche e Restaurantes Centrais (*Campus* e *Expansão do Campus*), tendo em vista tais contratações estarem sob sua gestão. Na PRESIDÊNCIA somamos as demandas da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz-ASFOC, Posto do Banco do Brasil S/A, Cantinas, COOTRAM e Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social-FIOPREV por estar na sua alçada a decisão de cobrança de reembolso.

### **III.3.1.1. Água & Esgoto**

Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000031/2002-54 que tramitou para pagamento à CEDAE; exceto a demanda do “Posto 7” (Palácio do Itaboraí) paga à Águas do Imperador S/A, através do processo nº25380.001840/2001-82.

São cinco *postos de trabalho* (medidores) distribuídos, afora na Colônia Rural Juliano Moreira, para controlar o fornecimento em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), faturados e apresentados individualmente. Configuramo-los nas suas matrizes<sup>36</sup> “1”, “2” e “3”, conforme abaixo (Figura 2):

Configuração de Posto: Água & Esgoto							
Área Geográfica	CAMPUS			EXPANSÃO DO CAMPUS	IFF	INERU	PALÁCIO DO ITABORAÍ
	CONDOMÍNIO "17"	FAR-MANGUINHOS	ENSP	CONDOMÍNIO "9"	CONDOMÍNIO "4A"	IOC	PRESIDÊNCIA
Postos	Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7
Localização	R.Sizenando Nabuco (Lab.Vacina Triplice)	(Lab.Produutos Profiláticos) R.Sizenando Nabuco, 100	R.Leopoldo Bulhões, 1480	Av.Brasil, 4036	Av. Rui Barbosa, 716	Est. da Covanca, 56	R.Visconde de Itaboraí, 188

Figura 2

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 870.681,6 m<sup>3</sup>, gastou-se R\$ 3.542.066,40, com **média no período de R\$ 4,07/m<sup>3</sup>**.

Nesse período a maior despesa foi de BIO-MANGUINHOS com 16,2%, e a menor da ASPLAN com 0,1% dos gastos.

O IFF aparece sem dados porque a Unidade já assume esse tipo de gasto, porém, como participa na outras despesas condominiais, foi apontada para fins de padronização de matrizes.

Processada esta despesa nas suas matrizes<sup>37</sup> “4” e “5.1”, encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2”<sup>38</sup> e gráficos: “4.1”, “5.1”, “6.1”, “7.1” e “8.1”<sup>39</sup>; cujo resumo foi o seguinte (Figura 3):

<sup>36</sup> Planilhas 3 a 5 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>37</sup> Planilhas 6 e 7 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>38</sup> Planilha 8 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>39</sup> Desenhos 7 a 11 do Capítulo 6-Anexos.



Conformação da Demanda/Despesa: Água & Esgoto				
ORDEM	UNIDADE	ANO/2002		
		DEMANDA	DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	BIO-MANGUINHOS	133.740,0	571.772	16,2%
2º	IOC	120.140,0	512.982	14,5%
3º	ENSP	112.940,0	436.908	12,3%
4º	DIREH	99.840,0	391.253	11,0%
5º	PRESIDÊNCIA	71.000,0	276.339	7,8%
6º	COC	65.490,0	252.872	7,1%
7º	INCQS	46.140,0	197.165	5,6%
8º	CECAL	40.130,0	171.531	4,8%
9º	EPSJV	41.790,0	163.004	4,6%
10º	FAR-MANGUINHOS	37.100,0	158.501	4,5%
11º	CICT	35.100,0	139.459	3,9%
12º	DIRAD	34.600,0	134.322	3,8%
13º	CPqHEC	14.100,0	59.122	1,7%
14º	DIRAC	14.430,0	59.091	1,7%
15º	PROCC	1.840,0	7.885	0,2%
16º	CANAL SAÚDE	1.380,0	5.917	0,2%
17º	ASPLAN	920,0	3.943	0,1%
0	IFF	0,0	0	0,0%
<b>FIOCRUZ</b>		<b>870.680,0 m<sup>3</sup></b>	<b>R\$ 3.542.066</b>	<b>100,0%</b>

Figura 3

### III.3.1.2. Gás Natural & Manufaturado

Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000033/2002-43 que tramitou para pagamento à CEG. Entretanto, o mês-competência de jan/2002 foi pago através do processo administrativo nº25380.000235/2001-94, aproveitado-se um saldo orçamentário de 2001 na lógica que o consumo houvera sido realizado ainda dentro daquele exercício anterior.

São três *postos de trabalho* (medidores) para controlar o fornecimento, distribuídos em apenas dois dos *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1). Eles são faturados separadamente, mas remetidos aglutinados pela concessionária, através de uma correspondência. Nem a configuração desses *postos* encontra-se abaixo nem as matrizes “1”, “2” e “3” (nem ainda, os gráficos “4.2” e “5.2”) desta despesa foram apensadas, evitando-se excesso de ilustrações.

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 910.002,0 m<sup>3</sup>, gastou-se R\$ 642.432,76, com **média no período de R\$ 0,71/m<sup>3</sup>**. Nesse período a maior despesa foi de BIO-MANGUINHOS com 60,2%, e a menor da ENSP com 1,0% dos gastos.

Não utilizam esta demanda: ASPLAN, CANAL SAÚDE, CICT, COC, DIRAC, DIRAD, EPSJV, FAR-MANGUINHOS e PROCC; porém, como participam nas outras despesas condominiais, encontram-se apontadas para fins de padronização de matrizes.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.2” e “7.2”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.2”<sup>40</sup>; cujo resumo foi o seguinte (Figura 4):

Conformação da Demanda/Despesa: Gás Natural & Manufaturado			
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002	
		DEMANDA	DESPEZA (R\$ 1,00)
1º	BIO-MANGUINHOS	592.760,0	386.817 60,2%
2º	IOC	97.020,0	75.888 11,8%
3º	CECAL	86.260,0	67.456 10,5%
4º	DIREH	53.910,0	42.160 6,6%
5º	IFF	31.570,0	32.165 5,0%
6º	INCQS	16.170,0	12.651 2,0%
7º	PRESIDÊNCIA	13.450,0	10.541 1,6%
8º	CPqHEC	10.790,0	8.431 1,3%
9º	ENSP	8.070,0	6.324 1,0%
0	ASPLAN	0,0	0 0,0%
0	CANAL SAÚDE	0,0	0 0,0%
0	CICT	0,0	0 0,0%
0	COC	0,0	0 0,0%
0	DIRAC	0,0	0 0,0%
0	DIRAD	0,0	0 0,0%
0	EPSJV	0,0	0 0,0%
0	FAR-MANGUINHOS	0,0	0 0,0%
0	PROCC	0,0	0 0,0%
<b>Fiocruz</b>		<b>910.000,0 m³</b>	<b>R\$ 642.433 100,0%</b>

Figura 4

### III.3.1.3. Luz & Força

Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000024/2002-52 que tramitou para pagamento à LIGHT – Serviços de Eletricidade S/A; exceto a demanda do “Posto 6” (Palácio do Itaboraí) paga à CERJ, através do processo nº2589.000034/2002-98.

<sup>40</sup> Desenho 12 do Capítulo 6-Anexos.

São cinco *postos de trabalho* (medidores) distribuídos, afora na Colônia Rural Juliano Moreira, para controlar o fornecimento em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1). No caso dos quatro *postos* da LIGHT, o faturamento individualizado dos medidores é reunido num único documento fiscal com detalhamento ocorre em folha anexa. Nem a configuração desses *postos* encontra-se abaixo nem as matrizes “1”, “2” e “3” (nem ainda, os gráficos “4.3” e “5.3”) desta despesa foram apensadas, evitando-se excesso de ilustrações.

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 41.076.659,0 kWh, gastou-se R\$ 8.493.912,48, com **média no período de R\$ 0,21/kWh**. Nesse período a maior despesa foi de BIO-MANGUINHOS com 30,8%, e a menor da ASPLAN com 0,1% dos gastos. Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro, utilizam essa demanda.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.3” e “7.3”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.3”<sup>41</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 5):

Conformação da Demanda/Despesa: Luz & Força				
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002		
		DEMANDA	DESPEZA (R\$ 1,00)	
1º	BIO-MANGUINHOS	12.802.860,0	2.617.277	30,8%
2º	IOC	7.793.050,0	1.597.041	18,8%
3º	FAR-MANGUINHOS	3.434.020,0	702.011	8,3%
4º	ENSP	2.823.240,0	593.545	7,0%
5º	IFF	2.319.210,0	512.025	6,0%
6º	INCQS	2.090.280,0	427.310	5,0%
7º	CICT	2.031.700,0	418.103	4,9%
8º	CECAL	1.903.650,0	389.157	4,6%
9º	PRESIDÊNCIA	1.435.360,0	303.895	3,6%
10º	COC	1.291.390,0	271.080	3,2%
11º	DIREH	859.310,0	182.795	2,2%
12º	DIRAC	803.020,0	166.066	2,0%
13º	CPqHEC	421.890,0	86.707	1,0%
14º	DIRAD	401.310,0	86.282	1,0%
15º	EPSJV	367.750,0	79.573	0,9%
16º	PROCC	186.630,0	38.152	0,4%
17º	CANAL SAÚDE	74.670,0	15.261	0,2%
18º	ASPLAN	37.320,0	7.632	0,1%
<b>FIOCRUZ</b>		<b>41.076.660,0 kWh</b>	<b>R\$ 8.493.912</b>	<b>100,0%</b>

Figura 5

<sup>41</sup> Desenho 13 do Capítulo 6-Anexos.

### **III.3.2. Engenharia**

No sentido *latu sensu*, a incorporação se deu em função da afinidade ao escopo institucional da DIRAC, inclusive aqui considerados os *serviços de engenharia*<sup>42</sup>. Diferentemente das demais, em sua grande maioria, essas demandas não são condominiais porque o objeto da contratação envolve uma edificação ou parte desta, nem sempre ocupada por mais de uma Unidade.

Como aproveitamos os dados de uma apropriação já processada pelo Setor Financeiro/DIRAC, nem foram produzidas as matrizes “1”, “2” e “3” (nem os respectivos gráficos “4.4” e “5.4”). Apesar dos critérios dessa apropriação não terem seguido exatamente nosso rigor de rateio, a variação é desprezível porque apenas um pequeno número de edificações ocupadas por mais de uma Unidade que sofreram obras. Também não foi elaborado a “Matriz 4” (nem o respectivo “Gráfico 6.4”) haja vista que a mencionada apropriação não se ateve ao levantamento desse tipo de demanda.

Os registros do Setor Financeiro/DIRAC apontaram para o total de R\$ 16.078.671,98, mas, a fim de equalizar-se os dados aos do SIAFI, trabalhamos com o valor de R\$ 15.789.535,24, cuja diferença refere-se a recursos de convênios.

Excepcionalmente, aqui concordamos com o critério adotado do exercício orçamentário-financeiro de 2002 porque as despesas não têm caráter continuado, possuindo calendário próprio a cada demanda gerada, portanto, fogem à lógica de ano-calendário, adotada para os outros gastos. Nesse período a maior despesa foi de FAR-MANGUINHOS com 19,8%, e a menor para CPqRR com 0,3%.

A rigor, todas as Unidades consideradas neste trabalho, utilizariam essa demanda, porém no período ora abordado a COREB não veio a utilizá-la, portanto, apresenta valor nulo.

Da mesma forma aparecem com valor nulo o CANAL SAÚDE e o PROCC porque nem foram destacados no trabalho supracitado nem conseguimos identificar despesas abrangendo tais UGRs.

---

<sup>42</sup> Apesar da mesma característica, por questões de classificação na ótica legal, são considerados da categoria econômica diferente, na rubrica orçamentária 339039 – Outros Serviços de Pessoa Jurídica.

Processada esta despesa na sua matriz “5.1” (não pensada, nem o respectivo gráfico “7.4”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não pensada) e “Gráfico 8.4”<sup>43</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 6):

Conformação da Despesa: Engenharia			
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002	
		DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	FAR-MANGUINHOS	3.137.381	19,8%
2º	CpqAM	2.679.484	17,0%
3º	BIO-MANGUINHOS	1.864.744	11,8%
4º	IFF	1.168.426	7,4%
5º	INCQS	1.155.794	7,3%
6º	IOC	991.583	6,3%
7º	COC	835.266	5,3%
	CPqHEC	835.266	5,3%
9º	CPqLMD	817.898	5,2%
10º	DIRAD	393.159	2,5%
11º	CPqGM	366.317	2,3%
12º	ENSP	298.422	1,9%
13º	EPSJV	262.106	1,7%
14º	DIREH	224.211	1,4%
15º	CICT	216.317	1,4%
16º	DIRAC	148.422	0,9%
17º	CECAL	138.948	0,9%
18º	PRESIDÊNCIA	110.527	0,7%
19º	ASPLAN	97.895	0,6%
20º	CPqRR	47.369	0,3%
21º	CANAL SAÚDE	0	0%
0	COREB	0	0%
0	PROCC	0	0%
<b>Fiocruz</b>		<b>R\$ 15.789.535</b>	<b>100,0%</b>

Figura 6

### III.3.3. Suporte Logístico

São as contratações das empresas prestadoras de serviços, cujo objeto envolve a execução de atividades por força de trabalho dessas empresas (terceiros – daí o rótulo “terceirização”) que caracteriza desvinculo empregatício ou de subordinação à contratante.

Uma despesa de terceirização é gerada num *Plano de Trabalho* que justifica a necessidade e o motivo da Administração não contratar diretamente a mão-de-obra envolvida na prestação de serviços demandada. Tal documento gera o *Projeto Básico*

<sup>43</sup> Desenho 14 do Capítulo 6-Anexos.

com a finalidade de detalhar toda a dinâmica operacional, de modo a congregar tudo aquilo que materializará o serviço. E, por fim, as *Planilhas de Custos* que demonstram toda a composição de preços; normalmente, partindo de um formulário cujo “carro-chefe” são os *perfis de mão-de-obra* envolvidos na terceirização. Nessa primeira planilha todos os custos são alocados e se transformam em *custo homem-mês*, numa segunda, são reduzidos à unidade *custo h/h*, e na terceira (e última), são organizados para valorarem os *postos de trabalho*.

Exatamente nesse ponto ocorre o imbricamento do escopo do projeto à nossa militância diária que envolve, permanentemente, análises/reflexões sobre vários aspectos do fenômeno da terceirização, na FIOCRUZ, e com isso vimos conseguindo uma nova *performance* dessas peças que aqui, anteriormente apontamos como incipientes (não só as da DIRAC, mas de outras Unidades que procuram a nossa consultoria), cujos conhecimentos empíricos aliados ao pioneirismo nesse campo, nos rendeu convites à publicação de artigos nessa seara, dos quais, trazemos à baila um pequeno trecho (Silva, 2001):

Todavia, pode-se colocar como um marco a edição da IN/MARE-13/96, de 30/out/1996 (posteriormente substituída pela IN/MARE-18/97), através da qual consagra-se a **mudança de paradigma para a contratação de serviços (exceto de engenharia)**, com o REAJUSTE dando lugar à REPACTUAÇÃO, que finalmente havia sido instrumentalizada. A partir daquele momento, além de dar-se mais transparência à gestão da verba pública, a Administração deixou de ser refém aos números das propostas, em outras palavras, as partes contratadas foram equalizadas em termos de condições, ao ser **exigida a equação-matriz do preço, ainda nos momentos licitatórios**.

Então o que fazer, se a legislação ateu-se tão-somente aos serviços de limpeza e vigilância? Inclusive, se a própria literatura técnica reconhece essa dificuldade, nas palavras do ilustre doutrinador, o Dr. Marçal Justen:

*“A regra do inc. II (Artº7º, §2º, Lei nº8.666/93) não poderá ser cumprida rigorosamente, em todos os casos. Determina a obrigatoriedade de previsão detalhada das despesas, através de planilhas que indiquem os custos unitários. Ora, a Administração não deterá condições, muitas vezes, de promover a apuração desses montantes. Como não atua empresarialmente em certos setores, a Administração não disporá de elementos para fixar o orçamento detalhado. Mas isso não elimina o dever de estimar custos, pois não é lícito a Administração iniciar a licitação sem previsão dos valores a desembolsar.”*

(grifos nossos)

Buscar parceria com o setor privado, convencê-lo que isso é bom para ambas as partes; e, a partir daí traçar um norte lógico, pesquisar, simular sem desistir, até conseguir-se um modelo paramétrico que atenda à demanda do serviço que se deseja contratar.

Com grande esforço viemos preenchendo “lacunas”, a fim de qualificar, conceituar todas as variáveis envolvidas no processo de formação de preços, tentando avançar naquilo que a norma apenas sugeriu. Como a Economia é uma ciência social e não uma ciência exata, pode-se afirmar que é impossível estabelecer-se um parâmetro único de equação de custos para determinada atividade prestada por certo agente (pessoa física ou jurídica) haja vista que as intempéries sazonais levam esses agentes, em determinados momentos a necessitarem depreciar mais ou menos seus custos fixos. Assim, cremos que **a filosofia da legislação é, pelo menos, minimizar as diferenciações de preços**, nos serviços contínuos em geral, muitas das vezes praticados, numa determinada geografia, sob as mesmas condições e pelos mesmos agentes.

Nesse sentido o escopo das planilhas de custos é detalhar suas variáveis, desdobrando-as o melhor possível (“nível atômico de preço”), para:

- ✓ Evitar apelações de desequilíbrio econômico-financeiro no preço mensal, por “falta” de provisionamento de algum custo pertinente ao serviço;
- ✓ Viabilizar as repactuações, quando da época, através de elementos transparentes e objetivos, **de preferência com os preços unitários que deram partida nos cálculos**; por exemplo, vale-transporte, aumentá-lo sem interferência nas quantidades, trajetos e tipo de transporte coletivo adotado, isto é, sem ferir a equação-matriz da proposta, sob pena de nulidade da ordem classificatória na licitação.

(grifos nossos)

Esse tipo de contratação envolve uma série de premissas pela responsabilidade de estar lidando-se com mão-de-obra de terceiros (das empresas terceirizadas), trabalhando em troca do recebimento de salário em diferentes dias e horários, tendo em vista a legislação trabalhista e previdenciária brasileira ter criado vários acréscimos no sentido de compensarem o *quantum* salarial pouco valorizado pelas empresas nacionais.

Existem no mercado de trabalho, grosso modo, três classes desses acréscimos assim calculados sobre:

- 1ª) Adicionais: item salário e percebidos pela mão-de-obra diretamente no holerite mensal;
- 2ª) Encargos Sociais: item salário, e provisionados pelos empregadores, sendo que apenas parte deles serão percebidos pela mão-de-obra, em

determinadas ocasiões, a outra parte cobre suas eventuais ausências (faltas) bem como são recolhidos ao Estado para custeio da Previdência Social;

- 3ª) **Benefícios Sociais:** parâmetros definidos em Convenções Coletivas de Trabalho (vale-alimentação, vale-refeição, seguro de vida em grupo, etc. – o vale-transporte é o único regulado por legislação própria), percebidos pela mão-de-obra em espécie ou cupons em função dos dias efetivamente trabalhados.

Para uma melhor compreensão da dimensão de complexidade que isso envolve, citemos um trecho, tão-somente com referência à classe “Adicionais”, de um recente trabalho para contratação, a partir de dez/2003 – Manual de Planilhas de Custos, Terceirização de Controle de Portaria – arquivado nos autos do processo nº25389.000466/2003-80, a saber:

**2.1.1.2 REMUNERAÇÃO:** A estrutura encontra-se no padrão de mercado, sendo que **serão observados, quando for o caso, os casos especiais especificados nos Acordos Coletivos ou Instrumentos similares.** Os itens são:

- **SALÁRIO** → Levantado no mercado ou mesmo o “piso” da categoria, compatível à capacitação técnica solicitada pela Unidade da FIOCRUZ, do(s) Perfil(is) de Mão-de-obra; será apontado nas respectivas linhas da Coluna 1.3, do Quadro 1, do Memorial de Cálculo deste manual. Considerar-se-á como parâmetro universal a Jornada-base Salarial, a saber:

*JORNADA-BASE SALARIAL ⇒ 2ª a sábado*

$$\rightarrow (44,0000_{\text{HoraSemanal}} \times 4,3452_{\text{Semana/Mês}}) = 191,1888_{\text{HORA TRABALHADAP/MÊS}}$$

$$\rightarrow (44,0000_{\text{HoraSemanal}} / 6_{\text{Diap/Semana}}) = 7,3333_{\text{HORA NORMALP/DIA}}$$

$$\rightarrow (7,3333_{\text{HoraNormalDiária}} \times 30_{\text{Diap/Mês}}) \cong 220,0000_{\text{HORA NORMALP/MÊS}}$$

- 1º Perfil de Mão-de-obra → Porteiro 12x36 Diurno
  - 2º Perfil de Mão-de-obra → Porteiro 12x36 Noturno
  - 3º Perfil de Mão-de-obra → Porteiro 60 HSEmanais Diurnas
  - 4º Perfil de Mão-de-obra → Porteiro 40 HSEmanais Diurnas
  - 5º Perfil de Mão-de-obra → Supervisor 12x36 Diurno
  - 6º Perfil de Mão-de-obra → Supervisor 12x36 Noturno
- **ADICIONAL DE INSALUBRIDADE(I) OU PERICULOSIDADE(P)** → Constando “sub judice” na coluna “Valor(R\$)”, a inclusão condicionar-se-á ao laudo pericial de profissional da área de Segurança do Trabalho que **será providenciado pela Licitante Adjudicatária até o momento de tornar-se Contratada**, qualquer que seja o Perfil de Mão-de-obra. Calculado conforme Quadro 2 do Memorial de Cálculo deste manual. Considerar-se-á uma das seguintes fórmulas:

➤ 1ª Hipótese

$$= \text{R\$ Salário Mínimo Nacional} \times 0\%_{(\text{Grau de Risco Inexistente})} =$$

$$= \text{R\$ 0,00},,$$

**OU**



➤ 2ª Hipótese  
= R\$ Salário Mínimo Nacional x 10%<sub>(Grau de Risco Mínimo)</sub> =  
= **R\$  $I_{Mínima}$**  „

**OU**

➤ 3ª Hipótese  
= R\$ Salário Mínimo Nacional x 20%<sub>(Grau de Risco Médio)</sub> =  
= **R\$  $I_{Média}$**  „

**OU**

➤ 4ª Hipótese  
= R\$ Salário Mínimo Nacional x 40%<sub>(Grau de Risco Máximo)</sub> =  
= **R\$  $I_{Máxima}$**  „

**OU**

➤ 5ª Hipótese  
= R\$  $S_{Mo}$  x 30%<sub>(Grau de Risco Único)</sub> =  
= **R\$  $P$**  „

- **ADICIONAL DE HORA EXTRA DIURNA 50%** → A partir da 191,1888ª HORA TRABALHADA num período mensal, de 2ª a sábado, no intervalo entre 05:00 às 22:00 horas, tendo em vista a Jornada-base Salarial. Existente na 4ª Escala do controle de portaria em cumprimento à Jornada de Trabalho, vinculada ao tipo de *Turno de Trabalho* da Escala de 44 Horas Semanais Diurnas c/Extras Diur de 50%. Calculado conforme Quadro 3 do Memorial de Cálculo deste manual.
- **ADICIONAL DE HORA EXTRA DIURNA 70%** → No caso específico das sociedades mercantis vinculadas ao SECONCI, qualquer sábado trabalhado, no intervalo entre 05:00 às 22:00 horas, apesar da *Jornada-base Salarial* alcançar parte desse horário. Inexistente no controle de portaria.
- **ADICIONAL DE HORA EXTRA DIURNA 100%** → Qualquer domingo e feriado trabalhado, no intervalo entre 05:00 às 22:00 horas, tendo em vista que a *Jornada-base Salarial* não alcança tais dias. Inexistente no controle de portaria.
- **ADICIONAL NOTURNO** → Qualquer período trabalhado de 2ª a 2ªfeira, no intervalo entre 22:00 às 05:00 horas, tendo em vista que a *Jornada-base Salarial* não alcança tal horário, sendo que cada 52<sub>min30seg</sub> trabalhados implicam no recebimento de 60<sub>min</sub>. Existente na 2ª Escala do controle de portaria em cumprimento à *Jornada de Trabalho*, vinculada ao tipo de *Turno de Trabalho* da Escala de 12x36 Noturna. Calculado conforme Quadro 4 do Memorial de Cálculo deste manual.
- **ADICIONAL DE HORA EXTRA NOTURNA 50%** → A partir da 191,1888ª HORA TRABALHADA num período mensal, de 2ª a sábado, no intervalo entre 22:00 às 05:00 horas, tendo em vista que a *Jornada-base Salarial* não alcança tal horário, sendo que cada 52<sub>min30seg</sub> trabalhados implicam no recebimento de 60<sub>min</sub>. Inexistente no controle de portaria.
- **ADICIONAL DE HORA EXTRA NOTURNA 70%** → No caso específico das sociedades mercantis vinculadas ao SECONCI, qualquer sábado trabalhado, no intervalo entre 22:00 às 05:00 horas, tendo em vista que a *Jornada-base Salarial* não alcança tais dias, sendo que cada 52<sub>min30seg</sub> trabalhados implicam no recebimento de 60<sub>min</sub>. Inexistente no controle de portaria.
- **ADICIONAL DE HORA EXTRA NOTURNA 100%** → Qualquer domingo e feriado trabalhado, no intervalo entre 22:00 às 05:00 horas, tendo em vista que a *Jornada-base Salarial* nem alcança tais dias nem tal horário, sendo que cada 52<sub>min30seg</sub> trabalhados implicam no recebimento de 60<sub>min</sub>. Inexistente no controle de portaria.

Traçando-se um paralelo, as datas de leitura inicial e final dos medidores das *despesas condominiais de infra-estrutura* correspondem, respectivamente, às datas de abertura e fechamento das folhas-de-ponto (controle do tempo de trabalho da mão-de-obra nos *postos de trabalho*). Nelas a data de assinatura do contrato torna-se muito importante porque é a orientadora do fluxo de pagamento contratual. Em tese, as contratações sofrem um *pro-rata* do dia da sua assinatura até o final daquele mês-competência, e daí por diante, passa a ser cobrado o preço global mensal (ou mensalidade) referente a trinta dias. A data de emissão é o último dia do mês faturado, a apresentação ocorre no mês subsequente, e o vencimento, em se tratando de terceirização com pessoal residente, deve ocorrer no quinto dia útil desse mês subsequente.

De acordo com a demanda que se pretenda contratar, os vários “Adicionais de Horas Extras” ocorrerão(ou não), dependendo da escolha, pela Administração, das diversas “Escala de Trabalho”. Aproveitando-se outro trecho do Manual supracitado, abaixo se encontram algumas delas:

### **2.1.1 MÃO-DE-OBRA DIRETA**

Segundo a pesquisa de mercado, observada a capacitação técnica solicitada pela Unidade da FIOCRUZ, concluiu-se pelos seguinte(s) Perfil(is) de Mão-de-obra, que encontram-se rotulados segundo o(s) respectivo(s) Horário(s)/Frequência(s) do(s) Posto(s) de Trabalho que produziu(ram) a(s) Escala(s)/Turno(s) de Trabalho, sempre tendo-se eixo na legislação trabalhista convencional brasileira, a saber:

#### **• HORÁRIO(S) DO(S) POSTO(S) DE TRABALHO**

*1<sup>o</sup>* ⇒ 2<sup>a</sup> a 2<sup>a</sup> feira: 07:00/07:00 horas

*2<sup>o</sup>* ⇒ 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 08:00/12:00–13:00/17:00 horas (exceto feriados)

*3<sup>o</sup>* ⇒ 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 07:00/19:00 horas (exceto feriados)

#### **• FREQUÊNCIA(S) DO(S) POSTO(S) DE TRABALHO**

*1<sup>a</sup>* ⇒ 2<sup>a</sup> a 2<sup>a</sup> feira → 07:00/19:00 horas

$$= 12,0000_{\text{Horap/Dia}} \times 7_{\text{DiaCorridop/Semana}} =$$

$$= 84,0000_{\text{HORADIURNAP/SEMANA}} \text{ , ,}$$

*2<sup>a</sup>* ⇒ 2<sup>a</sup> a 2<sup>a</sup> feira → 19:00/22:00-22:00/05:00-05:00/07:00 horas

$$= (3,0000_{\text{HoraDiurnap/Dia}} \times 7_{\text{DiaCorridop/Semana}}) + (7,0000_{\text{HoraNoturnap/Dia}} \times$$

$$\times 7_{\text{DiaCorridop/Semana}}) + 2,0000_{\text{HoraDiurnap/Dia}} \times 7_{\text{DiaCorridop/Semana}} =$$

$$= 21,0000_{\text{HoraDiurnap/Semana}} + 49,0000_{\text{HoraNoturnap/Semana}} +$$

$$+ 14,0000_{\text{HoraDiurnap/Semana}} =$$

$$= 35,0000_{\text{HORADIURNA P/SEMANA}} + 49,0000_{\text{HORA NOTURNA P/SEMANA}} =$$

$$= 84,0000_{\text{HORADIURNA\&NOTURNAP/SEMANA}} \text{ , ,}$$

3ª ⇒ 2ª a 6ª feira, exceto feriados → 08:00/12:00–  
13:00/17:00 horas

$$= 5_{\text{Dia p/Semana}} \times 8,0000_{\text{Hora p/Dia}} =$$
$$= 40,0000_{\text{HORADIURNA P/SEMANA}} \text{ ,,}$$

4ª ⇒ 2ª a 6ª feira, exceto feriados → 07:00/19:00 horas

$$= 5_{\text{Diap/Semana}} \times 12,0000_{\text{Horap/Dia}} =$$
$$= 60,0000_{\text{HORADIURNAP/SEMANA}} \text{ ,,}$$

• **ESCALA(S)/TURNO(S)/JORNADA(S) DE TRABALHO DA MÃO-DE-OBRA**

1ª ⇒ 2ª a 2ª feira → 12x36 HORAS DIURNAS → DIAS PARES E  
ÍMPARES ALTERNADOS MÊS-A-MÊS

Se a cada 2 dias trabalha-se 1, então:

$$2,0000 \rightarrow 1$$

$$30,4167_{\text{Diap/Mês}} \rightarrow x \therefore x = 15,2084_{\text{Turnop/Mês}} \text{ ,,}$$

Portanto, a Jornada de Trabalho é de:

$$= 15,2084_{\text{Turnop/Mês}} \times 12,0000_{\text{Horap/Turno}} =$$

$$= 182,5008_{\text{HORADIURNA TRABALHADAP/MÊS}} \text{ ,,}$$

2ª ⇒ 2ª a 2ª feira → 12x36 HORAS NOTURNAS → DIAS PARES E  
ÍMPARES ALTERNADOS MÊS-A-MÊS

A exemplo da Escala anterior, a Jornada de Trabalho é de:

$$= 182,5008_{\text{HORA NOTURNA TRABALHADAP/MÊS}} \text{ ,,}$$

3ª ⇒ 2ª a sábado, exceto feriados → 44 HSEM DIURNAS →  
→ 5 DIAS DE 8 HORAS E 1 DIA DE 4 HORAS

Se a cada 7 dias trabalha-se 6, então:

$$7,0000 \rightarrow 6$$

$$30,4167_{\text{Diap/Mês}} \rightarrow x \therefore x = (26,0715_{\text{Turnop/Mês}} - 1_{\text{Feriado}}) =$$
$$= 25,0715_{\text{Turnop/Mês}} \text{ ,,}$$

Portanto, a Jornada de Trabalho é de:

$$= [(5_{\text{Turnop/Sem}} \times 8,0000_{\text{Horap/Turno}}) + (1_{\text{Turnop/Sem}} \times$$
$$\times 4,0000_{\text{Horap/Turno}})] \times 4,3452_{\text{Semp/mês}} =$$

$$= 191,1888_{\text{HORADIURNA TRABALHADAP/MÊS}} \text{ ,,}$$

De acordo com a necessidade da Unidade da FIOCRUZ, o horário poderá ser antecipado/estendido, no limite de 2 horas diárias e ininterruptas, a fim de utilizar-se o saldo semanal, respeitado o limite mensal como “banco de horas”.

Porém, se o 3º Horário do Posto de Trabalho, indica que a cada Semana trabalha-se apenas de 2ª a 6ª feira, e a cada mês ocorre 1 Feriado, então para fins de:

• Benefícios Sociais:

$$= (5,0000_{\text{Turnop/Semana}} \times 4,3452_{\text{Semanap/Mês}}) - 1_{\text{Feriado}} =$$

$$= 20,7260_{\text{TURNOTRABALHADO P/MÊS}} \text{ ,,}$$

4ª ⇒ 2ª a sábado, exceto feriados → 44 HSEMDIUR C/EXTRAS  
DIUR 50% → 5 DIAS DE 12 HORAS

Observada a 4ª Frequência do Posto de Trabalho bem como a Escala anterior, a Jornada de Trabalho é de:

$$= 60,0000_{\text{HORADIURNAP/SEMANA}} \times 4,3452_{\text{Semp/Mês}} =$$

$$= 260,7120_{\text{HORADIURNA TRABALHADAP/MÊS}} \text{ ,,}$$

E, as horas extraordinárias totalizam:

$$= 260,7120_{\text{HORA DIURNA TRABALHADAP/MÊS}} - 191,1888_{\text{HORA DIURNA TRABALHADAP/MÊS}} =$$

$$= 69,5232_{\text{HORA EXTRADIURNA 50% P/MÊS}} \text{ ,,}$$

E ainda, como também o 4º Horário do Posto de Trabalho, assemelha-se ao anterior:

• Benefícios Sociais:

$$= 20,7260_{\text{TURNOTRABALHADO P/MÊS}} \text{ ,,}$$

Nas atividades deste subitem, diferentemente daquelas de *infra-estrutura*, a demanda não possui variação elástica, ela sofre tão-somente as variações residuais provenientes de eventuais ausências nos *postos de trabalho* (faltas); no caso das necessidades de variações propriamente ditas, há a limitação legal de 25% para expansões ou retrações de demanda, bem como a necessidade da formalização desses eventos jurídicos através de instrumento aditivo ao contrato principal, como rezam os ditames do “novo” Estatuto de Licitações e Contratos Administrativos – A Lei Federal nº8.666, de 21/jun/1993, e suas posteriores alterações.

Afora essas pequenas variações mensais cuja ordem de grandeza desprezar-se-ia pode ser desprezada, o *Microsoft Excel* não suportaria processar os cálculos mês-a-mês, devido à magnitude da quantidade de *postos e Unidades*; por exemplo, na despesa de vigilância, em cada mês ter-se-ia uma equação com mais de duas mil operações matemáticas.

Assim sendo não elaboramos as matrizes “1” e “2” (nem os respectivos gráficos “4.9” e “5.9”), empregamos apenas a “Matriz 3” sob o critério metodológico de apropriação da *universalidade*, e construímos as derivadas: “Matriz 4-A”, “Matriz 5.1-A” e “Matriz 5.2-A”; nas quais trabalhamos direto com os dados contratuais (mês-modal) de cada demanda e cada despesa dos serviços de vigilância, multiplicando-os pelos percentuais dos *postos*, para calcularmos a despesa virtual (ano-modal). Depois, o ajuste à despesa real desembolsada foi processado através de um fator de expurgo criado em função das faltas ocorridas no período de 2002 na respectiva terceirização. Contamos com o apoio do SESEG/DSG/DIRAC que gerencia a contratação de vigilância, para alguns detalhamentos técnicos que não constavam nos autos dos processos administrativos consultados.

No caso, se tivéssemos tratado de outras terceirizações todas essas regras aplicar-se-iam sobre os respectivos dados contratuais delas.

Nas atividades de “Limpeza”, “Jardinagem”, “Manutenção” e “Atividades Laboratoriais” (recentemente a partir de 2002, envolvendo diversas funções de suporte técnico) não se encontram terceirizadas, mas sim estabelecidas através da modalidade de convênio, objeto do processo nº25389.000022/2001-82, com uma cooperativa especial – a COOTRAM. Ela foi constituída em 1995 em parceria com a Fundação para além da relevante ação social que se dispôs a desenvolver, trazer uma vantagem econômica; isto é, a partir de determinada quantia repassada tem-se uma contrapartida

de prestação de serviços com redução dos custos diretos porque uma cooperativa não possuiu as obrigações trabalhistas e previdenciárias sobre a remuneração da mão-de-obra executora dos serviços, que uma empresa mercantil tem que recolher ao Estado. Os custos foram negociados para a assunção, pelas Unidades, das eventuais ausências, portanto, não há o tradicional desconto de faltas nos valores repassados pela FIOCRUZ (“mensalidades”). Outrossim, além das despesas com a mão-de-obra direta (executora dos serviços) também é previsto no convênio aquisições de materiais de consumo, equipamentos e serviços.

Os dados da COOTRAM foram extraídos dos arquivos do SOI/DIRAC responsável pela gestão do Convênio, com algumas modificações por termos outro entendimento quanto ao uso indiscriminado da *proporcionalidade* como critério de apropriação em todos os *postos de trabalho* que executam atividades comunitárias. Desse modo, aplicamos a *universalidade* em todos os *postos de trabalho* que executam atividades comunitárias. Da mesma forma que na importação dos dados das *despesas condominiais de engenharia* não foram produzidas as matrizes “1”, “2” e “3” (nem os respectivos gráficos “4.5” a “7.5”, “4.6” a “7.6”, “4.7” a “7.7” e “4.8” a “7.8”); apenas os “8.5”, “8.6”, “8.7” e “8.8”. Diferentemente do subitem anterior, os *postos* não serão discriminados a fim de não sobrecarregar o trabalho com informações específicas de cada um deles que ultrapassariam a quinhentos, por exemplo, na “COOTRAM-Limpeza”.

Para CANAL SAÚDE e PROCC arbitramos os mesmos percentuais de 2000, extraíndo-os da PRESIDÊNCIA, tendo em vista que o SOI/DIRAC não destacou essas UGRs, em seus cálculos. As “Atividades Laboratoriais” aparecem com valores nulos para ambas UGRs porque não existia tal serviço em 2000.

### **III.3.3.1. Convênio COOTRAM-Limpeza**

Os dados foram extraídos dos arquivos do SOI/DIRAC que gerencia o Convênio, tendo sido modificado o uso indiscriminado da *proporcionalidade* como critério de apropriação.

São quinhentos e vinte e um *postos* distribuídos, exceto na Colônia Rural Juliano Moreira, em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), executando diversas atividades laborais de limpeza em geral, somente na *Escala* de 44 Horas

Semanais, sendo trezentos e oitenta e oito diretamente lotados em Unidades e os outros volantes em áreas comunitárias, os quais apropriamos pelo critério da *universalidade*.

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 1.195.358,2632 h/h, gastou-se R\$ 4.950,688,99 (mão-de-obra direta, materiais de consumo, equipamentos e serviços), com **média no período de R\$ 4,14 por h/h**.

Nesse período a maior despesa foi do IFF com 24,8%, e a menor do CANAL SAÚDE, FAR-MANGUINHOS e PROCC com 1,4% dos gastos.

Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro, utilizam essa demanda, sendo que FAR-MANGUINHOS por ter assumido essa demanda interna, participou apenas na apropriação das áreas comuns.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.5” e “7.5”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.5”<sup>44</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 7):

Conformação da Demanda/Despesa: COOTRAM-Limpeza				
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002		
		DEMANDA	DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	IFF	296.855,0260	1.229.494	24,8%
2º	IOC	145.433,4964	602.339	12,2%
3º	BIO-MANGUINHOS	115.608,0436	478.809	9,7%
4º	ENSP	83.488,3252	345.777	7,0%
5º	CPqHEC	78.899,7940	326.773	6,6%
6º	INCQS	60.545,6692	250.754	5,1%
7º	PRESIDÊNCIA	55.957,1380	231.750	4,7%
8º	CICT	51.368,6068	212.745	4,3%
9º	DIRAC	46.780,0756	193.741	3,9%
	COC	46.780,0756	193.741	3,9%
11º	CECAL	42.191,5444	174.736	3,5%
12º	DIREH	37.603,0132	155.732	3,1%
13º	EPSJV	33.014,4820	136.727	2,8%
14º	DIRAD	30.720,2164	127.225	2,6%
15º	ASPLAN	19.248,8884	79.713	1,6%
16º	CANAL SAÚDE	16.954,6228	70.211	1,4%
	FAR-MANGUINHOS	16.954,6228	70.211	1,4%
	PROCC	16.954,6228	70.211	1,4%
	<b>FiOCRUZ</b>	<b>1.195.358,2632 h/h</b>	<b>R\$ 4.950.689</b>	<b>100,0%</b>

Figura 7

<sup>44</sup> Desenho 15 do Capítulo 6-Anexos.

### III.3.3.2. Convênio COOTRAM-Jardinagem

Os dados foram extraídos dos arquivos do SOI/DIRAC que gerencia o Convênio, tendo sido modificado o uso indiscriminado da *proporcionalidade* como critério de apropriação.

São cento e sessenta e dois *postos* distribuídos, exceto na Colônia Rural Juliano Moreira, em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), executando diversas atividades laborais de jardinagem em geral, somente na *Escala de 44 Horas Semanais*, sendo sessenta e um diretamente lotados em Unidades e os outros volantes em áreas comunitárias, os quais apropriamos pelo critério da *universalidade*.

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 371.625,1416 h/h, gastou-se R\$ 1.715.498,21 (mão-de-obra direta, materiais de consumo, equipamentos e serviços), com **média no período de R\$ 4,78 por h/h**. Nesse período a maior despesa foi do IOC com 9,0%, e a menor do CANAL SAÚDE e do PROCC, ambos com 3,5% dos gastos. Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro, utilizam essa demanda.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.6” e “7.6”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.6”<sup>45</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 8):

Conformação da Demanda/Despesa: COOTRAM-Jardinagem				
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002		
		DEMANDA	DESPEZA (R\$ 1,00)	
1º	IOC	33.519,2204	160.136	9,0%
2º	BIO-MANGUINHOS	31.224,9548	149.176	8,4%
	COC	31.224,9548	149.176	8,4%
4º	PRESIDÊNCIA	24.342,1580	116.296	6,6%
5º	CICT	22.047,8924	105.336	5,9%
	CPqHEC	22.047,8924	105.336	5,9%
	ENSP	22.047,8924	105.336	5,9%
	INCQS	22.047,8924	105.336	5,9%
9º	DIRAC	19.753,6268	94.377	5,3%
10º	CECAL	17.459,3612	83.417	4,7%
	DIRAD	17.459,3612	83.417	4,7%
	DIREH	17.459,3612	83.417	4,7%
	EPSJV	17.459,3612	83.417	4,7%
	FAR-MANGUINHOS	17.459,3612	83.417	4,7%
15º	ASPLAN	15.165,0956	72.457	4,1%
	IFF	15.165,0956	72.457	4,1%
17º	CANAL SAÚDE	12.870,8300	61.497	3,5%
	PROCC	12.870,8300	61.497	3,5%
<b>FIOCRUZ</b>		<b>371.625,1416 h/h</b>	<b>R\$ 1.775.498</b>	<b>100,0%</b>

Figura 8

<sup>45</sup> Desenho 16 do Capítulo 6-Anexos.

### **III.3.3.3. Convênio COOTRAM-Manutenção**

Os dados foram extraídos dos arquivos do SOI/DIRAC que gerencia o Convênio, tendo sido mantido o uso indiscriminado da *proporcionalidade* como critério de apropriação em todos os *postos de trabalho* que executam atividades comunitárias.

São trezentos e trinta e seis *postos* distribuídos, exceto na Colônia Rural Juliano Moreira, em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), executando diversas atividades laborais de manutenção em geral, somente na *Escala de 44 Horas Semanais*, sendo cem diretamente lotados em Unidades e os outros sediados na DIRAC para atendimento (esses foram apropriados pelo SOI/DIRAC, segundo dados de relatórios de atendimento).

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 770.873,2417 h/h, gastou-se R\$ 5.052.449,68 (mão-de-obra direta, materiais de consumo, equipamentos e serviços), com **média no período de R\$ 6,55 por h/h**.

Nesse período a maior despesa foi do IOC com 24,5%, e a menor da ASPLAN com 0,2% dos gastos.

Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro, utilizam essa demanda. Aparecem com valor nulo o CANAL SAÚDE e o PROCC porque nem foram destacados no trabalho supracitado nem conseguimos identificar despesas abrangendo tais UGRs.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.7” e “7.7”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.7”<sup>46</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 9):

---

<sup>46</sup> Desenho 17 do Capítulo 6-Anexos.



Conformação da Demanda/Despesa: COOTRAM-Manutenção				
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002		
		DEMANDA	DESPEZA (R\$ 1,00)	
1º	IOC	187.670,9261	1.229.281	24,5%
2º	DIRAC	112.419,0144	737.369	14,6%
3º	CPqHEC	96.588,5818	632.952	12,5%
4º	IFF	77.775,6038	512.288	10,1%
5º	PRESIDÊNCIA	71.810,5133	470.816	9,3%
6º	ENSP	63.321,7306	414.271	8,2%
7º	BIO-MANGUINHOS	31.431,4387	205.959	4,1%
8º	DIREH	30.284,3059	197.749	3,9%
9º	CICT	19.271,8310	126.022	2,5%
10º	DIRAD	18.583,5514	121.367	2,4%
11º	CECAL	14.912,7264	97.765	1,9%
12º	COC	14.224,4467	92.622	1,8%
13º	EPSJV	11.700,7546	77.008	1,5%
14º	FAR-MANGUINHOS	9.865,3421	64.942	1,3%
15º	INCQS	9.406,4890	62.103	1,2%
16º	ASPLAN	1.605,9859	9.936	0,2%
0	CANAL SAÚDE	0,0000	0	0,0%
0	PROCC	0,0000	0	0,0%
<b>FIOCRUZ</b>		<b>770.873,2417 h/h</b>	<b>R\$ 5.052.450</b>	<b>100,0%</b>

Figura 9

### III.3.3.4. Convênio COOTRAM-Atividades Laboratoriais

Os dados foram extraídos dos arquivos do SOI/DIRAC que gerencia o Convênio, tendo sido conservado o uso indiscriminado da *universalidade* em todos os *postos de trabalho* vez que não há atividades comunitárias.

São oitenta e cinco *postos* distribuídos, exceto na Colônia Rural Juliano Moreira, em todos os demais *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), executando diversas atividades laborais de suporte técnico, somente na *Escala de 44 Horas Semanais*, diretamente lotados em Unidades.

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 195.012,5760 h/h, gastou-se R\$ 650.136,06, com **média no período de R\$ 3,33 por h/h**.

Nesse período a maior despesa foi do IOC com 40,1%, e a menor do CICT, do EPSJV e do INCQS; todas essas Unidades com 1,2% dos gastos.

A maioria das Unidades situadas no Rio de Janeiro, utilizam essa demanda, exceto: ASPLAN, CANAL SAÚDE, COC, DIRAC, DIREH, FAR-MANGUINHOS, PRESIDÊNCIA e PROCC.

Processada esta despesa nas suas matrizes “4” e “5.1” (não apensadas, nem os respectivos gráficos “6.8” e “7.8”) encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2” (não apensada) e “Gráfico 8.8”<sup>47</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 10):

Conformação da Demanda/Despesa: COOTRAM-Atividades Laboratoriais				
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002		
		DEMANDA	DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	IOC	78.005,0304	260.053	40,1%
2º	CECAL	25.236,9216	84.135	12,9%
	IFF	25.236,9216	84.135	12,9%
4º	BIO-MANGUINHOS	16.059,8592	53.541	8,2%
	CPqHEC	16.059,8592	53.541	8,2%
	DIRAD	16.059,8592	53.541	8,2%
7º	ENSP	11.471,3280	38.243	5,9%
8º	CICT	2.294,2656	7.649	1,2%
	EPSJV	2.294,2656	7.649	1,2%
	INCQS	2.294,2656	7.649	1,2%
0	ASPLAN	0,0000	0	0,0%
0	CANAL SAÚDE	0,0000	0	0,0%
0	COC	0,0000	0	0,0%
0	DIRAC	0,0000	0	0,0%
0	DIREH	0,0000	0	0,0%
0	FAR-MANGUINHOS	0,0000	0	0,0%
0	PRESIDÊNCIA	0,0000	0	0,0%
0	PROCC	0,0000	0	0,0%
<b>Fiocruz</b>		<b>195.012,5760 h/h</b>	<b>R\$ 650.136</b>	<b>100,0%</b>

Figura 10

<sup>47</sup> Desenho 18 do Capítulo 6-Anexos.

### III.3.3.5. Vigilância

Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL.

Iniciou-se 2002 com um aparato de equipamentos para vigilância eletrônica e, cento e vinte e um *postos de trabalho* de vigilância orgânica, envolvendo um efetivo de 240 profissionais (vigilantes, vigilantes “chefes de turma”<sup>48</sup>, vigilantes motorizados, assessores de segurança e técnico de segurança), distribuídos em todos os *Campi* da FIOCRUZ (Figura 1), uns diretamente lotados em Unidades e outros volantes em áreas comunitárias, nas *Escalas* de: *44 Horas Semanais, 12x36Horas Diurnas e 12x36Horas Noturnas*. A partir de 19/jun/2002 ocorreu uma aditivação passando-se para o total de cento e vinte *postos* e um efetivo de 12 profissionais.

Abaixo, algumas das configurações dos *postos* na sua “Matriz 3”<sup>49</sup> (Figuras 11 a 15) que utilizou a *universalidade* como critério de apropriação:

Configuração de Posto: Vigilância									
Turno de Trabalho	DIURNO FIXO								
Área Geográfica	CAMPUS								
Apropriação	CONDOMÍNIO "17"								
Postos	Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7	Posto 8	Posto 9
Localização	Av. Brasil, 4365-I	Av. Brasil, 4365-II	Av. Brasil, 4365-III	Av. Brasil, 4365-IV	R. Leopoldo Bulhões, 1480-I	R. Leopoldo Bulhões, 1480-II	R. Leopoldo Bulhões, 1480-III	R. Leopoldo Bulhões, 1480-IV	R. Sizenando Labuco, 100-I

Figura 11

(...)

<sup>48</sup> Exigência legal (Convenção Coletiva de Trabalho) a cada grupo de doze vigilantes que importa no recebimento de *plus* salariais, a título de gratificação, para um desses vigilantes.

<sup>49</sup> Planilhas 9 a 21 do Capítulo 6-Anexos.

(...)

Configuração de Posto: Vigilância			
Turno de Trabalho	DIURNO MOTORIZADO		
	Área 1	Área 2	Área 3
Área Geográfica	CAMPUS		
Apropriação	CONDOMÍNIO "8 <sup>3</sup> x5 <sup>1</sup> x4 <sup>3</sup> x2 <sup>10</sup> "	CONDOMÍNIO "4 <sup>1</sup> x3 <sup>1</sup> x2 <sup>1</sup> x1 <sup>5</sup> "	CONDOMÍNIO "5 <sup>1</sup> x4 <sup>1</sup> x3 <sup>1</sup> x2 <sup>14</sup> "
Postos	Posto 56	Posto 57	Posto 58
Localização	Av. Brasil, Centro de Recepção, Pav. Mourisco, Praça Pasteur, Pav. Quinino, Casa de Chá, Atigo Almoarifado, Casa de Oswaldo Cruz, Pav. Carlos Chagas, Pav. Carlos Augusto da Silva, Av. Novo Rio, s/nº, Pav. Arthur Neiva	Pav. Gomes de Farias, Pav. Cardoso Fontes, Horto, Canal Saúde, Casa Amarela, Antigo DMCO, Pombal, Creche, Pav. Lauro Travassos, Tenda, Correios, Cantina (Casal 40) e Pav. Henrique Aragão	R. Sizenando Nabuco, Far-Manguinhos fundos, CESTEJ, Produtos Naturais, Estacionamento do Pav. Torres Homem, Unidade Sanitária, EPSJV, R. Leopoldo Bulhões.

Figura 12

(...)

Configuração de Posto: Vigilância									
Turno de Trabalho	12x36 NOTURNO FIXO								
	CAMPUS						EXPANSÃO DO CAMPUS		
Área Geográfica	CPqHEC	CECAL	DIRAC	FAR-MANGUINHOS	ENSP		CONDOMÍNIO "9"		
Apropriação									
Postos	Posto 80	Posto 81	Posto 82	Posto 83	Posto 84	Posto 85	Posto 86	Posto 87	Posto 88
Localização	Hosp. Evandro Chagas-II	Primatologia	Pav. Segurança	Complexo de FAR-MANGUINHOS Fundos	Prédio CESTEJ Fundos-I	Prédio CESTEJ Fundos-II	Av. Brasil, 4036-I	Av. Brasil, 4036-II	Hall

Figura 13

(...)

Configuração de Posto: Vigilância							
Turno de Trabalho	12x36 DIURNO FIXO		12x36 DIURNO MOTORIZADO		12x36 NOTURNO FIXO		12x36 NOTURNO MOTORIZADO
	JULIANO MOREIRA		JULIANO MOREIRA		JULIANO MOREIRA		JULIANO MOREIRA
Área Geográfica	PRESIDÊNCIA		PRESIDÊNCIA		PRESIDÊNCIA		PRESIDÊNCIA
Apropriação							
Postos	Posto 122	Posto 123	Posto 124		Posto 125	Posto 126	Posto 127
Localização	Colônia-I	Colônia-II	Colônia-III		Colônia-I	Colônia-II	Colônia-III

Figura 14

A título de exemplo do rigor das apropriações, destacamos os *postos de trabalho* “56” e “113” mais complexos, de igual configuração, cujo diagrama representamos a seguir:

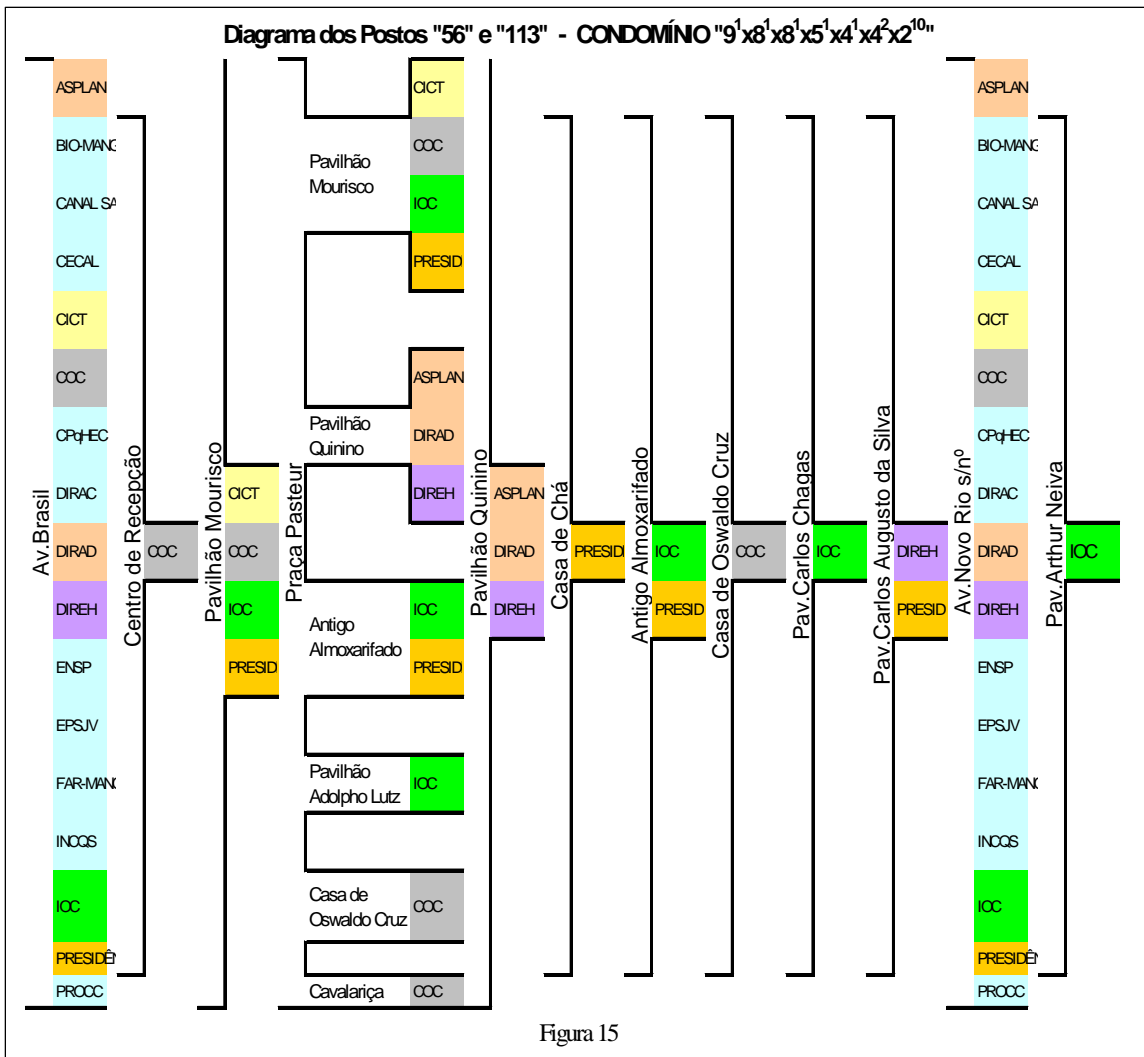


Figura 15

Matriz 3:

Posto 56 →  
 Posto 113 →

$$P_{ij} = e_1 + e_2 + e_3 + e_4 + e_5 + e_6 + e_7 + e_8 + e_9 + e_{10} + e_{11} + e_{12} \dots$$

E:

- $e_1 = [(100\% / 12) / \text{Condomínio} "17"]$
- $e_2 = (100\% / 12)$
- $e_3 = [(100\% / 12) / \text{Condomínio} "4A"]$
- $e_4 = [(100\% / 12) / (e_{4.1} + e_{4.2} + e_{4.3} + e_{4.4} + e_{4.5} + e_{4.6})]$

E, ainda:

$$e_{4.1} = [(100\% / 6) / \text{Condomínio“4A”}]$$

$$e_{4.2} = [(100\% / 6) / \text{Condomínio“3B”}]$$

$$e_{4.3} = [(100\% / 6) / \text{Condomínio“2E”}]$$

$$e_{4.4} = (100\% / 6)$$

$$e_{4.5} = (100\% / 6)$$

$$e_{4.6} = (100\% / 6)$$

$$e_5 = [(100\% / 12) / \text{Condomínio“3B”}]$$

$$e_6 = (100\% / 12)$$

$$e_7 = [(100\% / 12) / \text{Condomínio“2E”}]$$

$$e_8 = (100\% / 12)$$

$$e_9 = (100\% / 12)$$

$$e_{10} = [(100\% / 12) / \text{Condomínio“2F”}]$$

$$e_{11} = [(100\% / 12) / \text{Condomínio“17”}]$$

$$e_{12} = (100\% / 12)$$

ASPLAN	4 participações	$e_1 + e_{4.2} + e_5 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/6/3) + (100\%/12/3) + (100\%/12/17)$	= 4,2%
BIO-MANGUINHOS	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
CANAL SAÚDE	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
CECAL	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
CICT	4 participações	$e_1 + e_3 + e_{4.1} + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/4) + (100\%/12/6/4) + (100\%/12/17)$	= 3,4%
COC	8 participações	$e_1 + e_2 + e_3 + e_{4.1} + e_{4.5} + e_{4.6} + e_8 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12) + (100\%/12/4) + (100\%/12/6) + (100\%/12/6) + (100\%/12/6/4) + (100\%/12) + (100\%/12/17)$	= 22,9%
CPqHEC	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
DIRAC	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
DIRAD	4 participações	$e_1 + e_{4.2} + e_5 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/6/3) + (100\%/12/3) + (100\%/12/17)$	= 4,2%
DIREH	5 participações	$e_1 + e_{4.2} + e_5 + e_{10} + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/6/3) + (100\%/12/3) + (100\%/12/2) + (100\%/12/17)$	= 8,4%
ENSP	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
EPSJV	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
FAR-MANGUINHOS	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
INCQS	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%
IOC	9 participações	$e_1 + e_3 + e_{4.1} + e_{4.3} + e_{4.4} + e_7 + e_9 + e_{11} + e_{12}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/4) + (100\%/12/6/4) + (100\%/12/6/2) + (100\%/12/6) + (100\%/12/2) + (100\%/12) + (100\%/12/17) + (100\%/12) - 0,002$	= 26,1%
PRESIDÊNCIA	8 participações	$e_1 + e_3 + e_{4.1} + e_{4.3} + e_6 + e_7 + e_{10} + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12) + (100\%/12/4) + (100\%/12/6) + (100\%/12/6) + (100\%/12/6/4) + (100\%/12) + (100\%/12/17)$	= 20,8%
PROCC	2 participações	$e_1 + e_{11}$	$= (100\%/12/17) + (100\%/12/17)$	= 1,0%

Posto 56 e Posto 63 **100,0%**

Então:

$$P_{ij} \Rightarrow \sum_{i=1}^n f (100\% / \sum_{Posto\ i} e )$$

Onde:

$P_{ij}$   $\Rightarrow$  percentual de apropriação do “Posto<sub>i</sub>”, referente à Unidade “A”<sup>50</sup>, para vigor no decorrer do ano supra escolhido.

$e_{Posto\ i}$   $\Rightarrow$  espaço condominial abrangente às Unidades que estiverem no circuito de atuação do “Posto<sub>i</sub>”, extraído do contrato arquivado no processo administrativo, da área geográfica em qualquer um dos Campi da FIOCRUZ, para vigor no decorrer do ano supra escolhido (Matriz 4.1-A).

De janeiro a dezembro/2002, para uma demanda de 562.532,4471 h/h, gastou-se R\$ 3.735.169,37, com **média no período de: R\$ 6,26** por h/h de vigilante *44 Horas Semanais*, **R\$ 5,87** por h/h de vigilante *12x36Horas Diurnas*, **R\$ 6,50** por h/h de vigilante *12x36Horas Noturnas*, **R\$ 21,14** por h/h do outro (técnico de segurança) perfil de mão-de-obra de *44 Horas Semanais.*, **R\$ 9,00** por h/h dos outros profissionais *12x36Horas Diurnas*, e **R\$ 9,51** por h/h dos outros profissionais *12x36Horas Noturnas*.

Nesse período a maior despesa foi da PRESIDÊNCIA com 12,0%, e a menor da ASPLAN com 1,6% dos gastos.

Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro utilizam essa demanda.

Processada esta despesa nas suas matrizes<sup>51</sup> “4-A” e “5.1-A”, encontramos a conformação nas suas pranchas: “Matriz 5.2-A”<sup>52</sup> e gráficos “6.9”, “7.9” e “8.9”<sup>53</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 16):

<sup>50</sup> Considerando-se Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram *pro-rata* às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população/áreas ocupada destas.

<sup>51</sup> Planilhas 22 a 47 do Capítulo 6-Anexos

<sup>52</sup> Planilha 48 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>53</sup> Desenhos 19 a 21 do Capítulo 6-Anexos.

Conformação da Demanda/Despesa: Vigilância				
ORDEM	UNIDADE	ANO/2002		
		DEMANDA	DESPEZA (R\$ 1,00)	
1º	PRESIDÊNCIA	68.298,8883	453.726	12,0%
2º	IOC	63.302,1848	420.621	11,3%
3º	BIO-MANGUINHOS	58.893,3737	384.236	10,3%
4º	DIRAC	58.300,5856	376.534	10,1%
5º	ENSP	42.597,4991	282.229	7,6%
6º	CPqHEC	40.525,1473	264.227	7,1%
7º	CICT	30.842,7999	204.599	5,5%
8º	COC	28.161,2866	187.719	5,0%
9º	IFF	25.744,7428	169.239	4,5%
10º	DIREH	23.881,4493	160.847	4,3%
11º	EPSJV	22.102,1417	146.164	3,9%
12º	FAR-MANGUINHOS	19.189,8830	134.202	3,6%
13º	CECAL	18.213,0435	122.313	3,3%
14º	DIRAD	17.828,6970	119.651	3,2%
15º	CANAL SAÚDE	17.610,5075	117.812	3,2%
16º	PROCC	10.407,4551	72.306	1,9%
17º	INCQS	8.435,5188	60.333	1,6%
18º	ASPLAN	8.197,2431	58.411	1,6%
<b>FIOCRUZ</b>		<b>562.532,4471 h/h</b>	<b>R\$ 3.735.169</b>	<b>100,0%</b>

Figura 16

### III.3.3.6. Demais Contratações

O resultado da subtração do Orçamento/2002 de R\$ 49.915.034,69 menos as despesas tratadas individualmente até o subitem anterior, originam o seu valor de R\$ 5.283.136,00.

Aqui estão compreendidas as seguintes contratações:

- a) controle de portaria;
- b) coleta de resíduos domiciliares e hospitalares;
- c) operação de veículos (ônibus) de transporte de passageiros;
- d) operação de veículos (sedan e utilitários) de transporte de passageiros e cargas;
- e) operação e manutenção de subestações elétricas;
- f) operação e manutenção de sistemas centrais condicionadores de ar;
- g) operação de telefonia;
- h) limpeza e desobstrução de galerias pluviais;
- i) manutenção de telefonia;



- j) manutenção de grupos geradores de energia elétrica;
- k) manutenção de elevadores;
- l) material de consumo utilizado em manutenções; e,
- m) combustível da frota de veículos da DIRAC.

Como inexistente demanda para esta despesa, também não há as matrizes “1” a “4” (nem os gráficos: “4.9” a “6.9”).

Todas as Unidades situadas no Rio de Janeiro foram consideradas na conformação desta despesa.

Processada todas as despesas anteriores, segundo a conformação da “Matriz 9.1.1”<sup>54</sup> foram produzidas as suas matrizes “5.1” e “5.2” (não apensadas, nem o “Gráfico 7.9”) tendo esta última gerado o “Gráfico 8.9”<sup>55</sup>, cujo resumo foi o seguinte (Figura 17):

Conformação da Despesa: Demais Contratações			
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002	
		DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	BIO-MANGUINHOS	871.715	16,5%
2º	IOC	760.772	14,4%
3º	FAR-MANGUINHOS	565.296	10,7%
4º	IFF	491.332	9,3%
5º	ENSP	327.554	6,2%
6º	CPqHEC	306.422	5,8%
7º	INCQS	295.856	5,6%
8º	COC	258.874	4,9%
9º	PRESIDÊNCIA	253.591	4,8%
10º	DIRAC	232.458	4,4%
11º	DIREH	184.910	3,5%
	CICT	184.910	3,5%
13º	CECAL	174.343	3,3%
14º	DIRAD	142.645	2,7%
15º	EPSJV	121.512	2,3%
16º	ASPLAN	42.265	0,8%
17º	CANAL SAÚDE	36.982	0,7%
18º	PROCC	31.699	0,6%
	<b>FIOCRUZ</b>	<b>R\$ 5.283.136</b>	<b>100,0%</b>

Figura 17

<sup>54</sup> Planilha 52 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>55</sup> Desenho 22 do Capítulo 6-Anexos.

## Capítulo IV: CONCLUSÃO

### IV.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo à conformação da “Matriz 9.2”<sup>56</sup> a maior despesa foi de BIO-MANGUINHOS com 15,2%, a menor do CPqRR com 0,1% dos gastos. A rigor, todas as Unidades consideradas neste trabalho, utilizariam essa demanda, porém no período ora abordado, a COREB que participa apenas das *despesas condominiais de engenharia*, não veio a utilizá-la, portanto, apresenta valo nulo.

Encerrado o processamento de todas as *despesas condominiais* na “Matriz 9.1.2” (“Gráfico 1”)<sup>57</sup>, o resumo da Matriz 9.2 (gráficos<sup>58</sup> “2” e “3”) foi o seguinte (Figura 18):

Conformação Final			
ORDEM	UNIDADE	Ano/2002	
		DESPESA (R\$ 1,00)	
1º	BIO-MANGUINHOS	7.584.037	15,2%
2º	IOC	6.610.657	13,2%
3º	FAR-MANGUINHOS	4.915.950	9,8%
4º	IFF	4.271.967	8,6%
5º	ENSP	2.848.632	5,7%
6º	CPqHEC	2.678.804	5,4%
7º	CPqAM	2.679.484	5,4%
8º	INCQS	2.574.897	5,2%
9º	COC	2.241.309	4,5%
10º	PRESIDÊNCIA	2.227.431	4,5%
11º	DIRAC	2.008.017	4,0%
12º	DIREH	1.623.042	3,3%
13º	CICT	1.615.095	3,2%
14º	CECAL	1.503.765	3,0%
15º	DIRAD	1.261.584	2,5%
16º	EPSJV	1.077.133	2,2%
17º	CPqLMD	817.898	1,6%
18º	ASPLAN	372.239	0,7%
19º	CPqGM	366.317	0,7%
20º	CANAL SAÚDE	307.669	0,6%
21º	PROCC	281.739	0,6%
22º	CPqRR	47.369	0,1%
0	COREB	0	0,0%
<b>Fiocruz</b>		<b>R\$ 49.915.035</b>	<b>100,0%</b>

Figura 18

<sup>56</sup> Planilha 54 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>57</sup> Desenho 4 do Capítulo 6-Anexos.

<sup>58</sup> Desenhos 5 e 6 do Capítulo 6-Anexos.

Observando-se o último subitem “Demais Contratações”, percebe-se que nosso mapeamento genético condominial atingiu 89%, portanto, ultrapassando nossa meta inicial de 80%<sup>59</sup>; concluindo-se que dos cerca de **50 milhões de reais** mapeados neste trabalho, **apenas 4,0% pode ser considerado, realmente, gasto da DIRAC**. A propósito, os 11% relativos às despesas aqui não tratadas deverão ser esgotados em ordem decrescente de valor contratual.

Enquanto o presente trabalho não estiver sendo processado em sistema eletrônico de dados, entendemos que, **no máximo a cada dois anos, venha a ser revisado os percentuais da “Matriz 3” de cada despesa condominial**. Por conseguinte, o ano tratado fornecerá os percentuais para fins de apropriação dos Orçamentos dos dois anos subseqüentes.

Vale ressaltar uma **contribuição prática** do DESCON-I que foi despertar a atenção para um excessivo consumo da demanda de “Água & Esgoto” da ENSP, cujo desdobramento foram diligências que conseguiram a **discrepante redução de 74%<sup>60</sup> na demanda do “Posto 3” (ENSP)** quando cotejados os dados 2000 versus 2002. Se fosse mantida a demanda de 2000, **somente no ano de 2002, oneraria os cofres públicos em mais de R\$ 200.000,00**.

À guisa de curiosidade, a partir desse nosso primeiro trabalho foi que na Fundação, passou-se a ser empregado esse termo composto “despesas condominiais”. Outro fato marca a necessidade institucional da ferramenta, pois, ainda no decorrer deste trabalho, fomos procurados pela ASPLAN para uma parceria envolvendo informações sobre o mapeamento do DESCON-I.

Observando-se o capítulo 3, a ferramenta opera com os dois critérios – o da *proporcionalidade* e o da *universalidade*. Podemos daí concluir que as *despesas condominiais de infra-estrutura* (inclusive as manutenções e investimentos) sempre devem ser proporcionalizadas, sobretudo, em locais em que se convive com a diversidade de atividades, como por exemplo, num campus de um instituto de pesquisa. E o outro critério – o da *universalidade* – em todas aquelas *despesas condominiais de suporte logístico*, exceto as manutenções supracitadas e aquelas cuja despesa é paga pela demanda efetivamente utilizada (transporte de passageiros pago por *km rodado*).

---

<sup>59</sup> Vide item III.3. As Apropriações.

<sup>60</sup> Vide “Posto 3” da Planilha 1 e da Planilha 4, do Capítulo 6-Anexos.

Como a presente ferramenta empregou DADOS REAIS nas matrizes gerenciais do DESCON-II, partindo-se do pressuposto que as outras apropriações (insumos, mão-de-obra, etc.) seguem ritualizações protocolares com suas respectivas fontes geradoras, **a LEVANTAMENTO REAL de custos dos commodities da FIOCRUZ já pode ser processada a partir das INFORMAÇÕES REAIS/2002 DA DIRAC.**

A proposta sendo implementada, os resultados esperados mais relevantes, tanto em termos da Alta Direção da FIOCRUZ, quanto à própria DIRAC, são os seguintes:

- 1º) INFORMAÇÕES REAIS das matrizes gerenciais do DESCON-II transformadas em CONHECIMENTO ESTRATÉGICO, traz uma visão precoce de cenários de curto/médio prazos subsidiando MEDIDAS/AÇÕES COM EFICÁCIA REAL, tais como:
  - a) equidade na separação orçamentária da Casa uma vez que as Unidades Regionais já arcam com suas despesas condominiais;
  - b) avaliação mínima de *custo x benefício* na descentralização (ou não) de uma Unidade da FIOCRUZ que, pelo menos, deverá honrar suas despesas condominiais;
  - c) formulação de antecipadas propostas de suplementações, ou cortes objetivos de demandas/despesas condominiais, de contratações vigentes geridas pela DIRAC;
  
- 2º) Economia de escala/escopo pelo resgate à capitania pela DIRAC de contratações similares as suas em vigor, respeitado o controle local pelas Unidades usuárias dessas contratações; todos ganhariam, até quem hoje paga um preço menor, pagaria ainda menos, pela eliminação de custos:
  - a) diretos com o pagamento de preços diferenciados em demandas comuns, de um mesmo terceirizador de serviços; e,
  - b) indiretos com retrabalhos e dependência de mão-de-obra qualificada para a elaboração/ consolidações/atualizações de relatórios gerenciais;
  
- 3º) Consubstanciação do “tripé documental” (Plano de Trabalho, Projeto Básico e Planilhas de Custos) à luz do DESCON-II, para instrumentalizar os processos licitatórios, na época de renovação das contratações vigentes;

- 4º) Planejamento orçamentário plurianual (PO&M) mais eficaz das contratações, ao passar-se a trabalhar com demandas, e não mais apenas com despesas que são afetadas por distorções inflacionárias;
- 5º) Formulação de estimativas mais precisas nos processos licitatórios, na época de renovação das contratações geridas pela DIRAC, a partir de consultas às demandas e respectivas despesas de contratações vigentes, ou encerradas a partir do ano-calendário de 2002;
- 6º) Viabilização de uma fonte fidedigna que começará a formação de um banco de dados com séries históricas – por exemplo, no futuro, ter-se-ão as demandas/despesas de energia elétrica de certos anos, sob critério único de apropriação condominial – que irão subsidiar desde uma simples estimativa pontual (Orçamento Plurianual), a uma visão macro da FIOCRUZ, vez que o consumo de energia serve, em termos econômicos, como vetor de avaliação diretamente proporcional ao crescimento incremental de uma organização;
- 7º) Apropriação mais acurada da DIRAC porque a metodologia poderá ser estendida aos demais gastos não tratados neste trabalho, tais como: almoxarifado, investimentos na rede de infra-estrutura, etc.

Alertamos para o fato de que a solução-de-continuidade na perenização da atividade precarizará todas as vantagens retromencionadas, transfigurando o projeto numa mera “radiografia” do ano-calendário de 2002. Portanto, não estará sanada nossa preocupação de **tornar a FIOCRUZ pró-ativa quanto à ritualização protocolar dos elementos formadores de custos, antecipando-se a questionamentos sobre tais elementos**, na linha filosófica de que é uma obrigação dos Gestores Públicos praticarem atos formais revestidos de legalidade e transparência.

## IV.2 RECOMENDAÇÕES

A penenização das atividades do DESCON-II é proposta para ser implementada em 2 fases que se complementam: a primeira no âmbito da DIRAC, e uma outra em âmbito FIOCRUZ.

Na **1ª Fase, a protocolização das despesas condominiais da DIRAC**, no tocante a investimentos, serão precisos dois profissionais<sup>61</sup> e dois equipamentos de informática<sup>62</sup> de médio porte.

A continuação do trabalho, no *software Microsoft Excel*, encontra-se perto da saturação, como apontamos em vários momentos deste trabalho, o ideal é aproveitar-se os esforços já existentes, a fim resgatar nossa parceria com o analista de sistemas do SPD/DIRAD, com o qual construímos o SGA-Contratos, para uma revisão nos relatórios e passá-lo por uma bateria de testes de validação de dados, visto que toda arquitetura tecnológica de informática já se encontra bem adiantada. Como vantagens podemos citar seu poder de penetração na FICORUZ, pelo fato dele pertence à “família SGA”<sup>63</sup> que já trafega em todas as Unidades, há vários anos; além dele ser provido de *extratores de dados* do SIAFI<sup>64</sup>.

Com um sistema dessa envergadura, conseguiríamos uma fonte permanente de dados confiáveis e retroalimentados periodicamente, sobretudo, viabilizaria a passagem para a fase final do projeto.

O início da “**Fase 2**”, o **controle das informações das contratações da FIOCRUZ**<sup>65</sup> para a Alta Direção, seria marcado pela disponibilização de um sistema informatizado e, ato contínuo, pela criação de um Setor específico, com autonomia “supra-Unidade” para poder ter acesso às terceirizações restritas às Unidades. Assim como investimentos para a mobilização de mais dois servidores públicos com alguma experiência na área de contratações (operacional ou burocrática), e, mais um microcomputador<sup>66</sup>. Tal Setor teria por **objetivo orientar/assessorar a entrada**

---

<sup>61</sup> Pelo menos um deles servidor público.

<sup>62</sup> Um microcomputador (configuração logística mínima: “AMD de 2.0 GHz”, com “gravador de CD” e “zipdrive”) e uma impressora (configuração logística mínima de *p.p.m. 15 color*).

<sup>63</sup> SGA-Protocolo, SGA-Recursos Humanos.

<sup>64</sup> Atualização periódica (média quinzenal) dos dados orçamentário-financeiros (Notas de Empenho, Ordens Bancárias, etc.) que agilizariam, sobremaneira, ao dispensar a inserção manual desses dados.

<sup>65</sup> O SICON funcionaria como uma fonte de controle, podendo-se pesquisar no mercado, a compra de um *extratos de dados* dele; ou até mesmo o seu desenvolvimento pioneiro, caso ainda não exista.

<sup>66</sup> Configuração logística mínima: “AMD de 2.0 GHz”, com “gravador de CD” e “zipdrive”.

**padronizada de dados no sistema informatizado, cujo desdobramento seria o refazimento do “tripé documental” (Plano de Trabalho, Projeto Básico e Planilhas de Custos)** daquelas contratações tipicamente individuais, seu gerenciamento, e as **fusões contratuais** gradativas para as condominizações visando **reduções de custos em terceirizações para essas Unidades, por ganhos de escala-escopo.**

Preliminarmente aos nossos comentários finais, vale resgatar um bom exemplo do que o CONHECIMENTO ESTRATÉGICO é capaz de proporcionar.

Em 2001, quando da escassez de energia elétrica, foi decisivo o papel do Operador Nacional do Sistema Elétrico-ONS como a fonte oficial do consumo nacional de energia elétrica, em TEMPO REAL. Naquele momento estratégico e crítico o Estado se fez presente valendo-se de uma ferramenta de monitoramento – ainda que dialeticamente contrário ao discurso social-democrata do Governo Fernando Henrique Cardoso. Mas somente assim, com DADOS REAIS, foi possível administrar a escassa demanda energética produzida nas usinas, procurando-se otimizar tal demanda. Da mesma forma, quando começou a ser implementado o racionamento, quais as regiões que estavam acompanhando e, portanto, foram tarifadas em menor alíquotas. Enfim, uma gestão rápida, precisa, bem sucedida, que conseguiu minimizar a crise, evitando-se piores momentos com colapsos de energia que poderiam gerar graves seqüelas para o nosso país.

Nesse sentido, **nossa proposta é um caminho para atingir-se o estágio do CONHECIMENTO ESTRATÉGICO DAS CONTRATAÇÕES DA FIOCRUZ**, uma ferramenta para viabilizar o tráfego de INFORMAÇÕES REAIS, para a gestão de um sistema informatizado, no qual essas informações estejam trafegando em TEMPO REAL, a fim de que as MEDIDAS TOMADAS revistam-se de EFICÁCIA também REAL. E quiçá **nossa proposta poderá ir à além do âmbito da Fundação**, tendo em vista outro momento em que o Estado necessita agir de forma decisiva.

Em entrevista recente, o Governo Federal externou sua intenção de combater o desperdício em suas terceirizações, conforme se segue (O GLOBO, 2004):

Cada trabalhador terceirizado do governo significa um gasto adicional de cerca de 150% do valor de seu salário, chegando a 200%. Esse é o preço da terceirização. **E a Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento não possui qualquer controle sobre o número de funcionários terceirizados.**

De 1995 para cá, os gastos com terceirizados passaram de R\$ 363 milhões para R\$ 749 milhões em 2003, fora R\$ 102,2 milhões com consultoria. E de 2002, último ano do governo Fernando Henrique, para 2003, já no governo Lula, o gasto com terceirização aumentou 19% **[891 milhões; neste ritmo, agora em 2004, ultrapassar-se-á a marca de 1 bilhão de reais]**.

(grifos nossos)

Fica patente que INFORMAÇÕES REAIS são fundamentais para subsidiar quaisquer AÇÕES ESTRATÉGICAS, e enquanto elas não vierem fica-se impossibilitado agir com eficácia. Então, novamente o Estado deverá agir de forma interveniente, através de uma ferramenta de monitoramento, e a FIOCRUZ poderá contribuir com o Governo Federal para a solução desse problema.

Destarte, o **DESCON-II** poderia **subsidiar o Governo no monitoramento das terceirizações funcionando como um desdobramento do SICON**, a partir do acesso a um nível mais analítico de informações, **desvendar as Planilhas de Custos dessas terceirizações**, chegando-se aos preços unitários formadores de preços pagos pela Administração Federal. E, quando fosse o caso, permitir “cortes cirúrgicos de custos” sem que fosse afetada a qualidade das prestações de serviços.



## Capítulo V: REFERÊNCIAS

- ABRASCO, 2002 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA). **Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde:** Uma Proposta, Grupo de Trabalho de C&T. Disponível em <<http://www.abrasco.org>>, acessada em jun/2002.
- BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda, 2002. **A Globalização, O Mercado Farmacêutico e suas Distorções.** In: *Oliveira, F.B. & Kasznar, I.K. (organizadores), Saúde e Previdência Social: Desafios para o Terceiro Milênio*, p. 211/79. São Paulo: Pearson Education.
- BIREME, 2003. Base de dados LILACS. Disponível em <<http://www.bireme.br/lilacs>>, acessada em jan/2004.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos, 1998. **Da Administração Pública Burocrática à Gerencial.** In: *Bresser-Pereira, Luiz Carlos, & Spink, P. (organizadores), Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial*, p.237/70, São Paulo: *Fundação Getúlio Vargas*.
- CASSIOLATO, José Eduardo, 1999. **A Economia do Conhecimento e as Novas Políticas.** In: *Lastres, Helena Maria Martins & Albagli, Sarita (coordenadores), Informação e Globalização na Era do Conhecimento*, p.164/90. Rio de Janeiro: Campus.
- COSTA, Roberto Figueiredo, 1999. **Administração de Serviços Gerais:** Utilizando a Infra-estrutura para o Sucesso Empresarial. São Paulo: Edicta.
- FILHO, Marçal Justen, 1999. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos.** São Paulo: Dialética, 6ª edição.
- FIOCRUZ, 2001. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ). **Diretrizes para a Formulação do PLANO QUADRIENAL 2001-2005.** Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_, 2003. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.19, n.15, setembro/outubro.
- \_\_\_\_\_, 2004. site disponível em <<http://www.fiocruz.br>>, acessado em jan/2004.
- GADELHA, Carlos Augusto Grabojs, 2002. **Complexo da Saúde.** In: *Coutinho, L.G., Laplane, M.F., Kupfer, D. & Farina, E. (coordenadores), Relatório de Pesquisa desenvolvido para o Projeto: Estudo de Competitividade por Cadeias Integradas.* Campinas: Convênio do Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia, do Instituto de

Economia da Universidade de Campinas/NEIT-IE-UNICAMP, Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior-MDIC, Ministério da Ciência e Tecnologia-MCT, e, Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP.

GOOGLE, 2004. Base de dados GOOGLE. Disponível em <<http://www.google.com.br>>, acessada em jan/2004.

LASTRES, Helena Maria Martins & Ferraz, J.C., 1999. **Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado**. In: *Lastres, Helena Maria Martins & Albagli, Sara (coordenadores), Informação e Globalização na Era do Conhecimento*, p.27/57. Rio de Janeiro: Campus.

LEONE, George Sebastião Guerra, 2000. **Custos, Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo: Atlas, 3ª edição.

MALDONADO, José Manuel Santos de Varge, 2002. Apostila apresentada na disciplina Administração Estratégica e Gestão em Organizações de C&T, do Mestrado Profissional em Gestão de Ciência & Tecnologia em Saúde. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ.

MEIRELLES, Hely Lopes, 2002. **Licitação e Contrato Administrativo**. São Paulo: Malheiros Editores, 13ª edição.

MP, 2003. (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO). **“Mantega e Palocci defendem no senado política fiscal austera”**. Reportagem de 12/mar/2003, disponível em <<http://w.w.w.planejamento.gov.br/noticias>>; acessada em jun/2003.

NETO, Felicíssimo Cardoso, 1987. **Controle de Custos, Sistemas e Técnicas de Apropriação e Gastos**. São Paulo: Saraiva, 4ª edição.

O GLOBO, 2004. **“Terceirização Triplica Salários no Governo”**. Reportagem de 15/fev/2004, disponível em <<http://w.w.w.oglobo.com.br/opais>>; acessada em fev/2004.

O GLOBO, 2003. **“Regulando as agências”**. Reportagem de 21/mai/2003, disponível em <<http://w.w.w.oglobo.com.br/economia>>; acessada em jun/2003.

POLONIO, Wilson Alves, 2000. **Terceirização: Aspectos Legais, Trabalhistas e Tributários**. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO, Antonio José Marinho, 2002; Silva, Carlos Henrique Chagas da; Neto, Francisco de Paula Bueno de Azevedo; Damico, José Sérgio; Donas, Manoel Luiz Martins; Monteiro, Maria Amália do Nascimento & Campos, Valéria Lima Falcão. **Gestão do Suporte às Atividades Finalísticas**. Rio de Janeiro: Trabalho em Grupo da

Área Estratégica de Intervenção III, disciplina “Seminário Profissional 1”, do Mestrado Profissional em Gestão de Ciência & Tecnologia em Saúde, ENSP/FIOCRUZ.

SILVA, Carlos Henrique Chagas da, 2001. **Planilhas de Custos 5 Anos Depois; Afinal, a Solução para a Administração ou Mais um Instrumento “Burrocrático?”**. Belo Horizonte: Ed.Forum, Revista Fórum Administrativo, vol.1, nº8, outubro, p.1135/6.

\_\_\_\_\_, 2002a. **Planilhas de Custos – Terceirização de Serviços Fotográficos**. Belo Horizonte: Ed.Forum, Revista Fórum de Contratação e Gestão Pública, vol.1, nº6, junho, p.720/36.

\_\_\_\_\_, 2002b. **A Criação de um Modelo de Planilhas de Custos que Parecia Impossível**. Belo Horizonte: Ed.Forum, Revista Fórum de Contratação e Gestão Pública, vol.1, nº12, dezembro, p.1441/2.

TEMPORÃO, José Gomes, 2002. **O Complexo Industrial da Saúde: Público e Privado na Produção e Consumo de Vacinas no Brasil**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/IMS-UERJ.

VALERIANO, Dalton L., 2001. **Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos**. São Paulo: Makron Books.

WEBER, Jean E., 1977. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil.

WEBER, Max, 1999. **Sociologia da Dominação**. In: *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*, Vol. 2, p.187/233, Brasília: Editora da Universidade de Brasília-UnB.

## **Capítulo VI: ANEXOS**

PERÍODO	CAMPUS				EXPANSÃO DO CAMPUS		MATRIZ 1 - DEMANDA EM POSTOS			SERVIÇO: ÁGUA & ESGOTO	(m <sup>3</sup> )
	CONDOMÍNIO "17" FAR-MANGUEIROS		ENSP		CONDOMÍNIO "9"		CONDOMÍNIO "4"		PALÁCIO DO ITABORAÍ	FIOCRUZ	
	Posto 1 R. Sizenando Mabaco flab. Varais	Posto 2 (Lab. Produtos Profílicos) R. Sizenando	Posto 3 R. Leopoldo Balkões, 1480	Posto 4 Expansão do Campus Av. Brasil, 4036	Posto 5 Av. Rei Barbosa, 716	Posto 6 Est. da Covaca, 56	Posto 7 R. Visconde de Itaboraí, 188				
Jan	35.957,1	1.919,8	930,0	31.434,0	0,0	15,5	213,0			70.469,4	
Fev	35.890,4	1.931,4	2.274,2	29.406,0	0,0	14,5	204,0			69.720,5	
Mar	41.996,8	2.278,0	6.805,0	31.434,0	0,0	15,5	195,0			82.724,3	
Abr	34.518,4	1.887,2	5.349,0	30.420,0	0,0	15,0	187,0			72.376,6	
Mai	39.369,6	2.156,8	6.189,0	31.434,0	0,0	15,5	195,0			79.359,9	
Jun	35.835,0	1.992,0	5.937,0	30.420,0	0,0	15,0	58,0			74.257,0	
Jul	35.875,9	1.902,4	5.555,0	31.434,0	0,0	15,5	294,0			75.076,8	
Ago	40.778,1	1.993,2	6.511,0	31.434,0	0,0	15,5	259,0			80.990,8	
Set	35.791,8	1.786,4	4.253,0	30.420,0	0,0	15,0	201,0			72.467,2	
Out	36.984,0	1.872,0	1.494,0	31.434,0	0,0	15,5	184,0			71.983,5	
Nov	43.099,0	2.215,5	1.583,0	30.420,0	0,0	15,0	92,0			77.424,5	
Dez	33.212,7	1.733,4	1.541,0	31.434,0	0,0	15,5	45,0			67.981,6	
<b>ANO 2000</b>	<b>449.308,8</b>	<b>23.668,1</b>	<b>48.421,2</b>	<b>371.124,0</b>	<b>0,0</b>	<b>183,0</b>	<b>2.127,0</b>			<b>894.832,1 m3</b>	

NOTA: (1) "Condomínio" - Postos que atendem a mais de uma Unidade(UGR);  
(2) Posto 5 - O IFF assume o pagamento dessa demanda.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-J													MATRIZ 9.1 - CONSOLIDADO ANUAL (Unidades por Ordem Alfabética)					ANO: 2000	
SERVIÇO	UNIDADE												FIOCRUZ						
	ASPLAN	BIO-MANGUNH	CANAL SAÚDE	CECAL	CICT	COC	CPqHEC	DIRAC	DIRAD	DIREH	ENSP	EPSUV	FAR-MANGUNH	IFF	INCOS	IOC	PRESIDÊNCIA	PROCC	
Projeto	103.762	2.927.470	109.678	818.910	826.813	675.472	690.460	3.118.247	433.615	780.983	1.424.955	344.861	645.189	1.796.078	713.523	2.216.543	975.016	133.591	18.735.166
Água & Esgoto	2.836	396.978	4.253	141.778	101.734	185.514	31.340	42.831	98.428	286.184	449.808	119.342	102.718	0	170.133	340.536	206.031	5.671	2.686.115
GÁS NAT.ª	0	432.308	0	36.363	0	0	4.848	0	0	24.242	3.636	0	2.424	12.216	7.273	43.636	6.061	0	573.667
Luz & Força	4.499	1.552.179	8.998	229.453	402.866	184.370	51.548	113.402	63.742	114.074	386.273	53.674	323.933	316.861	251.948	775.628	201.356	31.499	5.676.657
LIMP.	30.782	381.792	30.782	208.080	215.691	155.366	348.767	315.835	176.425	147.996	467.187	93.865	128.139	1.189.022	180.682	837.995	210.603	30.782	5.148.791
JARD.	65.645	133.944	65.645	100.817	77.980	150.222	105.517	144.487	77.142	98.335	108.051	77.980	87.975	0	103.487	135.855	116.464	65.645	1.715.151
MANUT	0	30.269	0	102.419	28.742	0	148.440	2.501.692	17.878	110.152	0	0	0	277.979	0	82.893	234.501	0	3.534.565
VIGIL.																			
ZELAD.																			
Rec.																			
Op. Transp.																			
ANO	103.762	2.927.470	109.678	818.910	826.813	675.472	690.460	3.118.247	433.615	780.983	1.424.955	344.861	645.189	1.796.078	713.523	2.216.543	975.016	133.591	18.735.166
SALDO (-Projeção)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ETAPA EM CURSO

NOTA: (1) Linhas "Projeção" e "Ano" igual ao somatório das respectivas colunas nas Planilhas "Matriz 5.1 - Apropriação da Despesa (Unidades em Ordem Alfabética)" de cada Serviço;  
(2) Linhas "Serviço" igual ao somatório das respectivas linhas nas Planilhas "Matriz 8 - Resumo Mensal" de cada mês, durante o Ano/2000.

Planilha 2

MATERIAIS DE CONSUMO ANUAL (Unidades por Ordem da Despesa)													ANO: 2000						
DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-I																			
SERVIÇO	UNIDADE												FIOCRUZ						
	DIRAC	BIO-MANGUE	IOC	IFF	ENSP	PRESIDÊNCIA	CICT	CECAL	DIRBH	INCQS	CPqHEC	COO		FAR-MANANGUE	DIRAD	EPSJV	PROCC	CANAL SAG	ASPLAN
Ordem	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	
PROJEÇÃO	3.118.247	2.927.470	2.216.543	1.796.078	1.424.955	975.016	826.813	818.910	780.983	713.523	690.460	675.472	645.189	433.615	344.861	133.591	109.678	103.762	18.735.166
	16,7%	15,6%	11,8%	9,6%	7,6%	5,2%	4,4%	4,4%	4,2%	3,8%	3,7%	3,6%	3,4%	2,3%	1,8%	0,7%	0,6%	0,6%	100,0%
Água & Esgoto	42.831	396.978	340.536	0	449.808	206.031	101.734	141.778	286.184	170.133	31.340	185.514	102.718	98.428	119.342	5.671	4.253	2.836	2.686.115
Gás Nat.	0	432.308	43.636	12.216	3.636	6.061	0	36.363	24.242	7.273	4.848	0	2.424	0	0	0	0	0	575.067
Luz & Força	113.402	1.552.179	775.628	316.861	396.273	201.356	402.666	229.453	114.074	251.948	51.548	184.370	323.933	63.742	53.674	31.493	8.998	4.499	5.676.657
LIMP.	315.835	381.792	837.995	1.189.022	467.187	210.603	215.691	208.080	147.996	180.682	348.767	155.366	128.139	176.425	93.885	30.782	30.782	30.782	5.145.791
JARD.	144.487	133.944	135.855	0	108.051	116.464	77.980	100.817	98.335	103.487	105.517	150.222	87.975	77.142	77.980	65.645	65.645	65.645	1.715.191
MANUT.	2.501.692	30.269	82.893	277.979	0	234.501	28.742	102.419	110.152	0	148.440	0	0	17.878	0	0	0	0	3.534.565
YIEL																			
ZELARIA																			
Rec.																			
OP. TRASP.																			
ANO	3.118.247	2.927.470	2.216.543	1.796.078	1.424.955	975.016	826.813	818.910	780.983	713.523	690.460	675.472	645.189	433.615	344.861	133.591	109.678	103.762	18.735.166
	16,7%	15,6%	11,8%	9,6%	7,6%	5,2%	4,4%	4,4%	4,2%	3,8%	3,7%	3,6%	3,4%	2,3%	1,8%	0,7%	0,6%	0,6%	100,0%
SALDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ETAPA EM CURSO

NOTA: (1) Linhas "Projeção" e "Ano", igual ao somatório das respectivas colunas nas Planilhas "Matriz 5.1 - Apropriação da Despesa (Unidades em Ordem Alfabética)" de cada Serviço;  
(2) Linhas "Serviço" igual ao somatório das respectivas linhas nas Planilhas "Matriz 8 - Resumo Mensal" de cada mês, durante o Ano/2000.

Planilha 3

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 1: DEMANDA EM POSTOS (m3)					DESPESA: ÁGUA & ESGOTO	
		CAMPUS		XPANSÃO DO CAMPUS	IFF	IIIERU	PALÁCIO DO ITABORA	
PERÍODO	CONDOMÍNIO "17"	FAR-MANGUINHOS	ENSP	CONDOMÍNIO "9"	CONDOMÍNIO "4A"	IOC	PRESIDÊNCIA	FIOCRUZ
	Posto 1 R.Sizenando Nabuco (Lab.Vacina Triplices)	Posto 2 (Lab.Produção Profiláticas) R.Sizenando Nabuco, 100	Posto 3 R.Leopoldo Bullhões, 1480	Posto 4 Expansão do Campus Av.Brasil, 4036	Posto 5 Av. Rui Barbosa, 716	Posto 6 Est. ds Covencas, 56	Posto 7 R.Visconde de Itaboraí, 188	
Jan	54.209,8	2.172,8	1.157,0	31.434,0	0,0	15,5	75,0	89.064,1
Fev	34.428,8	1.786,4	971,0	28.382,0	0,0	14,0	83,0	65.675,2
Mar	34.428,8	1.783,6	1.170,0	31.434,0	0,0	15,5	79,0	68.910,9
Abr	38.117,6	1.974,7	1.658,0	30.420,0	0,0	15,0	65,0	72.250,3
Mai	39.350,4	2.035,2	1.434,0	31.434,0	0,0	15,5	72,0	74.341,1
Jun	35.664,2	1.844,4	1.202,0	30.420,0	0,0	15,0	72,0	69.217,6
Jul	40.586,7	2.098,8	1.131,0	31.434,0	0,0	15,5	114,0	75.380,0
Ago	36.897,0	1.908,0	1.077,0	31.434,0	0,0	15,5	27,0	71.358,5
Set	35.664,2	1.847,3	1.343,0	30.420,0	0,0	15,0	11,0	69.300,5
Out	40.580,1	2.102,1	1.397,0	31.434,0	0,0	15,5	60,0	75.588,7
Nov	35.661,3	1.847,3	1.380,0	30.420,0	0,0	15,0	59,0	69.382,6
Dez	35.661,3	1.847,3	1.244,0	31.434,0	0,0	15,5	10,0	70.212,1
<b>A NO 2002</b>	<b>461.250,2</b>	<b>23.247,9</b>	<b>15.164,0</b>	<b>370.110,0</b>	<b>0,0</b>	<b>182,5</b>	<b>727,0</b>	<b>870.681,6 m3</b>

NOTA: (1) Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000003/12002-54 que tramitou para pagamento à CEDAE, exceto a demanda do "Posto 7" (Palácio do Itaboraí) paga à Águas do Imperador S/A, através do processo nº25380.001840/2001-82

(2) "Condomínio" - Postos que atendem a mais de uma Unidade(UGR);

(3) Posto 5 - O IFF assume o pagamento dessa demanda;

(4) Posto 7 em maio/2002 - Estimativo.



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI				MATRIZ 2: POSTOS FATURADOS (R\$)		DESPA: ÁGUA & ESGOTO		
PERÍODO	CAMPUS		EXPANSÃO DO CAMPUS		IFF	IIERU	PALÁCIO DO ITABORA	
	Condomínio "17"	FAR-MANGUEIROS	ENSP	Condomínio "9"	Condomínio "4A"	IOC	PRESIDÊNCIA	
	Posto 1 R. Sizenando Nabuco (Lab. Vacúo Tríplice)	Posto 2 (Lab. Produtos Profílicos) R. Sizenando Nabuco, 100	Posto 3 R. Leopoldo Bullhões, 1480	Posto 4 Expansão do Campus Av. Brasil, 4036	Posto 5 Av. Rui Barbosa, 716	Posto 6 Est. da Covança, 56	Posto 7 R. Visconde de Itaboraí, 188	
Jan	221.626,29	9.102,73	4.829,27	115.990,28	0,00	29,47	171,00	351.749,04
Fev	144.838,59	7.484,59	4.053,53	104.765,41	0,00	26,63	193,19	261.361,94
Mar	144.838,59	7.472,82	4.890,89	115.990,28	0,00	29,47	182,10	273.404,15
Abr	160.357,00	8.273,47	6.943,35	112.248,67	0,00	28,52	178,78	288.029,79
Mai	165.543,29	8.526,91	5.997,14	115.990,28	0,00	29,47	179,62	296.266,71
Jun	150.035,80	7.727,29	5.024,39	112.248,67	0,00	28,52	171,33	275.236,00
Jul	170.744,29	8.793,35	4.721,01	115.990,28	0,00	29,47	285,60	300.564,00
Ago	155.222,07	7.996,82	4.497,24	115.990,28	0,00	29,47	48,52	283.784,40
Set	150.035,80	7.739,70	5.617,69	112.248,67	0,00	28,52	15,70	275.686,08
Out	170.716,51	8.807,24	5.840,39	125.915,54	0,00	29,47	129,41	311.438,56
Nov	168.841,44	8.710,51	6.497,55	126.307,79	0,00	32,11	147,55	310.536,95
Dez	168.841,44	8.715,43	5.853,49	130.517,66	0,00	33,17	47,59	314.008,78
<b>ANO 2002</b>	<b>1.971.641,11</b>	<b>99.350,86</b>	<b>64.765,94</b>	<b>1.404.203,81</b>	<b>0,00</b>	<b>354,29</b>	<b>1.750,39</b>	<b>R\$ 3.542.066,40</b>

NOTA: (1) Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000003/2002-54 que tramitou para pagamento à CEDAE, exceto a demanda do "Posto 7" (Palácio do Itaboraí) paga à Águas do Imperador S/A, através do processo nº25380.001840/2001-82  
(2) "Condomínio" - Postos que atendem a mais de uma Unidade(UGR);  
(3) Posto 5 - O IFF assume o pagamento dessa demanda;  
(4) Posto 7 em maio/2002 - Estimativo.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%)			DESPA: ÁGUA & ESGOTO		
UNIDADE	CAMPUS		XPANSÃO DO CAMPUS		IFF	INERU	PALÁCIO DO ITABORAÍ
	CONDOMÍNIO "17"	FAR-MANGUINHOS	ENSP	CONDOMÍNIO "9"			
	Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7
ASPLAN	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUINHOS	29,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COC	2,0%	0,0%	0,0%	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CPqHEC	2,5%	0,0%	0,0%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	2,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAD	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	5,6%	0,0%	0,0%	7,6%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP	0,5%	0,0%	100,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJV	2,0%	0,0%	0,0%	25,8%	0,0%	0,0%	0,0%
FAR-MANGUINHOS	3,0%	100,0%	0,0%	8,8%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCGS	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	26,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA	3,6%	0,0%	0,0%	14,5%	0,0%	0,0%	100,0%
PROCC	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F FIOCRUZ</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: (1) Percentuais ineridos através do conhecimento tácito do pessoal técnico da DIRAC que opera no suporte à rede, combinando as capacidades operacionais instaladas e populações vinculadas às Unidades, em junho-julho/2002.  
(2) DIREH(Inclusive Creche e Restaurantes Centrais- Campus e Expansão do Campus);  
(3) PRESIDÊNCIA(ASFOC, Banco do Brasil, Cantinas, COOTRAM e FIOPREV ).

UNIDADE	MATRIZ 4: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (m3)												A MG	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
	<b>2 0 0 2</b>													
ASPLAN	108,4	68,9	68,9	76,2	78,7	71,3	81,2	73,8	71,3	81,2	71,3	71,3	71,3	922,5
BIO-MANGUI	15.720,9	9.984,1	9.984,2	11.054,1	11.411,6	10.342,7	11.770,1	10.700,2	10.342,7	11.768,2	10.341,9	10.342,0	10.342,0	132.762,7
CANAL SAÚÍ	162,6	103,3	103,3	114,4	118,1	107,0	121,8	110,7	107,0	121,7	107,0	107,0	107,0	1.382,9
CECAL	4.716,3	2.995,3	2.995,3	3.316,2	3.423,5	3.102,8	3.531,0	3.210,0	3.102,8	3.530,5	3.102,5	3.102,5	3.102,5	40.129,7
CICT	3.403,9	2.667,5	2.850,0	2.892,5	2.987,9	2.823,8	3.022,5	2.919,2	2.823,8	3.022,3	2.823,7	2.823,7	2.884,6	35.121,7
COC	5.862,2	5.004,2	5.466,5	5.386,2	5.565,0	5.337,1	5.589,7	5.515,9	5.337,1	5.589,6	5.337,1	5.491,2	5.491,2	68.481,8
CPqHEC	1.575,3	1.059,5	1.080,8	1.165,9	1.203,8	1.104,5	1.234,7	1.142,5	1.104,5	1.234,5	1.104,5	1.111,6	1.111,6	14.122,1
DIRAC	1.524,3	1.086,1	1.128,7	1.188,2	1.227,1	1.139,2	1.251,8	1.178,0	1.139,2	1.251,7	1.139,1	1.153,3	1.153,3	14.486,7
DIRAD	3.147,9	2.639,8	2.871,0	2.845,6	2.939,9	2.811,2	2.957,2	2.905,5	2.811,2	2.957,1	2.811,2	2.888,2	2.888,2	34.585,8
DIREH	9.322,5	7.606,4	8.214,8	8.218,6	8.490,4	8.081,2	8.559,7	8.353,0	8.081,2	8.559,3	8.081,0	8.283,8	8.283,8	98.851,9
ENSP	9.538,0	8.468,3	9.452,1	9.696,9	9.740,7	9.228,7	9.443,9	9.371,5	9.369,7	9.709,9	9.406,7	9.532,3	9.532,3	112.958,7
EPSJV	3.850,4	3.187,1	3.454,8	3.439,3	3.553,2	3.390,2	3.577,9	3.504,1	3.390,2	3.577,8	3.390,2	3.479,4	3.479,4	41.794,6
FAR-MANGU	3.799,1	2.819,3	2.816,5	3.118,2	3.215,7	2.914,3	3.316,4	3.014,9	2.917,2	3.319,5	2.917,1	2.917,1	2.917,1	37.085,3
IFF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
INCQS	5.421,0	3.442,9	3.442,9	3.811,8	3.935,0	3.566,4	4.058,7	3.689,7	3.566,4	4.058,0	3.566,1	3.566,1	3.566,1	46.125,0
IOC	14.110,0	8.965,5	8.967,0	9.925,6	10.246,6	9.287,7	10.568,0	9.608,7	9.287,7	10.566,3	9.286,9	9.287,4	9.287,4	120.187,4
PRESIDÊNCIA	6.584,5	5.439,3	5.876,4	5.848,1	6.046,5	5.766,8	6.133,1	5.913,2	5.705,8	6.078,8	5.753,7	5.851,7	5.851,7	70.997,9
PROCC	216,8	137,7	137,7	152,5	157,4	142,7	162,3	147,6	142,7	162,3	142,6	142,6	142,6	1.844,9
<b>F. FIOCRUZ</b>	<b>69.084,1</b>	<b>65.675,2</b>	<b>68.910,9</b>	<b>72.250,5</b>	<b>74.341,1</b>	<b>69.217,6</b>	<b>75.380,0</b>	<b>71.383,5</b>	<b>69.380,5</b>	<b>75.588,7</b>	<b>69.382,6</b>	<b>70.212,1</b>	<b>70.212,1</b>	<b>870.681,6</b>

NOTA: Colunas Mensais retratam a decomposição da Planilha "Matriz 1: Demanda em Postos" segundo os percentuais da Planilha "Matriz 3: Estruturação dos Postos", utilizado o critério matemático padrão de "arredondamento 6/4" na segunda casa dos inteiros.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCONJII		MATRIZ 5.1: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unidades por Ordem Alfabética)												DESPESA: ÁGUA & ESGOTO	
		2002												A NO	
UNIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
ASPLAN	443	290	290	321	331	300	341	310	300	341	338	338	338		3.943
BIO-MANGUÍ	64.271	42.004	42.001	46.503	48.008	43.509	49.516	45.016	43.509	49.508	48.964	48.963	48.963		571.772
CANAL SAÚ	665	435	435	481	497	450	512	466	450	512	507	507	507		5.917
CECAL	19.281	12.601	12.601	13.951	14.402	13.053	14.855	13.504	13.053	14.852	14.689	14.689	14.689		171.531
CICT	13.165	10.341	11.015	11.225	11.595	10.936	11.740	11.306	10.936	12.335	12.306	12.559	12.559		133.459
COC	22.063	18.821	20.527	20.269	20.941	20.063	21.045	20.735	20.063	22.553	22.576	23.216	23.216		252.872
CPqHEC	6.363	4.354	4.433	4.795	4.951	4.537	5.081	4.692	4.537	5.149	5.105	5.135	5.135		53.122
DIRAC	6.056	4.363	4.521	4.779	4.935	4.572	5.039	4.728	4.572	5.177	5.145	5.204	5.204		53.091
DIRAD	11.918	9.990	10.843	10.776	11.133	10.631	11.206	10.988	10.631	11.960	11.963	12.283	12.283		134.322
DIREH	35.609	29.064	31.309	31.430	32.468	30.852	32.760	31.890	30.852	34.743	34.717	35.559	35.559		391.253
ENSP	35.863	31.807	35.541	36.705	36.750	34.735	35.500	35.199	35.328	39.190	39.929	40.371	40.371		436.909
EPSJV	14.640	12.116	13.104	13.085	13.518	12.879	13.622	13.312	12.879	14.495	14.492	14.862	14.862		163.004
FAR-MANGU	15.752	11.830	11.818	13.084	13.493	12.228	13.916	12.653	12.241	13.929	13.776	13.781	13.781		153.501
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
INCQS	22.163	14.484	14.484	16.036	16.554	15.004	17.074	15.522	15.004	17.072	16.884	16.884	16.884		197.165
IOC	57.652	37.685	37.688	41.721	43.071	39.038	44.423	40.387	39.038	44.416	43.931	43.932	43.932		512.962
PRESIDÊNCIA	24.968	20.598	22.215	22.228	22.958	21.849	23.251	22.455	21.693	24.533	24.540	25.051	25.051		276.339
PROCC	887	579	579	641	662	600	683	621	600	683	675	675	675		7.895
<b>F IOCRUZ</b>	<b>261.749</b>	<b>261.062</b>	<b>273.404</b>	<b>288.020</b>	<b>286.267</b>	<b>275.226</b>	<b>300.064</b>	<b>282.794</b>	<b>275.696</b>	<b>311.426</b>	<b>310.537</b>	<b>314.009</b>	<b>314.009</b>		<b>3.542.066</b>

NOTA: Colunas Mensais retratam a decomposição da Planilha "Matriz 2: Postos Faturados" segundo os percentuais da Planilha "Matriz 3: Estruturação dos Postos", utilizado o critério matemático padrão de "arredondamento 5/4" na terceira casa dos inteiros.



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		2002												A NO	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
1º	BIO-MANGUJI	64.271	42.004	42.001	46.503	48.008	43.509	49.516	45.016	43.509	49.508	48.964	48.963	571.772	16,2%
2º	IOC	57.652	37.685	37.688	41.721	43.071	39.038	44.423	40.387	39.038	44.416	43.931	43.932	512.982	14,5%
3º	ENSP	35.863	31.807	35.541	36.705	36.750	34.735	35.500	35.199	35.328	39.180	39.929	40.371	436.969	12,3%
4º	DIREH	35.609	29.064	31.309	31.430	32.468	30.852	32.760	31.890	30.852	34.743	34.717	35.559	391.253	11,0%
5º	PRESIDÊNCIA	24.968	20.598	22.215	22.228	22.958	21.849	23.251	22.455	21.693	24.533	24.540	25.051	276.339	7,8%
6º	COC	22.063	18.821	20.527	20.269	20.941	20.063	21.045	20.735	20.063	22.553	22.576	23.216	252.872	7,1%
7º	INCOS	22.163	14.484	14.484	16.036	16.554	15.004	17.074	15.522	15.004	17.072	16.884	16.884	197.165	5,6%
8º	CECAL	19.281	12.601	12.601	13.951	14.402	13.053	14.855	13.504	13.053	14.852	14.689	14.689	171.531	4,8%
9º	EPSJV	14.640	12.116	13.104	13.085	13.518	12.879	13.622	13.312	12.879	14.495	14.492	14.862	163.084	4,6%
10º	FAR-MANGU	15.752	11.830	11.818	13.084	13.493	12.228	13.916	12.653	12.241	13.929	13.776	13.781	158.501	4,5%
11º	CICT	13.165	10.341	11.015	11.225	11.595	10.936	11.740	11.306	10.936	12.335	12.306	12.559	139.459	3,9%
12º	DIRAD	11.918	9.990	10.843	10.776	11.133	10.631	11.206	10.988	10.631	11.960	11.963	12.283	134.322	3,8%
13º	CPqHEC	6.353	4.354	4.433	4.795	4.951	4.537	5.081	4.692	4.537	5.149	5.105	5.135	59.122	1,7%
14º	DIRAC	6.056	4.363	4.521	4.779	4.935	4.572	5.039	4.728	4.572	5.177	5.145	5.204	59.691	1,7%
15º	PROCC	887	579	579	641	662	600	683	621	600	683	675	675	7.895	0,2%
16º	CANAL SAÚI	665	435	435	481	497	450	512	466	450	512	507	507	5.917	0,2%
17º	ASPLAN	443	290	290	321	331	300	341	310	300	341	338	338	3.943	0,1%
0	IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
<b>F IOCRUZ</b>		<b>267.479</b>	<b>219.069</b>	<b>220.400</b>	<b>241.627</b>	<b>249.289</b>	<b>220.729</b>	<b>251.048</b>	<b>238.789</b>	<b>232.177</b>	<b>261.900</b>	<b>261.570</b>	<b>265.046</b>	<b>3.542.866</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: Ordenação decrescente segundo os dados da Planilha "Matriz 5.1- Apropriação da Despesa - Unidades por Ordem Alfabética".

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 1/13											
DESPESA: VIGILÂNCIA													
12x36 DIURNO FIXO													
CAMPUS													
CONDOMÍNIO "17"													
UNIDADE		Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7	Posto 8	Posto 9	Posto 10	Posto 11	Posto 12
		Av. Brasil, 4365-I	Av. Brasil, 4365-II	Av. Brasil, 4365-III	Av. Brasil, 4365-IV	R. Leopolda Bulhões, 1480-I	R. Leopolda Bulhões, 1480-II	R. Leopolda Bulhões, 1480-III	R. Leopolda Bulhões, 1480-IV	R. Sizenanda Nabuco, 100-I	R. Sizenanda Nabuco, 100-II	Av. Nova Rio, 711 <sup>a</sup>	Parque do Coração, Av. Brasil, 4365
ASPLAN		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
BIO-MANGUIH		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
CANAL SAÚDE		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
CECAL		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
CICT		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
COC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
CP-qHEC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
DIRAC		5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%
DIRAD		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
DIREH		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
ENSP		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
EPS-JV		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
FAR-MANGUI		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
IFF		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCQS		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
IDC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
PRESDÊNCIA		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
PROCC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%
FIOCRUZ		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

independentemente à população vinculadas às unidades ocupadas destas.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGz/UGRz envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 10

UNIDADE		DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II										MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 2/13				DESPESA: VIGILÂNCIA							
		12x36 DIURNO FIXO										CAMPUS				FAR-MANGUINHOS							
CONDOMÍNIO "4A"		BIO-MANGUINHOS					DIRAC					CPqHEC		CECAL		DIRAC							
Posto 13		Posto 14		Posto 15		Posto 16		Posto 17		Posto 18		Posto 19		Posto 20		Posto 21		Posto 22		Posto 23		Posto 24	
Pav. Mourisco 1º andar		Planta Industrial Ala Norte		Planta Industrial Ala Sul		Planta Industrial Ala Leste		Planta Industrial Ala Oeste		Galpão Oficina DIRAC Ala Norte		Galpão Oficina DIRAC Ala Oeste		Herp-Evandra Chegar-I		Herp-Evandra Chegar-II		Primitalsaga		Fav. Segurança		Complexo de FAR-MANGUINHOS Fundar	
ASPLAM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUIM	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CAMAL SAUD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COC	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CPqHEC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJW	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IDC	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESDÊNCIP	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F FIOCRUZ</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" -> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada à área ocupada de cada uma.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/UGP participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGz/UGRz envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto, e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 11

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIDCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 3/13										DESPESA: VIGILÂNCIA		
UNIDADE	12x36 DIURNO FIXO										PALACIO DO Trabalho			
	CAMPUS		EXPANSÃO DO CAMPUS			INERU		IFF			CONDOMÍNIO "4B"		PRESIDÊNCIA	
	Posto 25	Posto 26	Posto 27	Posto 28	Posto 29	Posto 30	Posto 31	Posto 32	Posto 33	Posto 34	Posto 35	Posto 36		
ASPLAM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CAMAL SAÚDE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
COC	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CPqHEC	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	11,2%	11,2%	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
DIRAD	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
ENSP	100,0%	100,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJW	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
INCOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F FIDCRUZ</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

NOTA: "Condomínio" -> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIDCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada à área ocupada de cada uma.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGR/UGR envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto, e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 12



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 4/13		DESPA: VIGILÂNCIA							
		Sector 1	Sector 2	Sector 3	Sector 4	Sector 5	Sector 6	Sector 7	Sector 9		
		12x36 DIURNO MÓVEL									
		CAMPUS									
UNIDADE	IOC	IOC	CANAL SAÚDE	CONDÔMÍNIO "2A"	CONDÔMÍNIO "1,1,1"	EPSJV	ENSP	CONDÔMÍNIO "17"	CONDÔMÍNIO "3A"		
	Posto 37	Posto 39	Posto 40	Posto 41	Posto 42	Posto 43	Posto 44	Posto 45	Posto 46	Posto 47	Posto 48
	Posto 37	Posto 39	Posto 40	Posto 41	Posto 42	Posto 43	Posto 44	Posto 45	Posto 46	Posto 47	Posto 48
	Posto 37	Posto 39	Posto 40	Posto 41	Posto 42	Posto 43	Posto 44	Posto 45	Posto 46	Posto 47	Posto 48
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
BIO-MANGUM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	33,3%
COC	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
CPqHEC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	5,6%	0,1%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
DIRES	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	33,3%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	5,9%	5,9%	0,0%
EPSJV	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
IOC	100,0%	100,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
PRESENCIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	33,3%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%
F FIOCRUZ	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjuvantes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/síntese ocupada destas.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/GR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGRs/UGRs envolvidas na referência subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total debs no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 13

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCONJ-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 5/13		DESPESA: VIGILÂNCIA	
UNIDADE	12x36 DIURNO MÓVEL			12x36 DIURNO MOTORIZADO	
	Sector 9	Sector 10	Sector 11	Sector 12	Área 2
	CAMPUS			CAMPUS	
DIRAC	CONDÔMÍNIO "2B"	CONDÔMÍNIO "2C"	CONDÔMÍNIO "1" e "11"	CONDÔMÍNIO "9"	CONDÔMÍNIO "4", "13", "14", "15", "16", "17", "18"
	Posto 49	Posto 51	Posto 52	Posto 54	Posto 57
Galpão DEMEC e Galpão SETRAN	Posto 50 Fav. 34 e Fav. Leblondar Domo e Fav. Leblondar Domo	Harp. Evandra Chagas e Fridge Multimotor	Posto 53 Fav. Henneria e Galpão Alimentar Central	Posto 55 I II	Pav. Sumaré, Pav. Cardoso Farias, Harp. Canal Saúde, Casa Amarela, Antiga DMCO, Fambal, Gracho, Pav. Laura Trevisan, Tenda, Carreter, Cantina (Caral 40) e Pav. Henrique
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%
BIO-MANGUÍ	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	1,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
CICT	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	3,4%
COC	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	22,9%
CPqHEC	0,0%	50,0%	0,0%	11,1%	1,0%
DIRAC	100,0%	0,0%	0,0%	11,2%	1,0%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	4,2%
DIREH	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	8,4%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	1,0%
EPSJV	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	1,0%
FAR-MANGUÍ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCQS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
IDC	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	26,1%
PRESDÊNCIA	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	20,8%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
F. FIOCruz	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MOT A: "Condomínio"	--> (1) Edifícios, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCruz, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculadas áreas ocupadas de fato.				
	(2) O número-base significa o quantidade que uma UGI/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGI/UGR envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total de um posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra.				

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 6/13		DESPESA: VIGILÂNCIA
12x36 DIURNO MOTORIZADO		Área 6		12x36 DIURNO FIXO
CAMPUS		Área 5		CAMPUS
UNIDADE	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6
	CONDOMÍNIO "5" 14' 1" x 3' 2" 1"	CONDOMÍNIO "5" 13' 2" x 3' 1"	CONDOMÍNIO "6" 15' 1" x 4' 1" 1"	CONDOMÍNIO "5" 14' 1" x 3' 1"
	Posto 58 R. Sizenand de Naves, Far-Mangunhar Fundar, GESTEH, Produtor Natural, Ervaçionamento da Pau Terra Hamom, Unidade Sanitária, EPSUJ, R. Lousada Bulhões.	Posto 59 INGOS, Creche, Banca da Brasil, Biblioteca, Serviço de Transporte, Quadra, Antigo Galpão DEHEC, "sanitário" da COC, DIRAC, Galpão das Oficinas da DIRAC, Pav. Odeão de Almeida, ODEAL, Unidade de Primar. R. Lousada Bulhões.	Posto 60 Pav. Rocha Lima, Pav. Pacificar, Almacarifada Central, Av. Brasil, Multimeter, Administração e Amb. Hoteleiro, Almacarifada, Planta Industrial de BIO- MANGUINHOS, Av. Brasil-Parque do Carcar, Vestiário COOTRAH, Orla da Ria Paris Timbá, R. Lousada Bulhões.	Posto 61 Av. Brasil, Multimeter, Administração e Hospital Evandra Chagas, Pav. Maria Deane, Pav. Lúcidar Duane, Orla da Ria Paris Timbá, R. Lousada Bulhões.
	Posto 62 Pav. Segurança			
ASPLAN	1,5%	0,4%	2,0%	2,5%
BIO-MANGUIN	1,5%	0,4%	29,2%	2,5%
CAMAL SAUD	1,5%	0,4%	2,0%	2,5%
CECAL	1,5%	14,7%	2,0%	2,5%
CICT	1,5%	7,6%	2,0%	16,8%
COC	1,5%	7,6%	2,0%	2,5%
CFqHEC	1,5%	0,4%	2,0%	16,8%
DIRAC	1,5%	29,0%	2,0%	2,5%
DIRAD	1,5%	0,4%	13,1%	4,8%
DIREH	1,5%	7,6%	2,0%	5,6%
ENSP	38,5%	0,4%	2,0%	5,6%
EPSUJ	14,0%	0,4%	2,0%	5,6%
FAR-MANGUIN	26,5%	0,4%	2,0%	5,6%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INGOS	1,5%	7,6%	2,0%	5,6%
IOC	1,5%	7,6%	18,6%	5,6%
PRESDÊNCIA	1,5%	14,7%	13,1%	5,6%
PROCC	1,5%	0,4%	2,0%	5,6%
<b>F. recorte</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada à área ocupada destas.  
(2) O número-base significa a quantidade que uma UGI/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGz/UGRz envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 15

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 7/13										DESPA: VIGILÂNCIA	
UNIDADE	12x36 ILOTURMO FIXO	CAMPUS										BIO-MANGUINHOS	
		CONDOMÍNIO "17"					CONDOMÍNIO "4A"						
		Posto 63	Posto 64	Posto 65	Posto 66	Posto 67	Posto 68	Posto 69	Posto 70	Posto 71	Posto 72	Posto 73	Posto 74
ASPLAN		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUIM		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	100,0%	100,0%
CANAL SAÚDE		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	25,0%	0,0%	0,0%
COC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	25,0%	0,0%	0,0%
CPqHEC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC		5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAD		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJV		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
FAP-MANGUI		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCQS		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	25,0%	0,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	25,0%	0,0%	0,0%
PROCC		5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F Juntas</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/área ocupada destas.  
(2) O número-base significa a quantidade que uma UG/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGAs/UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto, e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 16



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%)		8/13		DESPESA: VIGILÂNCIA						
12x36 IIOTURMO FIXO												
CAMPUS												
UNIDADE	BIO-MANGUINHOS	DIRAC	CPqHEC	CECAL	DIRAC	AR-MANGUINHO	ENSP	EXPANSÃO no Campus				
	Posto 75	Posto 76	Posto 77	Posto 78	Posto 79	Posto 80	Posto 81	Posto 82	Posto 83	Posto 84	Posto 85	Posto 86
	Planta Industrial Ala Leste	Planta Industrial Ala Oeste	Gabão Oficina DIRAC Ala Norte	Gabão Oficina DIRAC Ala Oeste	Harp-Evandra Chaque-1	Harp-Evandra Chaque-2	Primateleja	Par. Segurança	Complexo do FAP-MANGUINHOS Fundar	Práxia CESTEJ Fundar-1	Práxia CESTEJ Fundar-2	Condomínio "9"
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUIM	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
COC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
CPqHEC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
DIRAC	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,2%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
DIREH	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	11,1%
EPSJV	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
FAP-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCQS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F Totais</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/área ocupada destas.  
(2) O número-base significa a quantidade que uma UG/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGAs/UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto, e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 17

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 9/13				DESPA: VIGILÂNCIA											
UNIDADE	12x36 IIOTURNO FIXO												12x36 IIOTURNO MÓVEL Setor 1				
	EXPANSÃO DO CAMPUS			INERU			IFF			CONDOMÍNIO "4B"			PALÁCIO DO ITABORAÍ		CAMPUS		
	Posto 87	Posto 88	Posto 89	Posto 90	Posto 91	Posto 92	Posto 93	Posto 94	Posto 95	Posto 96	Posto 97	Posto 98	Posto 99	Posto 100	Posto 101	Posto 102	
	Hall		IOC	Maternidade	Maternidade	Parto/Vacilar	Péste	Av. Rui Barbosa, 716	R. Viracundo de Itaboraí, 188	R. Viracundo de Itaboraí, 188	Pav. Arthur Neiva	IOC	Adjacências ao Pav. Arthur Neiva				
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COC	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CP-QUEC	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	11,2%	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAD	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJV	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FAP-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOQS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA	11,1%	11,1%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F Totais</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/área ocupada destas.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UG/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGAs/UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto, e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 18

UNIDADE		DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II										MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS 10/13 (%)		DESPESA: VIGILÂNCIA			
		Sector 2	Sector 3	Sector 4	Sector 5	Sector 6	Sector 7	Sector 9	Sector 10	Sector 10	Sector 10	Sector 10	Sector 10	Sector 10			
<b>CAMPUS</b>																	
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUIK	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
CPqHEC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJUV	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESDÊNCIA	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F 1000000</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" -> (1) Edificações, ou Áreas Adjuvantes a mais de uma Unidade, ou síndes, Áreas de Acesso aos andares da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada à área ocupada de fato.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 19

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIDCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS 11/13		DESPESA: VIGILÂNCIA
12x36 IIOTURNO MÓVEL		12x36 IIOTURNO MOTORIZADO		
Setor 11		Área 2	Área 3	Área 4
CAMPUS		CAMPUS		
UNIDADE	CONDOMÍNIO "1" x 11"	CONDOMÍNIO "2" D	CONDOMÍNIO "4" x 3" x 2" x 1" x 1"	CONDOMÍNIO "5" x 4" x 3" x 2" x 1"
	Posto 111	Posto 112	Posto 114	Posto 115
	Pav. Rachão Lino & Pav. Rachão Lino	Pav. Havermeire & Galpão Almacenizada Central	Pav. Gamaz de Faria, Pav. Cardosa Fantez, Pav. Canal Sódia, Casa Amarela, Antiga DMCO, Pombal, Creche, Pav. Laura Treouzar, Tenda, Corretor, Continual Canal 401a	R. Sizenanda Ribicua, Far. Mangueira, Fundar, CESTEM, Produtor Naturoz, Estacionamentos de Pav. Tercos Hamon, Unidade Sanitária, EPSU, R. Lasealde
		Av. Brasil, Centro de Recepção, Pav. Mourisca, Praça Parque, Pav. Quilina, Casa do Olé, Antigo Almacenizada, Casa do Onuvida Cruz, Pav. Carlos Chegar, Pav. Carlos Augusto de Silva, Av. Nova Rta.		INCOS, Creche, Banca da Brasil, Biblioteca, Serviço de Transporter, Quadra, Antigo Galpão DEMEC, "contêiner" de COC, DIRAC, Galpão 4as Oficinas de DIRAC, Pav. Oratório de Almeida, CEQUAL, Unidade de
ASPLAN	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%
BIO-MANGUI	75,0%	0,0%	1,0%	7,7%
CANAL SAUD	0,0%	0,0%	1,0%	7,7%
CECAL	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	3,4%	0,0%
COC	0,0%	0,0%	22,9%	15,4%
CPqHEC	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	1,0%	7,7%
DIRAD	0,0%	50,0%	4,2%	0,0%
DIREH	0,0%	0,0%	8,4%	7,7%
ENSP	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
EPSUV	0,0%	0,0%	1,0%	14,0%
FAP-MANGUI	0,0%	0,0%	1,0%	26,5%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOS	0,0%	0,0%	1,0%	1,5%
IOC	25,0%	50,0%	26,1%	1,5%
PRESIDÊNCIA	0,0%	0,0%	20,8%	1,5%
PROCC	0,0%	0,0%	1,0%	1,5%
F fidcruz	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

NOTA: "Condomínio" -> (1) Edificações, ou Áreas Adjacentes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços da FIDCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/sócia ocupada destas.

(2) O número-base significa a quantidade que uma UGI/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGIs/UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 20



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS 12/13		DESPESA: VIGILÂNCIA
UNIDADE	12x36 NOTURNO MOTORIZADO Área 6		44 HORAS SEMANAIS DIURNO FIXO	
	CAMPUS	CONDOMÍNIO "5" 142' x 114"	CAMPUS	CONDOMÍNIO "18" 118' x 118"
ASPLAN	2,0%	2,5%	5,6%	5,6%
BIO-MANGUIM	28,2%	2,5%	5,6%	0,0%
CANAL SAÚDE	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
CECAL	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
CICT	2,0%	16,8%	5,6%	4,2%
COC	2,0%	2,5%	5,6%	37,5%
CPqHEC	2,0%	16,8%	5,6%	0,0%
DIRAC	2,0%	2,5%	4,8%	0,0%
DIRAD	13,1%	2,5%	5,6%	5,6%
DIREH	2,0%	2,5%	5,6%	5,6%
ENSP	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
EPSUV	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%
IFF	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
INCQS	18,8%	31,4%	5,6%	29,2%
IOC	13,1%	2,5%	5,6%	12,5%
PRESDÊNCIA	2,0%	2,5%	5,6%	0,0%
PROCC	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

UNIDADE: 12x36 NOTURNO MOTORIZADO (Área 5) / 44 HORAS SEMANAIS DIURNO FIXO (CAMPUS)  
 CONDOMÍNIO "5" 142' x 114" (Posto 117) / CONDOMÍNIO "18" 118' x 118" (Posto 119)  
 CONDOMÍNIO "3" 132' x 118' 1" (Posto 120) / CONDOMÍNIO "18" 118' x 118" (Posto 121)  
 FAV. SEGURANÇA / FAV. SEGURANÇA / FAV. SEGURANÇA / FAV. SEGURANÇA

ASPLAN: Av. Brasil, Multimeter, Administração e Hospital Evandira  
 BIO-MANGUIM: PAV. RACHA LIMA, FAV. RACKFELLER, Alameda da Central,  
 CANAL SAÚDE: Av. Herculano, Alameda do Pátio Industrial do BIO-  
 CECAL: MANGUINHOS, Av. Brasil-Paraná do Casuar, Variante -  
 CICT: COOTRAM, Orla da Ria Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 COC: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 CPqHEC: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 DIRAC: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 DIREH: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 ENSP: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 EPSUV: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 FAR-MANGUI: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 IFF: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 INCQS: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 IOC: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.  
 PROCC: Faria Timbó, R. Leopoldina Bulhões.

NOTAS: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjuvantes a mais de uma Unidade, ou ainda, Áreas de Acesso aos endereços do FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculadas/áreas ocupadas destas.  
 (2) O número-base significa a quantidade que uma UGR/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGR/UGR envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 21

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 3: ESTRUTURAÇÃO DOS POSTOS (%) 13/13		DESPESA: VIGILÂNCIA
UNIDADE	12x36 DIURNO FIXO COLÔNIA RURAL JULIANO MOREIRA PRESIDÊNCIA Ponto 123 Colônia-I	12x36 DIURNO MOTORIZADO COLÔNIA RURAL JULIANO MOREIRA PRESIDÊNCIA Ponto 124 Colônia-III	12x36 NOTURNO FIXO COLÔNIA RURAL JULIANO MOREIRA PRESIDÊNCIA Ponto 125 Colônia-I	12x36 NOTURNO MOTORIZADO COLÔNIA RURAL JULIANO MOREIRA PRESIDÊNCIA Ponto 127 Colônia-III
ASPLAN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BIO-MANGUM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CANAL SAÚDE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CECAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CICT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CPqHEC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIRAD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DIREH	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EPSJV	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FAR-MANGUI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IFF	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INCOQS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
IOC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PRESIDÊNCIA	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
PROCC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>F 100002</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: "Condomínio" --> (1) Edificações, ou Áreas Adjuvantes a mais de uma Unidade, ou síndes, Áreas de Acesso aos endereços da FIOCRUZ, que sofreram pro-rata às Unidades presentes nos respectivos locais, independentemente à população vinculada/síndes ocupada destas.  
(2) O número-base significa a quantidade que uma UG/UGR participa em subdivisões condominiais de um posto de trabalho, o expoente representa o número de UGs/UGRs envolvidas na referida subdivisão, portanto, somados os expoentes ter-se-á o quantitativo total delas no posto; e o "x" trata-se apenas de um símbolo de separação entre os números-base supra

Planilha 22

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (h/h)											
		1/13											
UNIDADE		CAMPUS											
12x36 DIURNO FIXO		CONDOMÍNIO "17"											
UNIDADE	POSTO	Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7	Posto 8	Posto 9	Posto 10	Posto 11	Posto 12
JORNADA-POSTO		382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAM		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
BIO-MANGUIM		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
CANAL SAÚDE		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
CECAL		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
CICT		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
COC		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
CPqHEC		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
DIRAC		21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128
DIRAD		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
DIREH		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
ENSP		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
EPSJV		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
FAR-MANGUI		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
IFF		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
INCOS		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
IDC		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
PRESIDÊNCIA		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603
PROCC		22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

UNIDADE		DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCruz GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II										MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA			DESPA: VIGILÂNCIA
		12x36 DIURNO FIXO										2/13			
		CAMPUS													
CONDOMÍNIO "4A"		BIO-MANGUINHOS					DIRAC		CPqHEC		CECAL	DIRAC	FAR-MANGUINHOS		
Posto 13		Posto 14	Posto 15	Posto 16	Posto 17	Posto 18	Posto 19	Posto 20	Posto 21	Posto 22	Posto 23	Posto 24			
Fav. Manutenção 1º andar		Planta Industrial Ala Norte	Planta Industrial Ala Sul	Planta Industrial Ala Leste	Planta Industrial Ala Oeste	Galpão Oficinar DIRAC Ala Norte	Galpão Oficinar DIRAC Ala Oeste	Harp. Evandira Chaveser-I	Harp. Evandira Chaveser-II	Primatelefone	Fav. Segurança	Comelouço FAR-MANGUINHOS Fundar			
J ORANDA-POSTO	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	
ASPLAM	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
BIO-MANGUINHOS	0,0000	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CANAL SAÚDE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CICT	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
COC	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CPqHEC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
DIRAC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
EPSJW	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
FAR-MANGUINHOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
INCOG	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
IDC	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
PRESIDÊNCIA	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL



UNIDADE		CAMPUS		EXPANSÃO DO CAMPUS			INERU		IFF				PALÁCIO DO ITARANDI	
		Posto 25	Posto 26	Posto 27	Posto 28	Posto 29	Posto 30	Posto 31	Posto 32	Posto 33	Posto 34	Posto 35	Posto 36	
		EMSP	EMSP	Av. Brasil, 4036-1	Av. Brasil, 4036-II	Hall	Ext. da Cavanca, 56	Maternidade	Maternidade	Parto Individual	Pétia	Av. Rui Barbosa, 716	R. Virandó de Habara, 188	
		Prédio CESTEJ Fundar-I	Prédio CESTEJ Fundar-II											
		382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	
J ORLANDA-POSTO														
ASPLAM		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
BIO-MANGUIK		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CANAL SAÚDE		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CECAL		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CICT		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
COC		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
CPqHEC		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
DIRAC		0,0000	0,0000	42,8264	42,8264	42,8264	42,8264	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
DIRAD		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
DIREH		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
ENSP		382,3776	382,3776	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
EPSJV		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
FAR-MANGUI		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
IFF		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
IMCOS		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
IOC		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
PRESIDÊNCIA		0,0000	0,0000	42,4439	42,4439	42,4439	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	
PROCC		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	

12x36 DIURNO FIXO

DESPESA: VIGILÂNCIA

MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA 3/13

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II (hh)

CONDOMÍNIO "3"

CONDOMÍNIO "4B"

CONDOMÍNIO "4E"

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 25

UNIDADE		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (R\$)										CONDÔMÍNIO "3A" Posto 48								
		Setor 1		Setor 2		Setor 3		Setor 4		Setor 5			Setor 6		Setor 7		Setor 9			
		12x36 DIÁRIO MÓVEL																		
		CAMPUS																		
		IOC	IOC	CANAL SAÚDE	CONDÔMÍNIO "2A"	CONDÔMÍNIO "11/11"	EPSJV	ENSP	CONDÔMÍNIO "17"	CONDÔMÍNIO "3A"										
		Posto 37	Posto 38	Posto 39	Posto 40	Posto 41	Posto 42	Posto 43	Posto 44	Posto 45	Posto 46	Posto 47	Posto 48							
		Per:Arthur Nogueira	Adjacências em Per:Arthur Nogueira	Per:Gomes de Faria & Per:Cardoso Faria	Canal Saúde	Per:Leura Trovador & "Tenda"	"Pampal" & Estacionamento da Per:Leura Trovador	"Casa Amarela" & Per:Henrique Azeiteiro	EPSJV & Estacionamento	Prédio ENPS & Estacionamento da Per:Tarrazo Hamam	Orla da Ria Faria Timbê-I	Orla da Ria Faria Timbê-II	Biblioteca & Creche Berta Lutz & Prédio E-Brasil							
		382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776							
ASPLAN	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
BIO-MANGUI	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	131,1888	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
CANAL SAÚDE	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
CECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
CICT	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
COC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	191,1888	191,1888	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
CP-qHEC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
DIRAC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
EPSJV	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
FAP-MANGUI	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
INCQS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
IOC	382,3776	382,3776	382,3776	0,0000	191,1888	191,1888	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
PRESIDÊNCIA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000		

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25369.000044/2002-25 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.000482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCruz GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (h/h)		DESPESA: VIGILÂNCIA		
		5/13		5/13		
UNIDADE	12x36 DIURNO MÓVEL		12x36 DIURNO MOTORIZADO		Área 2	
	Sector 9	Sector 10	Sector 11	Sector 12		
CAMPUS		EXPANSÃO DO CAMPUS		CAMPUS		
DIRAC	Condomínio "2B" Condomínio "2C"	Condomínio "11" Condomínio "2D"	Condomínio "9"	Condomínio "4" Condomínio "1" Condomínio "2" Condomínio "3"	Condomínio "4" Condomínio "1" Condomínio "2" Condomínio "3"	
Posto 49	Posto 50	Posto 51	Posto 52	Posto 53	Posto 54	
Galpão DEMEC * Galpão SETRAN	Posto 34 * Pav. Leblitz * Dana	Herp. Esquadra Chaque * Fria da Multimeter	Posto 52 Pav. Rackfiller * Pav. Rack de Lins	Posto 53 Pav. Hortência * Galpão Alimentar da Central	Posto 54 I	Posto 55 II
382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAN	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BIO-MANGUIK	0,0000	0,0000	286,7832	0,0000	0,0000	0,0000
CAMAL SAÚDE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CICT	0,0000	0,0000	191,1888	0,0000	0,0000	0,0000
COC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
CP-qHEC	0,0000	191,1888	191,1888	0,0000	42,4439	42,4439
DIRAC	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	191,1888	42,4439	42,4439
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
EPSUJ	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
FAR-MANGUI	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
INCQS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IDC	0,0000	191,1888	0,0000	95,5944	191,1888	0,0000
PRESDÊNCIA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439	42,4439
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
<b>JORNADA-POSTO</b>						382,3776
ASPLAN						16,0599
BIO-MANGUIK						3,8238
CAMAL SAÚDE						3,8238
DECAL						3,8238
CICT						13,0008
COC						87,5645
CP-qHEC						3,8238
DIRAC						3,8238
DIRAD						16,0599
DIREH						32,1197
ENSP						3,8238
EPSUJ						3,8238
FAR-MANGUI						3,8238
IFF						0,0000
INCQS						3,8238
IDC						99,8003
PRESDÊNCIA						79,5345
PROCC						3,8238

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2000-25 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (h/h) 6/13		DESPESA: VIGILÂNCIA	
UNIDADE	CAMPUS		CAMPUS		12x36 DIURNO FIXO
	Area 3	Area 4	Area 5	Area 6	
	CONDOMÍNIO "5" 4 <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 4 <sup>o</sup> Ponto 58	CONDOMÍNIO "5" 3 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup> Ponto 59	CONDOMÍNIO "6" 5 <sup>o</sup> 4 <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup> Ponto 60	CONDOMÍNIO "5" 4 <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup> Ponto 61	CONDOMÍNIO "18" Ponto 62
<b>J ORNADA -POSTO</b>	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAN	5,7357	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131
BIO-MANGUIM	5,7357	1,5295	111,6536	9,5594	21,4131
CANAL SAÚDE	5,7357	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131
CECAL	5,7357	56,2095	7,6476	9,5594	21,4131
CICT	5,7357	29,0607	7,6476	64,2394	21,4131
COC	5,7357	29,0607	7,6476	9,5594	21,4131
CP-qHEC	5,7357	1,5295	7,6476	64,2394	21,4131
DIRAC	5,7357	110,8896	7,6476	9,5594	18,3649
DIRAD	5,7357	1,5295	50,0915	9,5594	21,4131
DIREH	5,7357	29,0607	7,6476	9,5594	21,4131
ENSP	147,2148	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131
EPS-JV	53,5329	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131
FAP-MANGUI	101,3301	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	21,4131
INCQS	5,7357	29,0607	7,6476	9,5594	21,4131
IOC	5,7357	29,0607	71,1222	120,0672	21,4131
PRESIDÊNCIA	5,7357	56,2095	50,0915	9,5594	21,4131
PROCC	5,7357	1,5295	7,6476	9,5594	21,4131

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25369.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25360.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (hh)		7/13		DESPA: VIGILÂNCIA								
UNIDADE	12x36 HORTURNO FIXO													
	CAMPUS													
	CONDOMÍNIO "17"							CONDOMÍNIO "4A"						
	Posto 63	Posto 64	Posto 65	Posto 66	Posto 67	Posto 68	Posto 69	Posto 70	Posto 71	Posto 72	Posto 73	Posto 74	Posto 75	Posto 76
<b>J ORANDA-POSTO</b>	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAN	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BIO-MANGUI	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	382,3776
CANAL SAÚDE	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CECAL	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CICT	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
COC	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CPqHEC	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIRAC	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	21,4128	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIRAD	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIREH	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ENSP	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
EPSJV	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
FAR-MANGUI	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
INCOIS	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IOC	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PRESIDÊNCIA	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PROCC	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II (h/h)		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA 8/13										DESPESA: VIGILÂNCIA
		12x36 HORTURNO FIXO										EXPANSÃO no âmbito Condomínio "g"
UNIDADE	CAMPUS										Posto 86	
	BIO-MANGUINHOS	DIRAC	DIRAC	CP-qHEC	CECAL	DIRAC	AR-MANGUINHO	ENSP	ENSP	Posto 85		
	Posto 75	Posto 76	Posto 77	Posto 78	Posto 79	Posto 80	Posto 81	Posto 82	Posto 83	Posto 84	Posto 85	
	Planta Industrial Ala Leste	Planta Industrial Ala Oeste	Galpão Oficinar DIRAC Ala Norte	Galpão Oficinar DIRAC Ala Oeste	Hora-Execução Chegar-1	Hora-Execução Chegar-1	Primateleia	Pav. Sequencia	Completão do FAR-MANGUINHOS Fundar	Pré-Júria CESTEH Fundar-1	Pré-Júria CESTEH Fundar-1	Av. Brasil, 4036-1
<b>J ORÇAMA-POSTO</b>	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAN	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BIO-MANGUINHOS	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CANAL SAÚDE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CICT	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
COC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
CP-qHEC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
DIRAC	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	42,8264
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	42,4439
EPS-JV	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
FAR-MANGUINHOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IMCQS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IDC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PRESIDÊNCIA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,4439
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002462/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (h/h)		9/13		DESPA: VIGILÂNCIA							
UNIDADE		EXPANSÃO DO CAMPUS		INERU		12x36 ROTURNO FIXO		12x36 ROTURNO MÓVEL Setor 1					
		Condomínio "3"		IDC		IFF		PALÁCIO DO ITABORAÍ					
		Posto 87	Posto 88	Posto 89	Posto 90	Posto 91	Posto 92	Posto 93	Posto 94	Posto 95	Posto 96	Posto 97	Posto 98
		Av. Brasil, 4036-II	Hall	Est. de Cavanese,56	Maternidade	Maternidade	Partida Viscular	F.8ta	Av. Rui Barbosa,716	R. Vicende de Isabara,188	R. Vicende de Isabara,188	Posto Artur Neiva	Adj. de Pau Artur Neiva
		382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776
ASPLAN		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BIO-MANGUIJ		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CANAL SAÚDE		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CECAL		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CICT		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	95,5944	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
COC		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CP-q-HEC		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIRAC		42,8264	42,8264	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	95,5944	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIRAD		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
DIREH		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	95,5944	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ENSP		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
EPS-JV		42,4439	42,4439	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
FAR-MANGUIJ		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IFF		0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	95,5944	95,5944	95,5944	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
INCOQS		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
IDC		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776
PRESIDÊNCIA		42,4439	42,4439	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	382,3776	0,0000	0,0000
PROCC		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (hh)		10/13		DESPESA: VIGILÂNCIA																								
		12x36 HORTURNO MÓVEL		Setor 9		Setor 10																								
		Setor 2		Setor 3		Setor 4		Setor 5		Setor 6		Setor 7		Setor 8		Setor 9		Setor 10												
		CAMPUS																												
UNIDADE	IOC	CANAL SAÚDE	CONDOMÍNIO "2A"	CONDOMÍNIO "1181"	EPSJV	EMSP	CONDOMÍNIO "17"	CONDOMÍNIO "3A"	DIRAC	CONDOMÍNIO "2B"	CONDOMÍNIO "2C"																			
	Posto 99	Posto 100	Posto 101	Posto 102	Posto 103	Posto 104	Posto 105	Posto 106	Posto 107	Posto 108	Posto 109	Posto 110																		
	Pau-Gomez de Faria & Pau-Cardoso Fentur	Canal Saúde	Pau-Laura Trevozar & "Tenda"	"Famafit" & Estacionamento da Pau-Laura Trevozar	"Casa Amarela" & Pau-Henrique Aragão	EPSJV & Estacionamento	Prédio ENPS & Estacionamento da Pau-Terror Hamom	Ora da Rila Faria Timbá	Biblioteca & Creche Berta Lutz & Prédio B.Brazil	Galpão DEMER & Serviço de Transportar	Pav.34 & Pav.Lobnizar Dane	Herp.Evandra Obayer & Prédio Multimodular																		
JORNADA-POSTO	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776										
ASPLAN	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
BIO-MANGUIK	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	191,1888	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
CANAL SAÚDE	0,0000	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
CECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
CICT	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	127,3317	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
COC	0,0000	0,0000	191,1888	191,1888	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
CPqHEC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
DIRAC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	21,4128	0,3825	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	127,3317	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
EPSJV	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	382,3776	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
FAR-MANGUI	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
INCCQS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
IOC	0,0000	0,0000	191,1888	191,1888	0,0000	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
PRESIDÊNCIA	382,3776	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	0,0000	0,0000	22,5603	127,3317	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	95,5944	0,0000	0,0000	22,5603	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000										

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA (h/h)		DESPESA: VIGILÂNCIA		
12x36 IOTURNO MÓVEL Setor 11		12x36 IOTURNO MOTORIZADO		Área 4		
CAMPUS		CAMPUS		Área 3		
Área 1		Área 2		Área 4		
UNIDADE	CONDÔMÍNIO "111" - CONDÔMÍNIO "2D"	CONDÔMÍNIO "4131" - "4211"	CONDÔMÍNIO "5141" - "4211"	CONDÔMÍNIO "5143" - "4211"	CONDÔMÍNIO "5143" - "4211"	
	Posto 111 Fav. Racheáiler & Fav. Racheá Lins	Posto 112 Fav. Haventares & Galézia Alimentariedade Central	Posto 113 Av. Brasil, Centro de Recepção; Fav. Maurício; Frasco Faturar; Fav. Quilina; Casa de Chá; Antiga Almacarifada; Casa de Orquídeas Cruz; Fav. Corilar Obeser; Fav. Corilar Assurata da Silva; Av. Nova Via.	Posto 114 Fav. Gemer de Farias; Fav. Cardara Fantez; Herta, Canal Saúde; Casa Amarela; Antiga DMCO, Pamela; Orçêlo; Fav. Laura Travarzar; Tenda, Carreitar; Cantina Coral 401; Fav. Henrique	Posto 115 R. Sizenanda Nabuco; Fav. Marquinhos Fonar; CESTEN; Produtor Nataveir, Ercisimomina da Fav. Tereza Hamam, Unidade Sankária; EPSJW; B. Lencasida	Posto 116 INCOG; Orçêlo; Banca da Breril; Biblioteca; Serviço de Transportar; Quadra; Antiga Galé da DEMEO; "cantinas" de IOC; DIRAC; Galpêzar; Fav. Oficialinar da DIRAC; Fav. Orçêlo de Almeida; CECAL; Unidade de Primatar; R. Lencasida
<b>J ORÇADA-POSTO</b>	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	
ASPLAN	0,0000	0,0000	16,0599	0,0000	5,7357	
BIO-MANGUIK	286,7832	0,0000	3,8238	29,4431	5,7357	
CANAL SAÚDE	0,0000	0,0000	3,8238	29,4431	5,7357	
CECAL	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	5,7357	
CICT	0,0000	0,0000	13,0008	0,0000	5,7357	
COC	0,0000	0,0000	87,5645	58,8862	5,7357	
CP-q-HEC	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	5,7357	
DIRAC	0,0000	0,0000	3,8238	29,4431	5,7357	
DIRAD	0,0000	191,1888	16,0599	0,0000	5,7357	
DIREH	0,0000	0,0000	32,1197	29,4431	5,7357	
EMSP	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	147,2148	
EPSJW	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	53,5329	
FAR-MANGUI	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	101,3301	
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
INCOG	0,0000	0,0000	3,8238	0,0000	5,7357	
IOC	95,5944	191,1888	99,8003	88,3232	5,7357	
PRESIDÊNCIA	0,0000	0,0000	79,5345	102,8595	5,7357	
PROCC	0,0000	0,0000	3,8238	14,5303	5,7357	
					1,5295	
					1,5295	
					1,5295	
					56,2095	
					29,0607	
					29,0607	
					56,2095	
					1,5295	

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCONJ-II		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA 12/13 (h/h)		DESPA: VIGILÂNCIA				
UNIDADE	12x36 NOTURNO MOTORIZADO Área 5		12x36 DIURNO FIXO		44 HORAS SEMANAIS DIURNO FIXO	MÊS-MODAL DO CONTRATO	P PERÍODO- MODAL 1 =(MÊS-modal do Contrato x 12)	
	CAMPUS	Área 6	CAMPUS	CAMPUS				
	CONDOMÍNIO "B" 507, 547, 511" Posto 117 Pau. Rocha Lima, Pau. Rackeller, Almacarifada Central, Amb. Hanceni, are, Almacarifada e Planta Industrial de BIO MANGUINHOS, Av. Brasil-Parque do Carcar, Verticilar- COOTRAM, Oito de Rua Faria Timbá, R. Leopoldo Bulhões,	CONDOMÍNIO "5" 547, 511" Posto 118 Av. Brasil, Multimotor, Administração e Hospital Evandro Chagas, Pau. Maria Doano, Pau. Leônidas Doano, Oito de Rua Faria Timbá, R. Leopoldo Bulhões,	CONDOMÍNIO "18" Posto 119 Pau. Segurança	CONDOMÍNIO "3" 537, 527, 517, 511" Posto 120 Praça Patour-Estacionamento Pau. Segurança	CONDOMÍNIO "18" Posto 121 Pau. Segurança			
<b>JORNADA-POSTO</b>	382,3776	382,3776	382,3776	191,1888	191,1888			
ASPLAN	7.6476	9.5594	21.4131	10.6301	10.7066	6.996.6747	9.240.0916	
BIO-MANGUIM	111.6536	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	4.933.4360	59.201.2200	
CAMAL SAUD	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	1.476.2104	17.762.5609	
CECAL	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	1.626.6072	19.209.2464	
CICT	7.6476	64.2394	21.4131	7.9726	10.7066	2.663.6664	31.004.0200	
COC	7.6476	9.5594	21.4131	71.6575	10.7066	2.263.0409	28.208.4900	
CPqHEC	7.6476	64.2394	21.4131	0.0000	10.7066	3.294.7467	40.706.9796	
DIRAC	7.6476	9.5594	18.3549	0.0000	9.1766	4.668.8669	58.438.4700	
DIRAD	50.0915	9.5594	21.4131	10.6301	10.7066	1.493.4909	17.921.9900	
DIREH	7.6476	9.5594	21.4131	10.6301	10.7066	2.000.6206	24.006.2020	
ENSP	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	3.668.0470	42.820.1640	
EPSJV	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	1.861.4729	22.217.6706	
FAR-MANGUI	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	1.607.6160	19.290.1820	
IFF	0.0000	0.0000	21.4131	0.0000	10.7066	2.166.6066	26.679.7162	
INCQS	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	706.6344	8.479.6120	
IOC	71.1222	120.0672	21.4131	55.7698	10.7066	5.262.7664	63.633.0760	
PRESIDÊNCIA	50.0915	9.5594	21.4131	23.8996	10.7066	4.497.7166	53.972.5982	
PROCC	7.6476	9.5594	21.4131	0.0000	10.7066	671.8214	10.461.9669	
			<b>TOTAL</b>	<b>45.665.3120 Mh</b>	<b>556.623.7440 Mh</b>			

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25369.000044/2002-29, que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCROZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-JI		MATRIZ 4.1-A: APROPRIAÇÃO DA DEMANDA 13/13		DESPA: VIGILÂNCIA						
UNIDADE	12X36 DIURNO FIXO MANTENZAN COLÔMBIA		12X36 NOTURNO FIXO MANTENZAN COLÔMBIA		12X36 NOTURNO MANTENZAN COLÔMBIA	P ERÍODO- MODAL 2 = [(Mês-modal de Aditivo) x 6] 121 = (Mês- modal de Aditivo x 6)	A NO-MODAL - Período-modal 1 + Período-modal 2	M ENSHLIDAD ES P AGAS	D EFLATO R <=> F ALTAS = Mensalid ades Pagas / Alo- modal	A NO-REAL
	12X36 DIURNO MANTENZAN COLÔMBIA	12X36 NOTURNO MANTENZAN COLÔMBIA	12X36 DIURNO MANTENZAN COLÔMBIA	12X36 NOTURNO MANTENZAN COLÔMBIA						
ASPLAN	382,3776	0,0000	382,3776	0,0000	382,3776	0,0000	0,240,0916			0,197,9401
BIO-MANGU	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	58,201,2300			58,201,2300
CANAL SAÚ	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	17,702,5008			17,610,5075
CECAL	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	16,208,2464			16,213,0475
CICT	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	31,004,0208			30,842,7969
COC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	28,208,4808			28,161,2066
CP-qHEC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	40,736,9796			40,625,1473
DIRAC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	58,429,4768			58,200,8066
DIRAD	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	17,921,0808			17,928,6879
DIREH	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	24,006,2820			23,881,4487
ENSP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	42,820,1640			42,597,4991
EPSJW	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	22,217,6796			22,102,1417
FAR-MANGI	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	18,290,1520			18,169,8870
IFF	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	26,679,2152			26,744,7429
INCQS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	8,479,6128			8,435,5168
IOC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	63,621,0768			63,302,1848
PRESIDENC	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	382,3776	14,652,2988	2,294,2656			68,288,8882
PROCC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	10,451,9558			10,407,4551
<b>J ORNADA-POSTO</b>							<b>14,652,2988 M\$</b>	<b>565,307,0438 M\$</b>	<b>0,9948</b>	<b>562,532,4471 M\$</b>
							<b>2,294,2656 M\$</b>	<b>14,652,2988 M\$</b>	<b>0,9948</b>	<b>10,407,4551 M\$</b>
							<b>T OTAL</b>	<b>565,307,0438 M\$</b>	<b>0,9948</b>	<b>562,532,4471 M\$</b>

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.00004420002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora de certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.-Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 1/13		DESPESA: VIGILÂNCIA								
		Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7	Posto 8	Posto 9	Posto 10	Posto 11	Posto 12
<b>CAMPUS</b>												
Condomínio "17"												
<b>UNIDADE</b>												
	Posto 1	Posto 2	Posto 3	Posto 4	Posto 5	Posto 6	Posto 7	Posto 8	Posto 9	Posto 10	Posto 11	Posto 12
	Av. Brasil, 4365-I	Av. Brasil, 4365-II	Av. Brasil, 4365-III	Av. Brasil, 4365-IV	R. Leopolda Bulhões, 1480-I	R. Leopolda Bulhões, 1480-II	R. Leopolda Bulhões, 1480-III	R. Leopolda Bulhões, 1480-IV	R. Sizenanda Nobrega, 100-I	R. Sizenanda Nobrega, 100-II	Av. Nova Rio, 776	Fertã de Caruar, Av. Brasil, 4365
CUSTO ORÇAMENTÁRIO	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.635
CUSTO ELETRÔNICO	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	35
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.670</b>
ASPLAM	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
BIO-MANGUI	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
CANAL SAÚDE	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
CECAL	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
CICT	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
COC	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
CPqHEC	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
DIRAC	127	127	127	127	127	127	127	127	127	127	127	142
DIRAD	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
DIREH	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
ENSP	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
EPSJW	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
FAR-MANGUI	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INDOS	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
IOC	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
PRESIDÊNCIA	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158
PROCC	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	158

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha\_36



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 2/13											DESPESA: VIGILÂNCIA		
		12x36 DIURNO FIXO													
UNIDADE	CONDOMÍNIO "A"	CAMPUS											FAR-MANGUINHOS	FAR-MANGUINHOS	
		BIO-MANGUINHOS			DIRAC		CPqHEC		CECAL		DIRAC				FAR-MANGUINHOS
		Posto 13	Posto 14	Posto 15	Posto 16	Posto 17	Posto 18	Posto 19	Posto 20	Posto 21	Posto 22	Posto 23	Posto 24		
		Planta Industrial Ala Norte	Planta Industrial Ala Norte	Planta Industrial Ala Sul	Planta Industrial Ala Leste	Planta Industrial Ala Oeste	Oficinas DIRAC Ala Norte	Oficinas DIRAC Ala Oeste	Harp-Evandra Chaquari	Harp-Evandra Chaquari	Primatelegrafia	Parv. Sequencia	Complexo do Fundar		
CUSTO ORGÂNICO		2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.635	
CUSTO ELETRÔNICO		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	35	
<b>CUSTO-POSTO</b>		<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.670</b>	
ASPLAM		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIO-MANGUINH		0	2.287	2.287	2.287	2.287	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CANAL SAÚDE		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CECAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.287	0	0	0
CICT		572	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COC		572	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CPqHEC		0	0	0	0	0	0	0	2.287	2.287	0	0	0	0	0
DIRAC		-1	0	0	0	0	2.287	2.287	0	0	0	0	2.287	0	0
DIRAD		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIREH		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSP		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EPSUV		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAR-MANGUI		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.670	0
IFF		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INCOS		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IOC		572	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PRESENCIA		572	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PROCC		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº55369.00004/2005-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº55360.002462/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL.

Planilha 37

UNIDADE		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 3/13										FALCÃO DU LARANJEIROS	
		CAMPUS		EXPANSÃO DO CAMPUS			INERU		IFF				CONDOMÍNIO "4B"
		EMSP	Condomínio "9"		IOC		IFF		IFF		Condomínio "4B"		Presidência
		Ponto 25	Ponto 26	Ponto 27	Ponto 28	Ponto 29	Ponto 30	Ponto 31	Ponto 32	Ponto 33	Ponto 34	Ponto 35	Ponto 36
		Frágia CESTEJ Fundar-1	Frágia CESTEJ Fundar-II	Av.Brasil, 4036-1	Av.Brasil, 4036-II	Hall	Ext. da Covaoca,56	Maternidade	Maternidade	Participatficular	Péris	Av.Rui Barbara,716	R. Viracanda do Ibebarat,188
Custo Orgânico		2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.635	2.635
Custo Eletrônico		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	35	35
<b>Custo-Posto</b>		<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.670</b>	<b>2.670</b>
ASPLAM		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIO-MANGUI		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CANAL SAÚDE		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CECAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CICT		0	0	254	254	254	254	0	0	572	572	668	668
COC		0	0	254	254	254	254	0	0	0	0	0	0
CPqHEC		0	0	254	254	254	254	0	0	0	0	0	0
DIRAC		0	0	255	255	255	255	0	0	571	571	668	668
DIRAD		0	0	254	254	254	254	0	0	0	0	0	0
DIREH		0	0	254	254	254	254	0	0	572	572	668	668
ENSP		2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	0	0	0	0	0	0
EPSJW		0	0	254	254	254	254	0	0	0	0	0	0
FAR-MANGUI		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IFF		0	0	0	0	0	0	2.287	2.287	572	572	668	668
INCOG		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IOC		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PRESIDÊNCIA		0	0	254	254	254	2.287	2.287	0	0	0	0	2.670
PROCC		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Plamilha\_38

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCROZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 4/13											DESPESA: VIGILÂNCIA												
		Setor 1			Setor 2			Setor 3			Setor 4			Setor 5			Setor 6			Setor 7			Setor 9		
UNIDADE	CUSTO ORGÂNICO	12x36 DIURNO MÓVEL																							
		CAMPUS																							
		IOC			CAMAL SAÚDE			CONDOMÍNIO "2A"			CONDOMÍNIO "1x1/1"			EPSJV			ENSP			CONDOMÍNIO "17"			CONDOMÍNIO "3A"		
		Posto 37	Posto 38	Posto 39	Posto 40	Posto 41	Posto 42	Posto 43	Posto 44	Posto 45	Posto 46	Posto 47	Posto 48	Posto 49	Posto 50	Posto 51	Posto 52	Posto 53	Posto 54	Posto 55	Posto 56	Posto 57	Posto 58	Posto 59	Posto 60
		Adicionar ao Pau-Ártur Nôvo	Adicionar ao Pau-Ártur Nôvo	Pau-Gamer de Faria Pau-Cardara Fantez	Canal Sada	Pau-Laura Travessar *Tenda*	*Estacionamento da Pau-Laura Travessar	*Casa Amarela* *Pau-Henrique Araújo	EPSJV *Estacionamento de Pau-Terror Henem	EPSJV *Estacionamento de Pau-Terror Henem	Orla da Rio Faria Timbé-II	Orla da Rio Faria Timbé-I	Orla da Rio Faria Timbé-II	Biblioteca *Creche Berta Lutz *Pré-ia B. Bruni											
	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257
	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>
ASPLAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIO-MANGUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CANAL SAÚDE	0	0	0	0	2.287	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CECAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CICT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CP-qHEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIRAC	0	0	0	0	0	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1
DIRAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIREH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EPSJV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAR-MANGUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INCOG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IOC	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287	2.287
PRESIDÊNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PROCC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à COMFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.0003482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 39

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II			MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 5/13		DESPESA: VIGILÂNCIA	
UNIDADE	12x36 DIURNO MÓVEL			12x36 DIURNO MOTORIZADO		Área 2
	Sector 9	Sector 10	Sector 11	Sector 12	Área 1	
	CAMPUS			EXPANSÃO DO CAMPUS		CAMPUS
	CONDOMÍNIO "2B" Ponto 49	CONDOMÍNIO "2C" Ponto 51	CONDOMÍNIO "11"1" Ponto 52	CONDOMÍNIO "2D" Ponto 53	CONDOMÍNIO "9" Ponto 54	CONDOMÍNIO "4,3'x2,1'x1"1" Ponto 57
CUSTO ORÇÂNICO	2.257	2.257	2.257	2.257	2.257	2.698
CUSTO ELETRÔNICO	30	30	30	30	30	36
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.287</b>	<b>2.734</b>
ASPLAN	0	0	0	0	0	115
BIO-MANGUIA	0	0	1.715	0	0	27
CANAL SAÚDE	0	0	0	0	0	27
CECAL	0	0	0	0	0	27
CICT	0	1.144	0	0	254	93
COC	0	0	0	0	254	626
CPqHEC	0	1.144	0	0	254	27
DIRAC	2287	-1	0	-1	255	27
DIRAD	0	0	0	1.144	254	115
DIREH	0	0	0	0	254	230
ENSP	0	0	0	0	254	27
EPSJV	0	0	0	0	254	27
FAR-MANGUI	0	0	0	0	0	27
IFF	0	0	0	0	0	0
INCQS	0	0	0	0	0	27
IOC	0	1.144	0	1.144	0	716
PRESIDÊNCIA	0	0	0	0	254	569
PROCC	0	0	0	0	0	27
104						

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à COMFEDERAL-Vigilância Ltda, empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CF-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002462/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL.

Planilha 40



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 6/13		DESPESA: VIGILÂNCIA
UNIDADE	12x36 DIURNO MOTORIZADO			12x36
	Area 3	Area 4	Area 5	DIURNO FIXO
	CAMPUS			
	CONDOMÍNIO "5'x4'x3'x2'11"	CONDOMÍNIO "5'x3'x2'x11"	CONDOMÍNIO "6'x5'x4'x11"	CONDOMÍNIO "5'x4'x11"
	Posto 58 R. Sizenand Nabuco, Farrâsquinhar Fundar, CESTEH, Pradour Natural, Entendimento de Pav. Terra Hamam, Unidade Sanitária, EPS/IV, R. Leopolda Bulhões.	Posto 59 INGCS, Orçho, Banca de Brasil, Biblioteca, Serviço de Transporte, Quadra, Antiga Galpão DEMO, "sanitário" do COC, DIRAC, Galpão de Oficinas da DIRAC, Pav. Orçho de Almeida, CECAL- Unidade de Primariz. R. Leopolda Bulhões.	Posto 60 Pav. Rocha Lima, Pav. Rockefeller, Alameda da Central, Av. Brasil, Multissalar, Administração e Hospital Evandra Chazar, Pav. Maria Deane, Hospital Evandra Chazar, Pav. Maria Deane, Pav. Leônidas Deane, Orla de Rio Faria Timbá, R. Leopolda Bulhões.	Posto 62 Pav. Sequencia
CUSTO ORGÂNICO	2.698	2.698	2.698	2.698
CUSTO ELETRÔNICO	36	36	36	36
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.734</b>	<b>2.734</b>	<b>2.734</b>	<b>2.734</b>
ASPLAN	41	11	55	68
BIO-MANGUI	41	11	798	68
CANAL SAÚDE	41	11	55	68
CECAL	41	402	55	68
CICT	41	208	55	459
COC	41	208	55	68
CPqHEC	41	11	55	459
DIRAC	41	791	55	68
DIRAD	41	11	358	68
DIREH	41	208	55	68
ENSP	1.052	11	55	68
EPSUV	383	11	55	68
FAP-MANGUI	725	11	55	68
IFF	0	0	0	0
INCQS	41	208	55	68
IOC	41	208	505	864
PRESIDÊNCIA	41	402	358	68
PROCC	41	11	55	68

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº55369.000044/2002-83 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº55380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 41

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 7/13		DESPESA: VIGILÂNCIA								
UNIDADE	12x36 ROTURNO FIXO											
	CAMPUS											
	CONDOMÍNIO "17"					CONDOMÍNIO "4A"					BIO-MANGUINHOS	
	Posto 63	Posto 64	Posto 65	Posto 66	Posto 67	Posto 68	Posto 69	Posto 70	Posto 71	Posto 72		Posto 73
CUSTO ORÇÂNICO	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.887	2.466
CUSTO ELETRÔNICO	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	38	33
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.925</b>	<b>2.499</b>
ASPLAN	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
BIO-MANGUIM	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	2.925
CANAL SAÚDE	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
CECAL	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
OICT	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	625	0
COC	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	625	0
CPqHEC	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
DIRAC	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	-1	0
DIRAD	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
DIREH	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
ENSP	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
EPSJV	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
FAR-MANGUI	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INCOGS	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0
IOC	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	625	0
PRESIDÊNCIA	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	625	0
PROCC	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	0	0

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.00004/2008-23 que tramitou para pagamento à COMFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2008-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 42

UNIDADE		DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II												DESPA: VIGILÂNCIA				
		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 8/13																
		12x36 IIOTURNO FIXO																
		CAMPUS																
		LAFRÉSQU																
		CONDOMÍNIO "g"																
		Posto 86																
		Av.Brasil, 4036-1																
		Posto 85																
		Pré-Júri CESTEH Fundar-II																
		Posto 84																
		Pré-Júri CESTEH Fundar-I																
		Posto 83																
		FAR-Complexidade MANGUINHOS Fundar																
		Posto 82																
		Fav. Segurança																
		Posto 81																
		Primataleia																
		Posto 80																
		Harq.Evandra Chaga-II																
		Posto 79																
		Harq.Evandra Chaga-I																
		Posto 78																
		Galsia Oficialar DIRAC Ala Oeste																
		Posto 77																
		Galsia Oficialar DIRAC Ala Norte																
		Posto 76																
		Planta Industrial Ala Oeste																
		Posto 75																
		Planta Industrial Ala Leste																
		Posto 86																
		Pré-Júri CESTEH Fundar-II																
		Posto 85																
		Pré-Júri CESTEH Fundar-I																
		Posto 84																
		Pré-Júri CESTEH Fundar-II																
		Posto 83																
		FAR-Complexidade MANGUINHOS Fundar																
		Posto 82																
		Fav. Segurança																
		Posto 81																
		Primataleia																
		Posto 80																
		Harq.Evandra Chaga-II																
		Posto 79																
		Harq.Evandra Chaga-I																
		Posto 78																
		Galsia Oficialar DIRAC Ala Oeste																
		Posto 77																
		Galsia Oficialar DIRAC Ala Norte																
		Posto 76																
		Planta Industrial Ala Oeste																
		Posto 75																
		Planta Industrial Ala Leste																
CUSTO ORGÂNICO	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.887	2.466
CUSTO ELETRÔNICO	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	38	33
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.925</b>	<b>2.499</b>
ASPLAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIO-MANGUINHOS	2499	2.499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CANAL SAÚDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CECAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.499	0	0	0	0	0	0	0
CICT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
COC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
CPqHEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
DIRAC	0	0	2.499	2.499	0	0	0	0	0	0	2.499	0	0	0	0	0	0	283
DIRAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
DIREH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
ENSP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.499	2.925	277
EPSJV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
FAR-MANGUINHOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.499	0	0	0	0
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INCQS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IDC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PRESIDÊNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	277
PROCC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à COMFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 43

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II										MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 9/13			DESPESA: VIGILÂNCIA				
UNIDADE	12x36 NOTURNO FIXO										12x36 NOTURNO MÓVEL Setor 1						
	EXPANSÃO DO CAMPUS		INERU		IFF		IFF		CONDOMÍNIO "4B"		PALÁCIO DO ITABORAÍ			PRESIDÊNCIA		CAMPUS	
	Condomínio "3" Ponto 87	Ponto 88	IOC Ponto 89	IOC Ponto 89	IFF Ponto 90	IFF Ponto 91	Partâncular Ponto 92	Pêlo Ponto 93	Au.Pui Barbara,716 Ponto 94	R.Vicende de Itaboraí,188 Ponto 95	R.Vicende de Itaboraí,188 Ponto 96	Pav.Arthur Neiva Ponto 97	IOC Ponto 98	Adicionar ao Pav.Arthur Neiva			
CUSTO ORÇÂNICO	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.887	2.466	2.466	2.887	2.466	2.887	2.466	2.466	
CUSTO ELETRÔNICO	33	33	33	33	33	33	33	33	38	33	33	38	33	38	33	33	
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.925</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	<b>2.925</b>	<b>2.499</b>	<b>2.925</b>	<b>2.499</b>	<b>2.499</b>	
ASPLAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
BIO-MANGUM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CANAL SAÚDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CECAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
OICT	277	277	0	0	0	0	625	625	731	0	0	0	0	0	0	0	
COG	277	277	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CPqHEC	277	277	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
DIRAC	283	283	0	0	0	0	624	624	732	0	0	0	0	0	0	0	
DIRAD	277	277	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
DIREH	277	277	0	0	0	0	625	625	731	0	0	0	0	0	0	0	
ENSP	277	277	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
EPSJV	277	277	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
FAR-MANGUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
IFF	0	0	0	2.499	2.499	2.499	625	625	731	0	0	0	0	0	0	0	
INCQS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
IOC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
PRESIDÊNCIA	277	277	2.499	0	0	0	0	0	0	2.499	2.499	0	0	0	0	0	
PROCC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.00004/2008-23 que tramitou para pagamento à COMFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 44



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 10/13										DESPESA: VIGILÂNCIA
		Sector 2	Sector 3	Sector 4	Sector 5	Sector 6	Sector 7	Sector 9	Sector 10	Sector 10	Sector 10	
<b>CAMPUS</b>												
<b>UNIDADE</b>	IOC	CANAL SAÚDE	CONDOMÍNIO "2A"	CONDOMÍNIO "1,11"	EPSJV	ENSP	CONDOMÍNIO "17"	CONDOMÍNIO "3A"	DIRAC	CONDOMÍNIO "2B"	CONDOMÍNIO "2C"	
	Posto 99	Posto 100	Posto 101	Posto 102	Posto 103	Posto 104	Posto 105	Posto 106	Posto 108	Posto 109	Posto 110	
	Paulo Gama de Faria & Paulo Cardana Fante	Canal Saúde	Paulo Laura Travassoz & Tenda	Paulo Laura Travassoz & Tenda	*Casa Amarela* & Paulo Henrique Araujo	EPSJV & Estacionamento da Povo. Laura	Prévia ENPS & Estacionamento da Povo. Laura Hamam	Orla da Ria Faria Timóteo & Prédia B. Brasil	Galpões DENE& Serviço de Transportar	Paulo Leônidas Dane	Harp. Evandra Chegar & Prédia Multimedial	
CUSTO ORÇÂNICO	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.466	2.887	2.466	
CUSTO ELETRÔNICO	33	33	33	33	33	33	33	33	33	38	33	
<b>CUSTO-POSTO</b>	2.499	2.499	2.499	2.499	2.499	2.499	2.499	2.499	2.499	2.925	2.499	
ASPLAN	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
BIO-MANGUIK	0	0	0	0	1.249	0	0	147	0	0	0	
CANAL SAÚDE	0	2.499	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
CECAL	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
CICT	0	0	0	0	0	0	0	147	832	0	1.250	
COC	0	0	1.250	1.250	0	0	0	147	0	0	0	
CPqHEC	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	1.250	
DIRAC	0	0	-1	-1	0	0	0	147	3	2.499	-1	
DIRAD	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
DIREH	0	0	0	0	0	0	0	147	832	0	0	
ENSP	0	0	0	0	0	0	2.499	147	0	0	0	
EPSJV	0	0	0	0	0	2.499	0	147	0	0	0	
FAR-MANGUIJ	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
IFF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
INDCOS	0	0	0	0	0	0	0	147	0	0	0	
IOC	0	0	1.250	1.250	0	0	0	147	0	0	1.463	
PRESIDÊNCIA	2.499	0	0	0	625	0	0	147	832	0	0	
PROCC	0	0	0	0	625	0	0	147	0	0	0	

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.000482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL.

Planilha 45

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 11/13		DESPESA: VIGILÂNCIA	
12x36 HORTURNO MÓVEL		12x36 HORTURNO MOTORIZADO		Área 4	
Setor 11		Área 2		Área 3	
CAMPUS		CAMPUS		CAMPUS	
UNIDADE	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	
CUSTO ORÇÂNICO	2.466	2.950	2.950	2.950	2.950
CUSTO ELETRÔNICO	33	39	39	39	39
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.499</b>	<b>2.989</b>	<b>2.989</b>	<b>2.989</b>	<b>2.989</b>
ASPLAN	0	126	0	45	12
BIO-MANGUIV	1874	0	230	45	12
CANAL SAUD	0	0	230	45	12
CECAL	0	0	0	45	439
CICT	0	102	0	45	227
COC	0	684	460	45	227
CP-HEC	0	0	0	45	12
DIRAC	0	30	0	45	888
DIRAD	0	126	230	45	12
DIREH	0	251	0	45	227
ENSP	0	30	0	1.149	12
EPS-JV	0	30	0	418	12
F-AR-MANGUI	0	30	0	792	12
IFF	0	0	0	0	0
INCOG	0	30	0	45	227
IOC	625	778	691	45	227
PRESIDÊNCIA	0	622	804	45	439
PROCC	0	30	114	45	12

CONDÔMÍNIO "1" 111" CONDOMÍNIO "2D" CONDOMÍNIO "3" 108' 105' 104' 104' 214" CONDOMÍNIO "4" 103' 102' 111' 81" CONDOMÍNIO "5" 104' 103' 102' 111" CONDOMÍNIO "5" 103' 102' 111" CONDOMÍNIO "5" 103' 102' 111"

Posto 111 Posto 112 Posto 113 Posto 114 Posto 115 Posto 116

Fav. Haverávar Fav. Haverávar Fav. Haverávar Fav. Haverávar Fav. Haverávar Fav. Haverávar

Fav. Reckföller & Fav. Rechs Lima & Galvão Almacéns de Central Almacéns de Central Almacéns de Central Almacéns de Central Almacéns de Central Almacéns de Central

Av. Brasil, Centro de Recepção, Fav. Haverávar, Prasa Partevor, Fav. Quinina, Casa de Osh, Antiga Almacéns de Central, Casa de Osh de Cruz, Fav. Carlar, Chagar, Fav. Carlar Assaure da Silva, Av. Nova Rio.

Av. Brasil, Centro de Recepção, Fav. Haverávar, Prasa Partevor, Fav. Quinina, Casa de Osh, Antiga Almacéns de Central, Casa de Osh de Cruz, Fav. Carlar, Chagar, Fav. Carlar Assaure da Silva, Av. Nova Rio.

Posto 114, Rua Gamuz de Faria, Fav. Carlar, Fav. Fantez, Hente, Canal Saúde, Casa Amarela, Antiga DMCO, Pambal, Croche, Fav. Laura Trevozar, Tenda, Garreitar, Cantina (Caral 401), Fav. Haverávar

Posto 115, R. Sizenanda Nakiva, Fav. Manquinhar, Funder, GESTEH, Pradutor Naturair, Erreccionamento de Fav. Tarror Hamom, Unidade Sanitária, EPS, J.V. R. Luacalda

Posto 116, INCOG, Croche, Banca do Brasil, Biblioteca, Serviço de Transportar, Quadra, Antiga Galp da DEMEC, "combustivo" de COG, DIRAC, Galpazur do Ofícinar do DIRAC, Fav. Ordinar de Almeida, OEGAL, Unidade de Primatar, R. Leonilda Bulháer

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25369.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25360.0002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL

Planilha 46

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabéticas) (R\$ 1,00) 12/13		DESPESA: VIGILÂNCIA				
UNIDADE	12x36 NOTURNO MOTORIZADO		12x36 DIURNO FIXO		44 HORAS SEMANAIS DIURNO FIXO		MÊS-MODAL DO CONTRATO	P. PERÍODO-MODAL 1 =(Mês-modal do Contrato x 12)
	Área 5	Área 6	CAMPUS	CAMPUS	CAMPUS	CAMPUS		
	CONDOMÍNIO "6" 85% 84% 11" Ponto 117	CONDOMÍNIO "5" 84% 11" Ponto 118	CONDOMÍNIO "18" Ponto 119	CONDOMÍNIO "18" Ponto 120	CONDOMÍNIO "18" Ponto 121	CONDOMÍNIO "18" Ponto 121		
CUSTO ORGÂNICO	2.950	2.950	5.402	1.187	4.015			
CUSTO ELETRÔNICO	39	39	72	16	47			
<b>C CUSTO-POSTO</b>	<b>2.989</b>	<b>2.989</b>	<b>5.474</b>	<b>1.203</b>	<b>4.062</b>			
ASPLAN	60	75	307	67	227		4.800	58.716
BIO-MANGUI	869	75	307	0	227		32.167	386.294
CANAL SAÚDE	60	75	307	0	227		9.869	118.428
CECAL	60	75	307	0	227		10.246	122.952
CICT	60	502	307	50	227		17.139	206.669
COC	60	75	307	451	227		15.235	180.700
CPqHEC	60	502	307	0	227		22.104	266.609
DIRAC	60	75	255	0	203		31.539	378.376
DIRAD	392	75	307	67	227		10.023	120.276
DIREH	60	75	307	67	227		13.474	161.689
ENSP	60	75	307	0	227		23.642	283.704
EPSJV	60	75	307	0	227		12.244	146.928
FAR-MANGUI	60	75	307	0	227		11.242	134.904
IFF	0	0	307	0	227		14.177	170.124
INCQS	60	75	307	0	227		5.054	60.649
IOC	556	935	307	351	227		26.205	422.820
PRESIDÊNCIA	392	75	307	150	227		29.859	358.496
PROCC	60	75	307	0	227		6.057	72.684
						<b>TOTAL-CONTRATO</b>	<b>R\$ 304.827</b>	<b>R\$ 3.657.924</b>

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.000044/2002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25380.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL.

Planilha 47

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCONJ II			MATRIZ 5.1-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unid.Ordem Alfabética) (R\$ 1,00) 13/13				DESPESA: VIGILÂNCIA				
UNIDADE	12x36 DIURNO FIXO		12x36 NOTURNO FIXO		MÊS- MODAL DO 1º A DITIVO	P. PERÍODO- MODAL 2	A. NO-MODAL	M. ENSALIDADE S P. AGAS	D. EF. LAT. OR <=> F. ALTAS - Mesalh - dadas / Pagas / Aso- modal	A. NO-REH	
	PREVIDÊNCIA	POSTO 123	PREVIDÊNCIA	POSTO 126							DIURNO
	Calbús-I	Calbús-II	Calbús-I	Calbús-II							
CUSTO ORÇÂNICO	2.257	2.257	2.466	2.466	2.950						
CUSTO ELETRÔNICO	0	0	0	0	0						
<b>CUSTO-POSTO</b>	<b>2.257</b>	<b>2.257</b>	<b>2.466</b>	<b>2.466</b>	<b>2.950</b>						
ASPLAN	0	0	0	0	0	0	58.716	0	0	58.716	
BIO-MANGUI	0	0	0	0	0	0	386.244	0	0	386.244	
CANAL SAÚDE	0	0	0	0	0	0	118.439	0	0	118.439	
CECAL	0	0	0	0	0	0	122.962	0	0	122.962	
CICT	0	0	0	0	0	0	206.669	0	0	206.669	
COC	0	0	0	0	0	0	168.700	0	0	168.700	
CP-q-HEC	0	0	0	0	0	0	266.609	0	0	266.609	
DIRAC	0	0	0	0	0	0	378.006	0	0	378.006	
DIRAD	0	0	0	0	0	0	120.278	0	0	120.278	
DIREH	0	0	0	0	0	0	161.608	0	0	161.608	
ENSP	0	0	0	0	0	0	380.704	0	0	380.704	
EPSUV	0	0	0	0	0	0	146.939	0	0	146.939	
FAR-MANGUI	0	0	0	0	0	0	174.904	0	0	174.904	
IFF	0	0	0	0	0	0	178.124	0	0	178.124	
INCOS	0	0	0	0	0	0	60.648	0	0	60.648	
IOC	0	0	0	0	0	0	422.820	0	0	422.820	
PREVIDÊNCIA	2.257	2.257	2.466	2.466	2.950	15.094	36.602	466.089			
PROCC	0	0	0	0	0	0	72.694	0	0	72.694	
					<b>TOTAL-ADITIVO</b>	<b>R\$ 15.094</b>	<b>R\$ 36.602</b>	<b>R\$ 2.794.526</b>	<b>R\$ 0.9948</b>	<b>R\$ 2.735.169</b>	<b>R\$ 2.735.169</b>

NOTA: Os dados foram extraídos das notas fiscais-faturas de serviços arquivadas no processo administrativo nº25389.0000442002-23 que tramitou para pagamento à CONFEDERAL-Vigilância Ltda., empresa vencedora do certame licitatório, na modalidade de concorrência pública (CP-018/2000-SL), através do processo administrativo nº25389.002482/1999-40, evento este que gerou o instrumento de contrato nº18/2000-SL



DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II													MATRIZ 5.2-A: APROPRIAÇÃO DA DESPESA (Unidades por Ordem da Despesa) (R\$1,00)		DESPESA: VIGILÂNCIA				
ORDE M	UNIDADE	2002												A	MG				
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez						
1º	PRESIDÊNCIA	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.811	37.805	453.226	12,0%
2º	IOC	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.052	35.049	428.621	11,3%
3º	BIO-MANGUINH	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.020	32.016	384.236	10,3%
4º	DIRAC	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.376	376.534	10,1%
5º	ENSP	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.519	23.520	23.520	282.229	7,6%
6º	CPqHEC	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.019	22.018	22.018	264.227	7,1%
7º	CICT	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.050	17.049	17.049	204.589	5,5%
8º	COC	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.643	15.646	15.646	182.719	5,0%
9º	IFF	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.103	14.106	14.106	162.229	4,5%
10º	DIREH	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.404	13.403	13.403	168.847	4,3%
11º	EPSJV	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.180	12.184	12.184	146.164	3,9%
12º	FAR-MANGUINH	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.184	11.178	11.178	134.262	3,6%
13º	CECAL	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.193	10.190	10.190	122.313	3,3%
14º	DIRAD	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.971	9.970	9.970	112.651	3,2%
15º	CANAL SAÚDE	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.818	9.814	9.814	117.812	3,2%
16º	PROCC	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.026	6.020	6.020	72.266	1,9%
17º	INCQS	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.028	5.025	5.025	68.333	1,6%
18º	ASPLAN	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.868	4.863	4.863	58.411	1,6%
<b>F IOCRUZ</b>		<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>311.267</b>	<b>3.705.169</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: (1) Ordenação decrescente segundo os dados da Planilha "Matriz 5.1-A: Apropriação da Despesa - Unidades por Ordem Alfabética";  
(2) As informações mensais foram apuradas estimativamente, segundo a média aritmética simples tendo em vista o tratamento de dados consolidados de todo o ano.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II												MATRIZ 6: CONSOLIDADO DA DEMANDA (Demandas por Ordem Alfabética)		UNIDADE: DIRAC
DESPESA	2 0 0 0											ANO		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov			Dez
ÁGUA & ESGOTO	1.524,3	1.086,1	1.128,7	1.188,2	1.227,1	1.139,2	1.251,8	1.178,0	1.139,2	1.251,7	1.139,1	1.153,3	14.406,7 m,3	
GÁS NATURAL & MANUFATURADO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 m,3	
Luz & FORÇA	56.911,7	69.527,5	53.765,9	77.239,8	77.951,1	68.520,0	59.791,9	56.160,7	69.535,3	58.311,3	78.200,5	77.097,9	802.013,6 kWh	
ENGENHARIA	INFORMAÇÕES NA PRÓXIMA VERSÃO													
LIMPEZA	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3396	3.898,3400	46.780,0756 h/h	
JARDINAGEM	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1356	1.846,1352	19.753,6268 h/h	
MANUTENÇÃO	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	9.368,2512	112.419,0144 h/h	
ATIVIDADES LABORATORIAIS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000 h/h	
VIGILÂNCIA	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3821	4.858,3823	58.300,5959 h/h	
DEMAIS CONTRATAÇÕES	INAPLICÁVEL													

NOTA: Transporte dos respectivos valores mensais expressos na "Matriz 4: Apropriação da Demanda" no caso das despesas condominiais de infra-estrutura, as outras foram transportadas pelo seu valor estimativo, segundo a média aritmética simples tendo em vista o tratamento de dados consolidados de todo o ano.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II												MATRIZ 7: CONSOLIDADO DA DESPESA (Despesas por Ordem Alfabética) (R\$ 1,00)		UNIDADE: DIRAC	
DESPESA	2 0 0 0											ANO			
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov			Dez	
Água & Esgoto	6.056	4.363	4.521	4.779	4.935	4.572	5.039	4.728	4.572	5.177	5.145	5.204	59.691		
GÁS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
NATURAL & MANUFATURADO													0		
Luz & Força	10.242	12.922	10.982	15.785	16.862	14.101	12.285	11.933	14.191	12.267	17.069	17.447	166.666		
ENGENHARIA	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	12.369	148.422		
LIMPEZA	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	16.142	192.765		
JARDINAGEM	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	7.865	94.377		
MANUTENÇÃO	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	61.447	732.369		
ATIVIDADES LABORATORIAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
VIGILÂNCIA	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	31.378	378.534		
DEMAIS CONTRATAÇÕES	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.372	19.374	232.466		
<b>TOTAL</b>	<b>164.671</b>	<b>165.656</b>	<b>164.676</b>	<b>168.117</b>	<b>170.070</b>	<b>167.246</b>	<b>165.697</b>	<b>165.274</b>	<b>167.026</b>	<b>168.017</b>	<b>170.787</b>	<b>171.221</b>	<b>2.068.038</b>		

NOTA: Transporte dos respectivos valores mensais expressos na "Matriz 5: Apropriação da Despesa - Unidades por Ordem Alfabética" no caso das despesas condominiais de infra-estrutura, as outras foram transportadas pelo seu valor estimativo, segundo a média aritmética simples tendo em vista o tratamento de dados consolidados de todo o ano.

DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 8 - CONSOLIDADO MENSAL (Unidades por Ordem Alfabética) (R\$1,00)							MÊS: JANEIRO/2002		
		SERVIÇO			SUPORTE LOGÍSTICO				TOTAL	DENRIS CONTRATAÇÕES	
UNIDADE	INFRA-ESTRUTURA		ENGENHARIA	LIMPEZA	JARDINAGEM	MANUTENÇÃO	LABORATORIA	FISCALIA			TOTAL
	ÁGUA & ESGOTO	LUZ & FORÇA							MANUFATURAD & NATURAL		
A-SPLAN	443	0	463	8.158	6.842	6.038	828	0	4.868	3.522	30.962
BIO-MANGUINHOS	64.271	31.738	158.748	155.395	39.900	12.431	17.163	4.462	32.020	72.643	588.771
CANAL SAÚDE	665	0	926	0	5.850	5.125	0	0	9.818	3.082	25.466
CECAL	19.281	6.462	23.604	11.579	14.558	6.951	8.147	7.011	10.193	14.529	122.375
CICT	13.165	0	25.469	18.026	17.725	8.778	10.502	637	17.050	15.409	126.761
COC	22.063	0	16.539	69.606	16.142	12.431	7.719	0	15.643	21.573	181.776
COREB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CPqAM	0	0	0	223.290	0	0	0	0	0	0	223.290
CPqHEC	6.353	808	5.265	69.606	27.233	8.778	52.746	4.462	22.019	25.535	222.805
CPqLMD	0	0	0	68.158	0	0	0	0	0	0	68.158
CPqGM	0	0	0	30.526	0	0	0	0	0	0	30.526
CPqRR	0	0	0	3.947	0	0	0	0	0	0	3.947
DIRAC	6.056	0	10.242	12.369	16.142	7.865	61.447	0	31.378	19.372	164.871
DIRAD	11.918	0	5.291	32.763	10.600	6.951	10.114	4.462	9.971	11.887	103.957
DIREH	35.609	4.039	11.229	18.684	12.975	6.951	16.479	0	13.404	15.409	134.779
ENSP	35.863	606	36.224	24.869	28.817	8.778	34.523	3.187	23.519	27.296	223.682
EPSJV	14.640	0	4.886	21.842	11.392	6.951	6.417	637	12.180	10.126	89.071
FAR-MANGUINHOS	15.752	0	42.579	261.448	5.850	6.951	5.412	0	11.184	47.108	396.284
IFF	0	1.712	35.809	97.369	102.492	6.038	42.691	7.011	14.103	40.944	348.169
INCQS	22.163	1.212	25.918	96.316	20.892	8.778	5.175	637	5.028	24.655	210.774
IOC	57.652	7.270	96.962	82.632	50.192	13.345	102.440	21.671	35.052	63.398	530.614
PRESDÊNCIA	24.968	1.010	18.556	9.211	19.308	9.691	39.235	0	37.811	21.133	180.923
PROCC	887	0	2.314	0	5.850	5.125	0	0	6.026	2.642	22.844
<b>F IOCRUZ</b>	<b>351.749</b>	<b>54.857</b>	<b>521.024</b>	<b>1.315.794</b>	<b>412.960</b>	<b>147.996</b>	<b>421.038</b>	<b>54.177</b>	<b>311.267</b>	<b>440.263</b>	<b>R\$ 4.030.685</b>

NOTA: Transporte dos respectivos valores mensais expressos na "Matriz 5.1: Apropriação da Despesa - Unidades por Ordem Alfabética" no caso das despesas condominiais de infra-estrutura, as outras foram apuradas estimativamente, segundo a média aritmética simples tendo em vista o tratamento de dados consolidados de todo o ano.



UNIDADE		SERVIÇO										ANEXO	
		INFRA-ESTRUTURA			ENGENHARIA		SUPPORTO LOGÍSTICO			A NQ		(Contratação - Demais Contratações)	
		ÁGUA & ESGOTO	NATURAL GÁS	LUZ & FORÇA	LIMPEZA	JARDINAGEM	COOTRAM	MANUTENÇÃO	ATIVIDADES LABORATORIAIS	VIGILÂNCIA	DEMAIS CONTRATAÇÕES		
		MANUFATURA DO						LABORATORIOS					
ASPLAN		3.943	0	7.632	97.895	79.700	72.457	9.936	0	58.411		329.974	0,8%
BIO-MANGUINHOS		571.772	386.817	2.617.277	1.864.744	478.800	149.176	205.959	53.541	384.236		6.712.322	16,5%
CANAL SAÚDE		5.917	0	15.281	0	70.200	61.497	0	0	117.812		270.687	0,7%
CECAL		171.531	67.456	389.157	138.948	174.700	83.417	97.765	84.135	122.313		1.329.422	3,3%
CICT		139.459	0	418.103	216.317	212.700	105.336	126.022	7.649	204.599		1.430.185	3,5%
COC		252.872	0	271.080	835.266	193.700	149.176	92.622	0	187.719		1.982.435	4,9%
COREB		0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0,0%
CPqAM		0	0	0	2.679.484	0	0	0	0	0		2.679.484	0,0%
CPqHEC		59.122	8.431	86.707	835.266	326.800	105.336	632.952	53.541	264.227		2.372.382	5,8%
CPqLMD		0	0	0	817.898	0	0	0	0	0		817.898	0,0%
CPqGM		0	0	0	366.317	0	0	0	0	0		366.317	0,0%
CPqRR		0	0	0	47.369	0	0	0	0	0		47.369	0,0%
DIRAC		59.091	0	166.066	148.422	193.700	94.377	737.369	0	376.534		1.775.559	4,4%
DIRAD		134.322	0	86.282	393.159	127.200	83.417	121.367	53.541	119.651		1.118.939	2,7%
DIREH		391.253	42.160	182.795	224.211	155.700	83.417	197.749	0	160.847		1.438.132	3,5%
ENSP		436.908	6.324	593.545	298.422	345.800	105.336	414.271	38.243	282.229		2.521.078	6,2%
EPSJV		163.004	0	79.573	262.106	136.700	83.417	77.008	7.649	146.164		955.621	2,3%
FAR-MANGUINHOS		158.501	0	702.011	3.137.381	70.200	83.417	64.942	0	134.202		4.350.654	10,7%
IFF		0	32.165	512.025	1.168.426	1.229.900	72.457	512.288	84.135	169.239		3.780.635	9,3%
INCOS		197.165	12.651	427.310	1.155.794	250.700	105.336	62.103	7.649	60.333		2.279.041	5,6%
IOC		512.982	75.888	1.597.041	991.583	602.300	160.136	1.229.281	260.053	420.621		5.849.885	14,4%
PRESDÊNCIA		276.339	10.541	303.895	110.527	231.700	116.296	470.816	0	453.726		1.973.840	4,8%
PROCC		7.885	0	38.152	0	70.200	61.497	0	0	72.306		250.040	0,6%
<b>F. IOCRIUZ</b>		<b>3.542.066</b>	<b>642.433</b>	<b>8.493.912</b>	<b>15.789.935</b>	<b>4.950.700</b>	<b>1.775.498</b>	<b>5.052.450</b>	<b>650.136</b>	<b>3.735.169</b>		<b>44.631.899</b>	<b>100,0%</b>

NOTA: As Unidades Regionais foram excluídas da apropriação das "Demais Contratações".

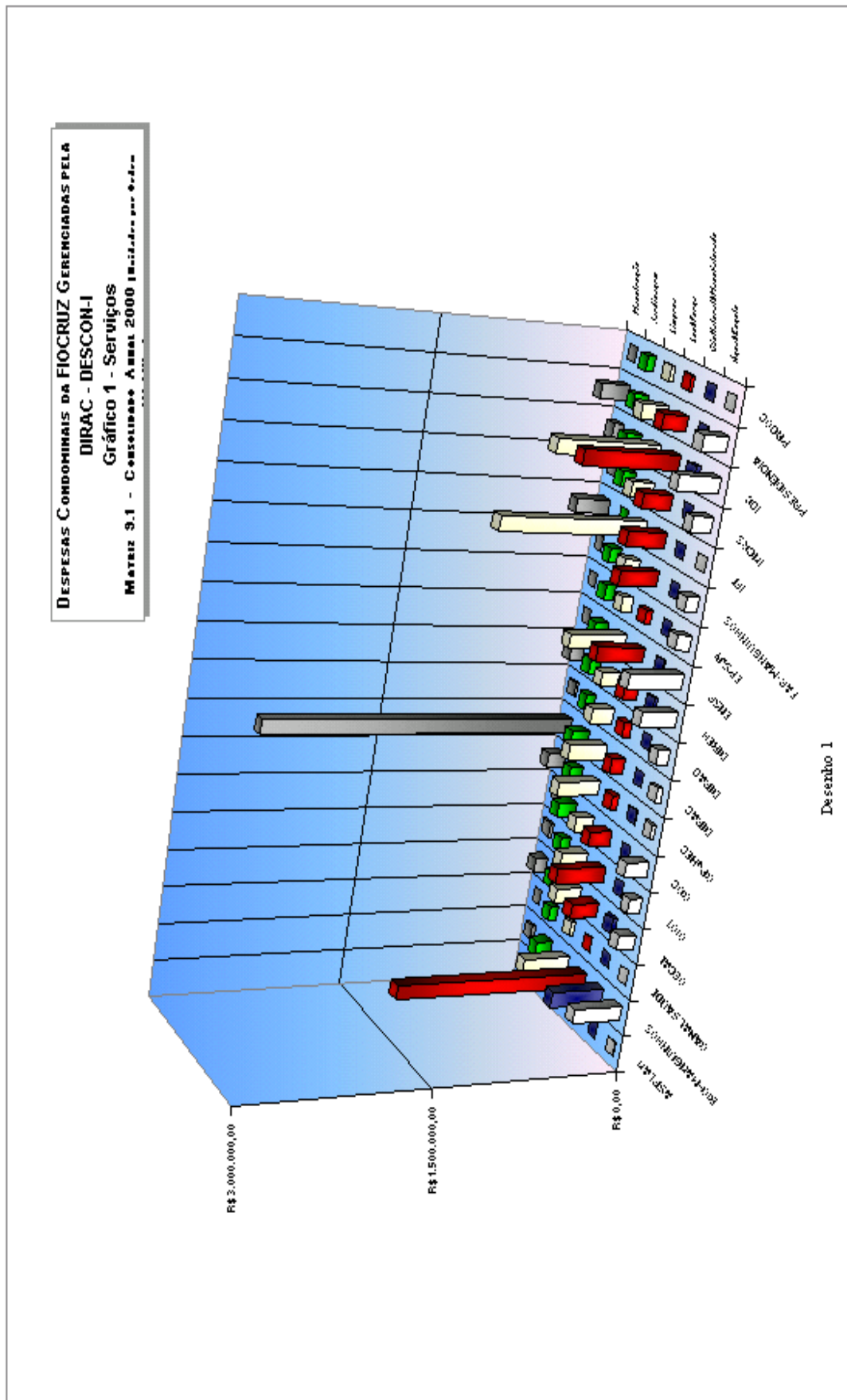
UNIDADE		INFRA-ESTRUTURA				SERVIÇO				SUPORTE LOGÍSTICO				ANO: 2002
		ÁGUA & ESGOTO	NATURAL & MANUFATURA DO	LUZ & FORÇA	ENGENHARIA	LIMPEZA	JARDINAGEM	COOTRAM	MANUTENÇÃO	ATIVIDADES LABORATORIAIS	FISCALIAÇÃO	DEMAIS CONTRATAÇÕES	A NO	
ASPLAN	3.943	0	7.632	97.895	79.700	72.457	9.936	0	58.411	42.265	<b>372.239</b>			
BIO-MANGUINHOS	571.772	386.817	2.617.277	1.864.744	478.800	149.176	205.959	53.541	384.236	871.715	<b>7.584.037</b>			
CANAL SAÚDE	5.917	0	15.261	0	70.200	61.497	0	0	117.812	36.982	<b>307.669</b>			
CECAL	171.531	67.456	389.157	138.948	174.700	83.417	97.765	84.135	122.313	174.343	<b>1.503.765</b>			
CICT	139.459	0	418.103	216.317	212.700	105.336	126.022	7.649	204.599	184.910	<b>1.675.095</b>			
COC	252.872	0	271.080	835.266	193.700	149.176	92.622	0	187.719	258.874	<b>2.241.309</b>			
COREB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>			
CPqAM	0	0	0	2.679.484	0	0	0	0	0	0	<b>2.679.484</b>			
CPqHEC	59.122	8.431	86.707	835.266	326.800	105.336	632.952	53.541	264.227	306.422	<b>2.678.804</b>			
CPqLMD	0	0	0	817.898	0	0	0	0	0	0	<b>817.898</b>			
CPqGM	0	0	0	366.317	0	0	0	0	0	0	<b>366.317</b>			
CPqRR	0	0	0	47.369	0	0	0	0	0	0	<b>-47.369</b>			
DIRAC	59.091	0	166.066	148.422	193.700	94.377	737.369	0	376.534	232.458	<b>2.008.077</b>			
DIRAD	134.322	0	86.282	393.159	127.200	83.417	121.367	53.541	119.651	142.645	<b>1.261.584</b>			
DIREH	391.253	42.160	182.795	224.211	155.700	83.417	197.749	0	160.847	184.910	<b>1.623.042</b>			
ENSP	436.908	6.324	593.545	298.422	345.800	105.336	414.271	38.243	282.229	327.554	<b>2.848.632</b>			
EPSJV	163.004	0	79.573	262.106	136.700	83.417	77.008	7.649	146.164	121.512	<b>1.077.133</b>			
FAR-MANGUINHOS	158.501	0	702.011	3.137.381	70.200	83.417	64.942	0	134.202	565.296	<b>-4.975.950</b>			
IFF	0	32.165	512.025	1.168.426	1.229.900	72.457	512.288	84.135	169.239	491.332	<b>-4.271.967</b>			
INCGS	197.165	12.651	427.310	1.155.794	250.700	105.336	62.103	7.649	60.333	295.856	<b>2.574.897</b>			
IOC	512.962	75.888	1.597.041	991.583	602.300	160.136	1.229.281	260.053	420.621	760.772	<b>6.670.657</b>			
PRESIDÊNCIA	276.339	10.541	303.895	110.527	231.700	116.296	470.816	0	453.726	253.591	<b>2.227.431</b>			
PROCC	7.885	0	38.152	0	70.200	61.497	0	0	72.306	31.699	<b>281.739</b>			
<b>F. DIRACRUZ</b>	<b>3.542.066</b>	<b>642.433</b>	<b>8.493.912</b>	<b>15.789.535</b>	<b>4.950.700</b>	<b>1.775.498</b>	<b>5.052.450</b>	<b>650.136</b>	<b>3.735.169</b>	<b>5.283.136</b>	<b>49.975.035</b>			

NOTA: As Unidades Regionais foram excluídas da apropriação das "Demais Contratações".

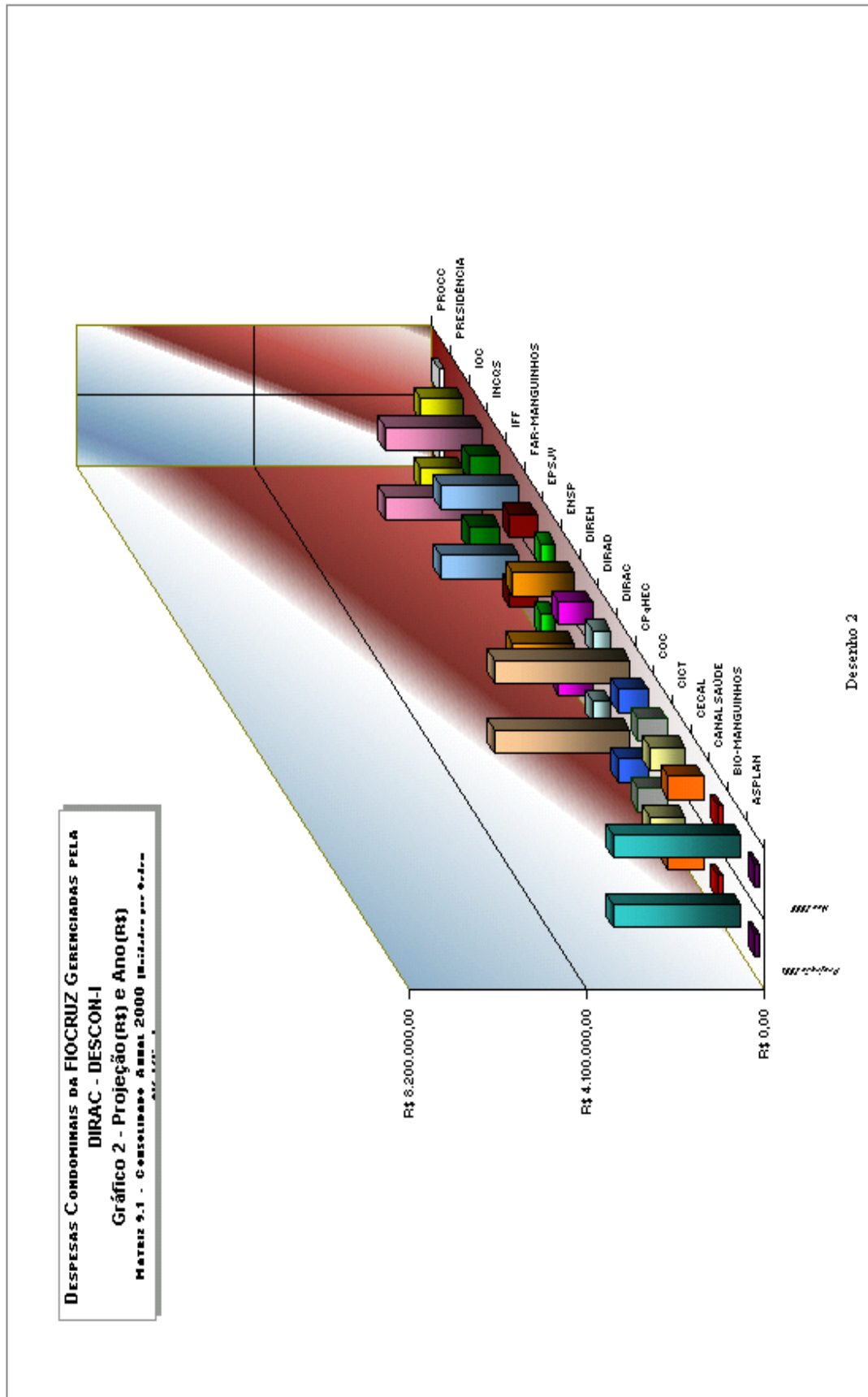
DESPESAS CONDOMINIAIS DA FIOCRUZ GERENCIADAS PELA DIRAC - DESCON-II		MATRIZ 9.2 - CONSOLIDADO ANUAL FINAL (Unidades por Ordem da Despesa)										ANO: 2002	
ORDE M	UNIDADE	DESPESA										A M <sup>2</sup>	
		INFRA-ESTRUTURA GÁS		ENGENHARIA		SUPPORTO LOGÍSTICO		COOTRAM		DEMAIS CONTRATAÇ ES			
		ÁGUA ESGOTO	NATURAL & MANUFATUR ADO	LUZ & FORÇA		LIMPEZA	JARDINAGEM	MANUTENÇ O	ATIVIDADES LABORATORI AIS	VIGILÂNCIA			
1*	BIO-MANGUINHOS	571.772	386.817	2.617.277	1.864.744	478.800	149.176	205.959	53.541	384.236	871.715	7.584.037	15,2%
2*	IOC	512.982	75.888	1.597.041	991.583	602.300	160.136	1.229.281	260.053	420.621	760.772	6.670.657	13,2%
3*	FAR-MANGUINHOS	158.501	0	702.011	3.137.381	70.200	83.417	64.942	0	134.202	565.296	4.915.950	9,8%
4*	IFF	0	32.165	512.025	1.168.426	1.229.900	72.457	512.288	84.135	169.239	491.332	4.271.967	8,6%
5*	ENSP	436.908	6.324	593.545	298.422	345.800	105.336	414.271	38.243	282.229	327.554	2.848.632	5,7%
6*	CPqHEC	59.122	8.431	86.707	835.266	326.800	105.336	632.952	53.541	264.227	306.422	2.678.804	5,4%
7*	CPqAM	0	0	0	2.679.484	0	0	0	0	0	0	2.679.484	5,4%
8*	INCGS	197.165	12.651	427.310	1.155.794	250.700	105.336	62.103	7.649	60.333	295.856	2.574.897	5,2%
9*	COC	252.872	0	271.080	835.266	193.700	149.176	92.622	0	187.719	258.874	2.241.309	4,5%
10*	PRESIDÊNCIA	276.339	10.541	303.895	110.527	231.700	116.296	470.816	0	453.726	253.591	2.227.431	4,5%
11*	DIRAC	59.091	0	166.066	148.422	193.700	94.377	737.369	0	376.534	232.456	2.008.017	4,0%
12*	DIREH	391.253	42.160	182.795	224.211	155.700	83.417	197.749	0	160.847	184.910	1.623.042	3,3%
13*	CICT	139.459	0	418.103	216.317	212.700	105.336	126.022	7.649	204.599	184.910	1.675.095	3,2%
14*	CECAL	171.531	67.456	389.157	138.948	174.700	83.417	97.765	84.135	122.313	174.343	1.503.765	3,0%
15*	DIRAD	134.322	0	86.282	393.159	127.200	83.417	121.367	53.541	119.651	142.645	1.261.584	2,5%
16*	EPSJV	163.004	0	79.573	262.106	136.700	83.417	77.008	7.649	146.164	121.512	1.077.133	2,2%
17*	CPqLMD	0	0	0	817.898	0	0	0	0	0	0	817.898	1,6%
18*	ASPLAN	3.943	0	7.632	97.895	79.700	72.457	9.936	0	58.411	42.265	372.239	0,7%
19*	CPqGM	0	0	0	366.317	0	0	0	0	0	0	366.317	0,7%
20*	CANAL SAÚDE	5.917	0	15.261	0	70.200	61.497	0	0	117.812	36.982	307.669	0,6%
21*	PROCC	7.885	0	38.152	0	70.200	61.497	0	0	72.306	31.699	281.739	0,6%
22*	CPqRR	0	0	0	47.369	0	0	0	0	0	0	47.369	0,1%
0	COREB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
<b>F FIOCRUZ</b>		3.542.066	642.433	8.493.912	15.789.536	4.950.700	1.775.498	5.052.450	650.136	3.735.169	5.283.136	49.915.035	100,0%

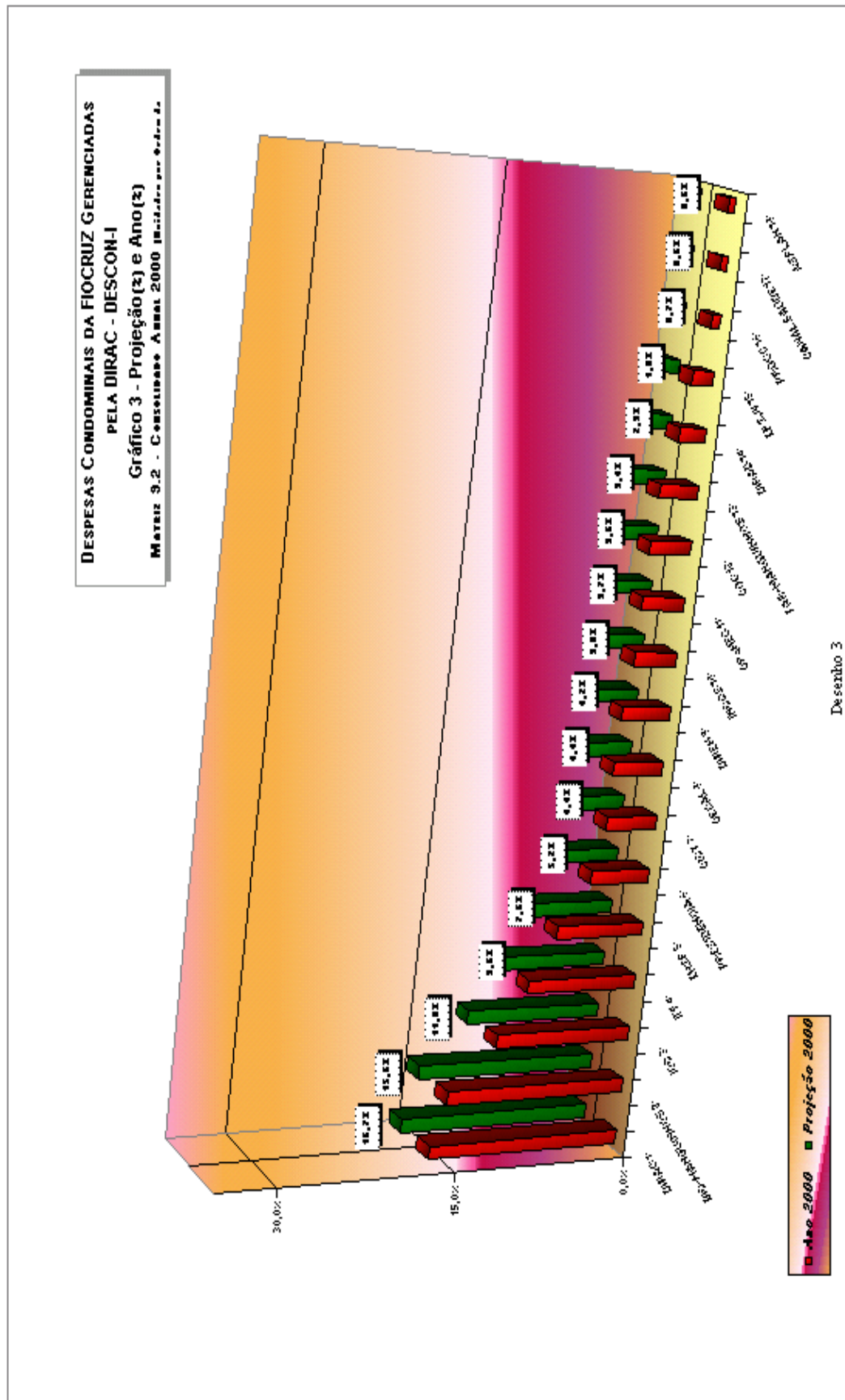
NOTA: As Unidades Regionais foram esoluidas da apropriação das "Demais Contratações".

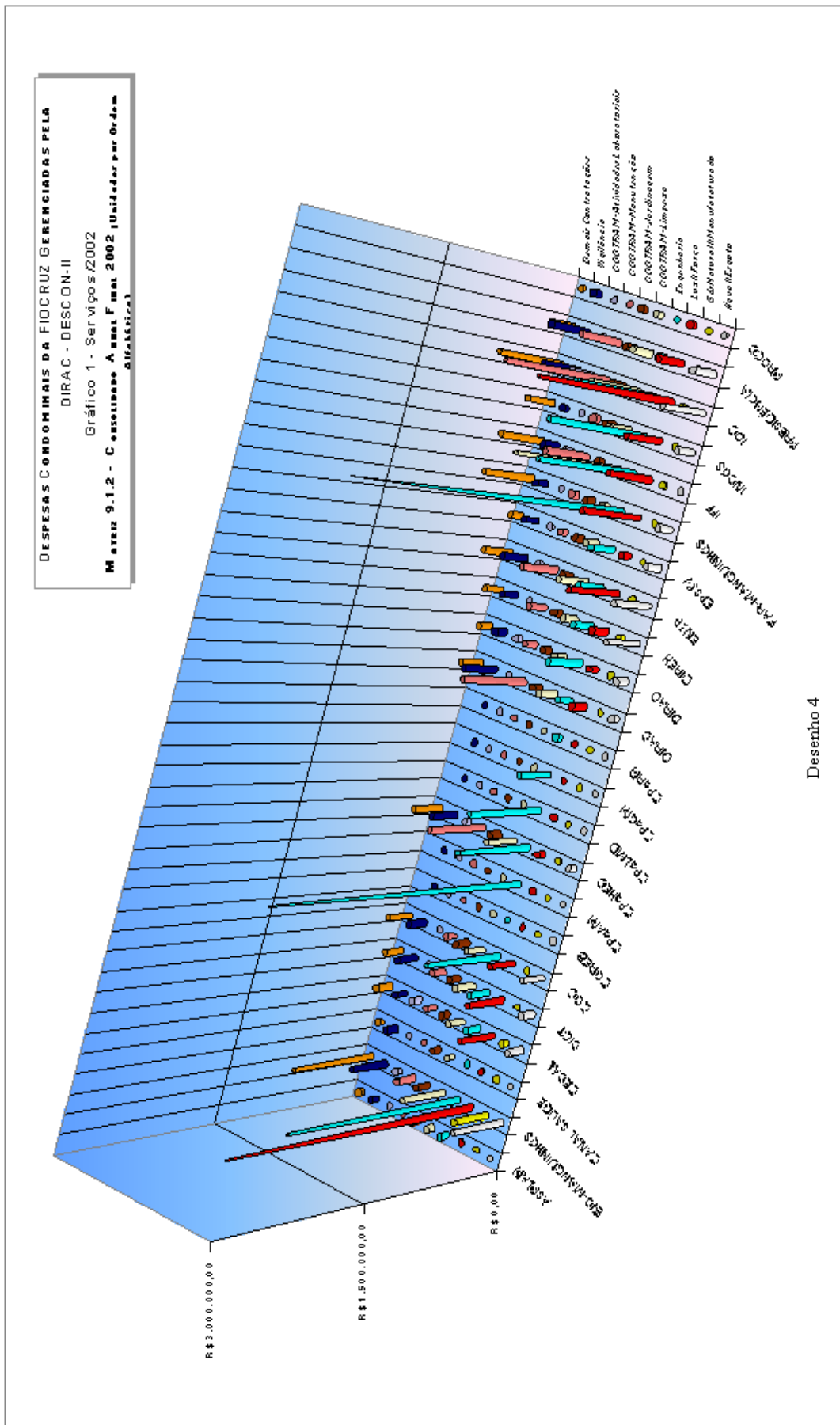
Planilha 55

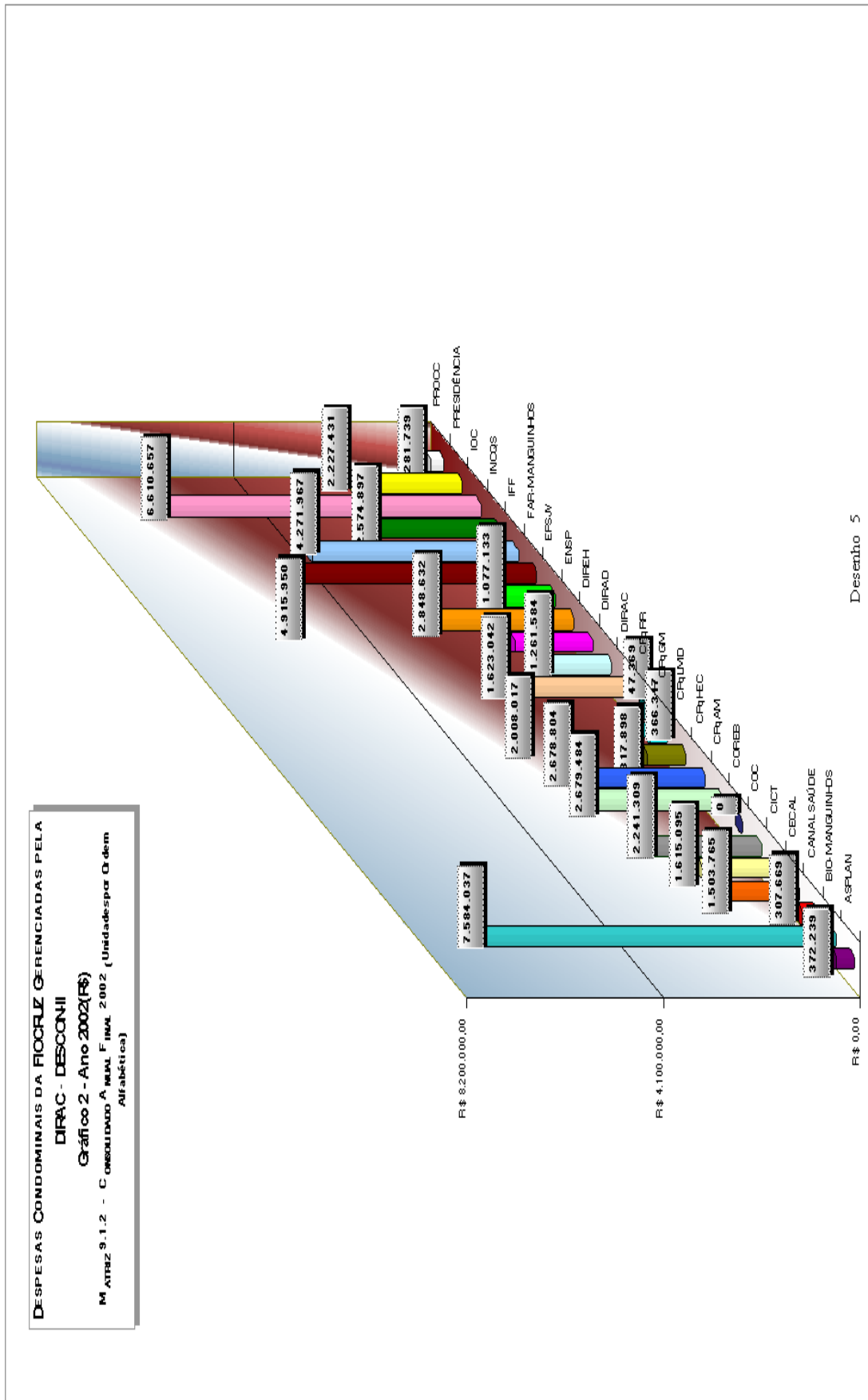




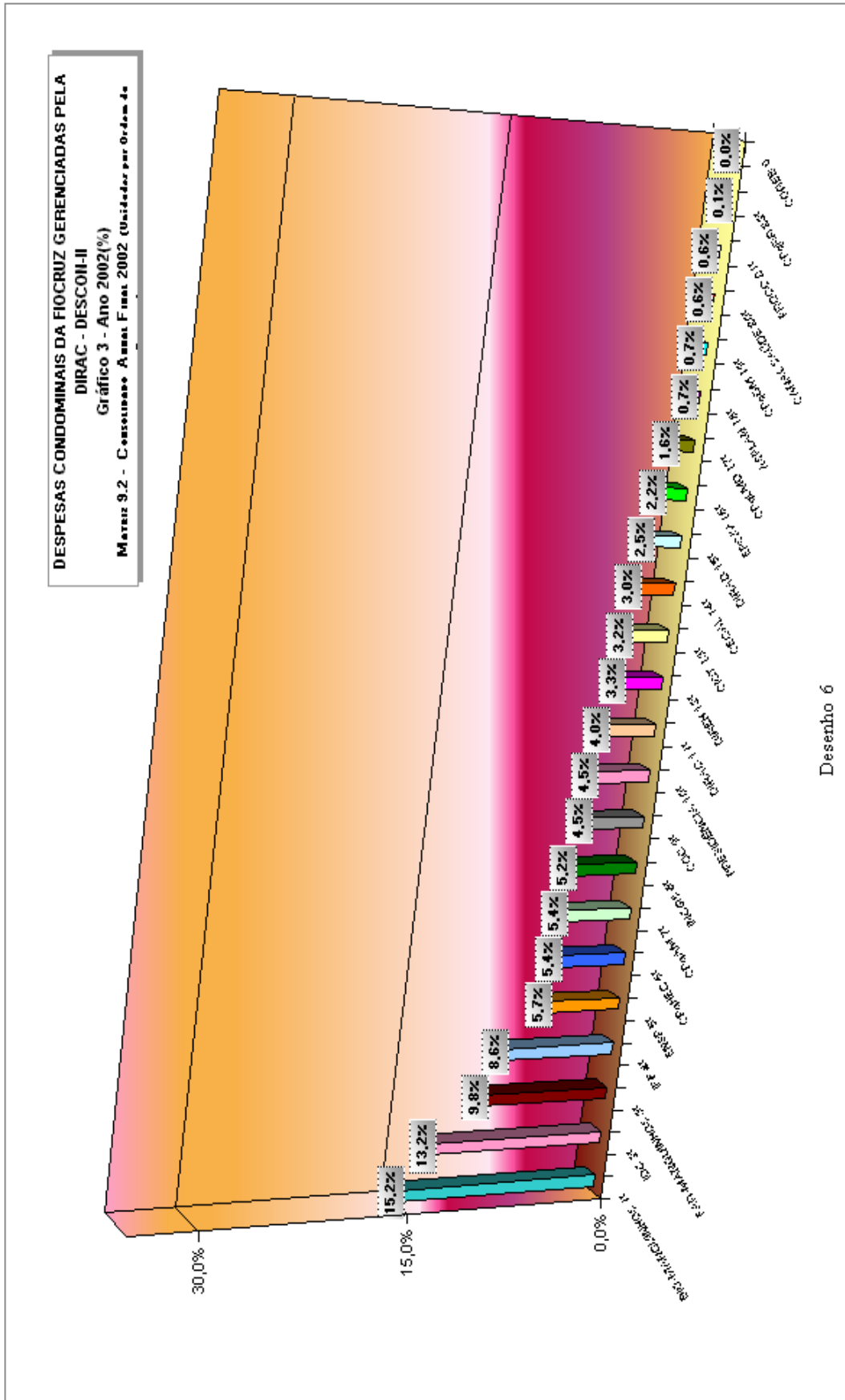


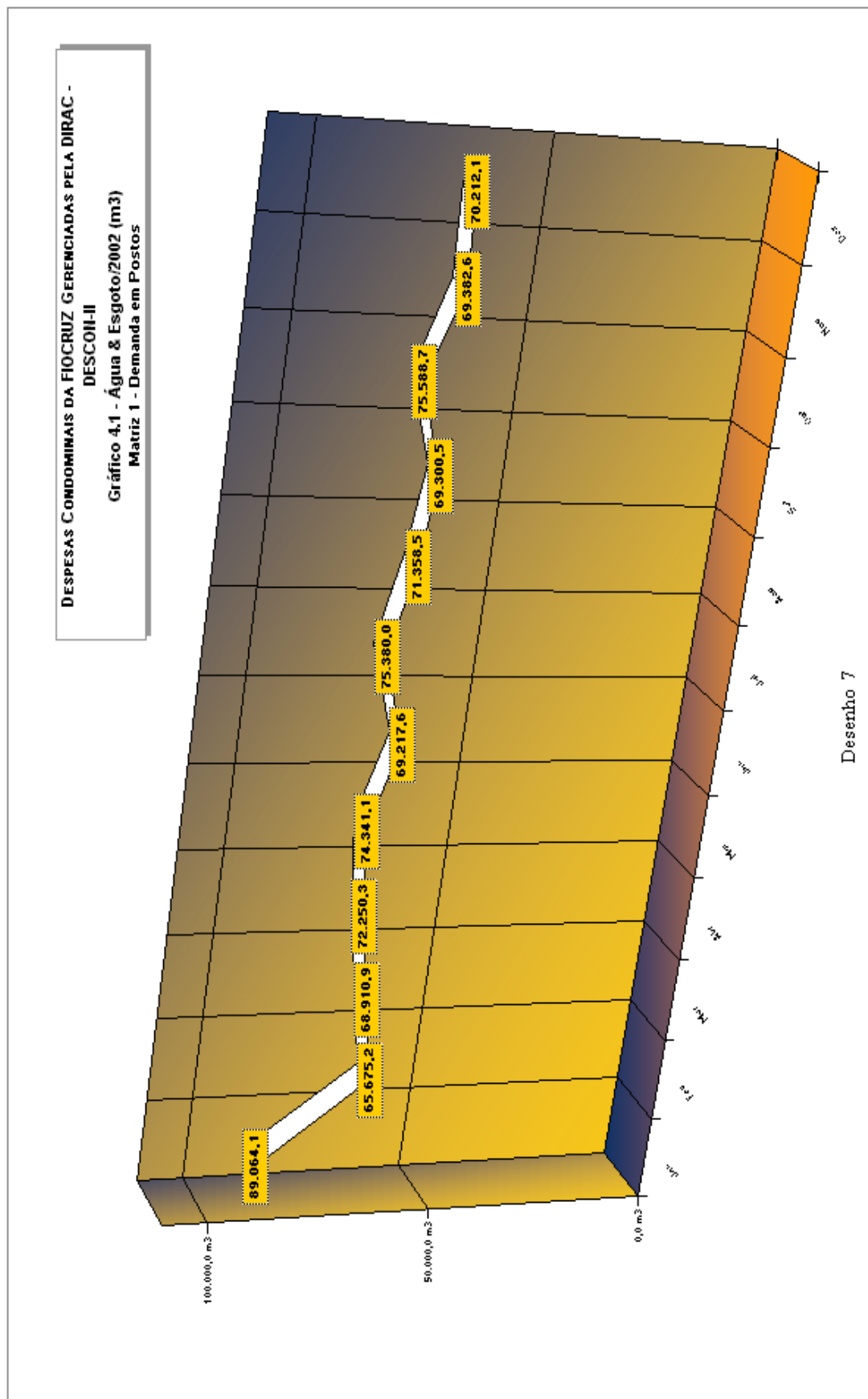


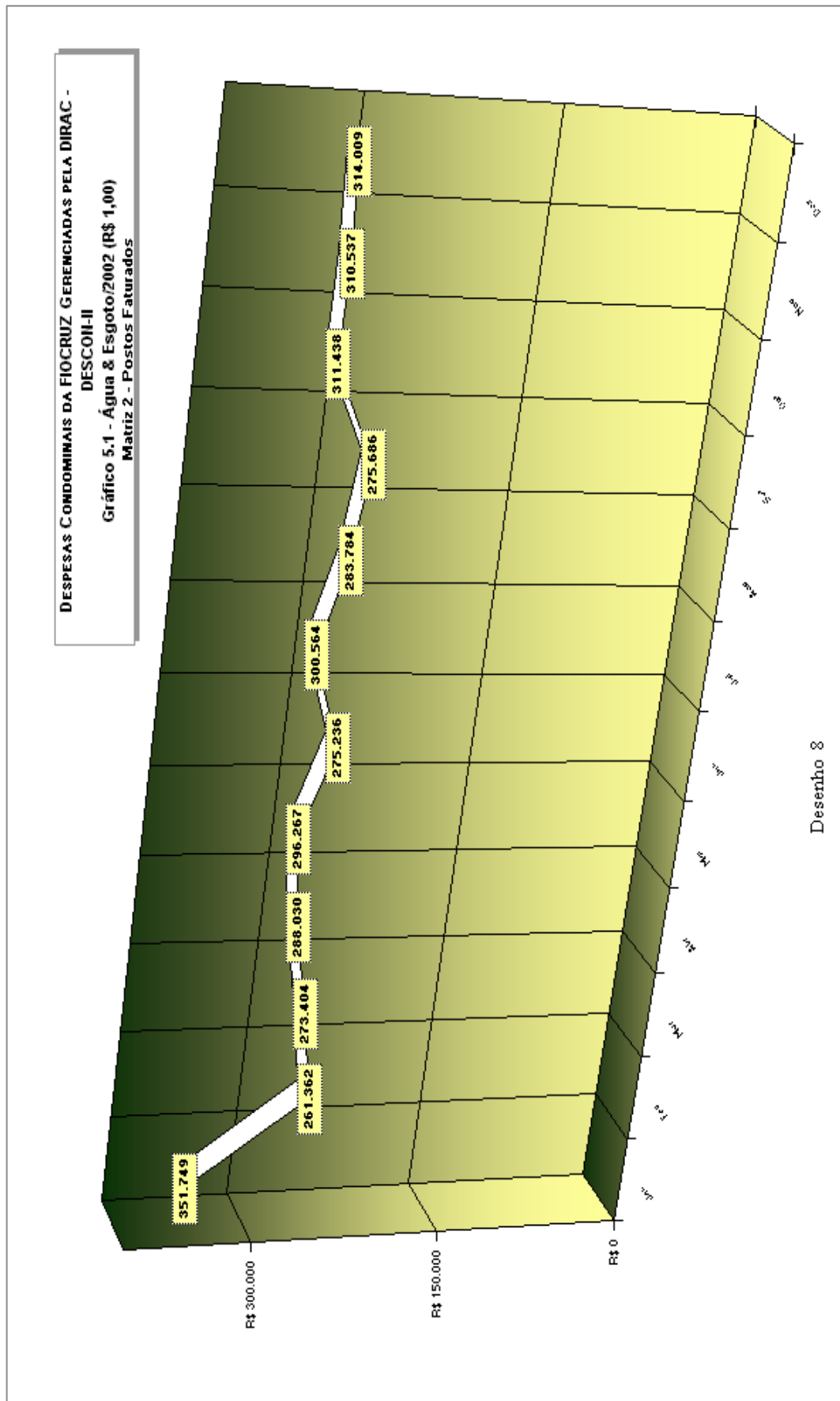


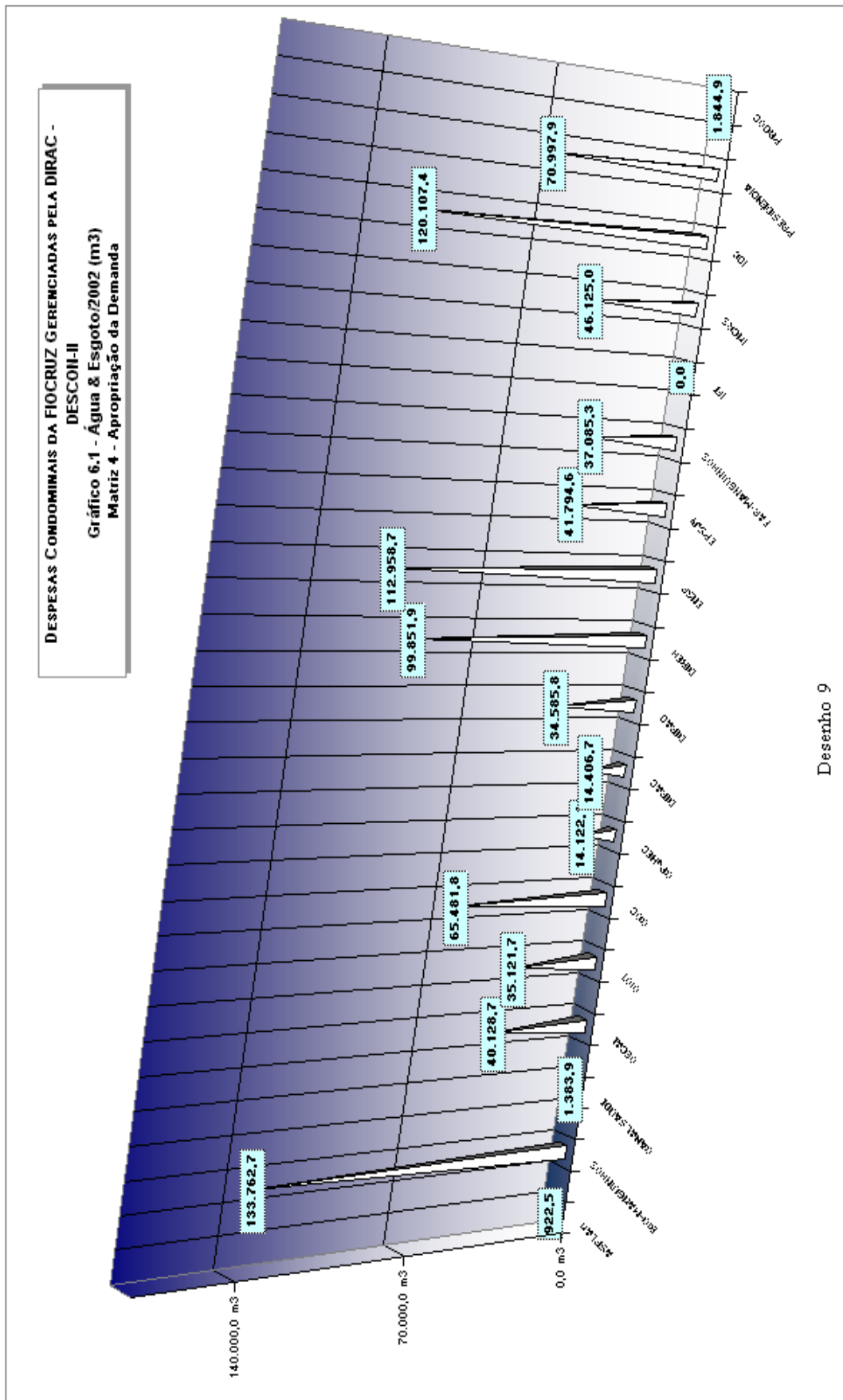












Desenho 9

